observatório
luta contra a pobreza
na cidade de Lisboa

OBSERVATÓRIO
DAS DESIGUALDADES

Desigualdades de remuneração nas freguesias do concelho de Lisboa

(2003-2009)

Janeiro de 2012

Desigualdades de remuneração nas freguesias do concelho de Lisboa (2003-2009)

Margarida Carvalho – Observatório das Desigualdades (CIES-IUL)

Renato Miguel do Carmo – Observatório das Desigualdades (CIES-IUL) (coordenação científica)

Projecto realizado para o Observatório Luta Contra Pobreza na Cidade de Lisboa

Janeiro de 2012

Índice

Introdução 6

1. Trabalhadores no concelho de Lisboa: números e caracterização sociodemográfica 8

2. Trabalhadores no concelho de Lisboa: remunerações 30

3. Estabelecimentos no concelho de Lisboa: números e caracterização socioeconómica ... 51

4. Estabelecimentos no concelho de Lisboa: uma tipologia 58

Conclusão 71

Índice de Figuras

1. Trabalhadores no concelho de Lisboa: números e caracterização sociodemográfica

Gráfico 1. Evolução do número de trabalhadores no concelho de Lisboa e em Portugal (2003-2009) 8

Gráfico 2. Taxa de variação do número de trabalhadores nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2003-2009) 10

Gráfico 3. Trabalhadores do concelho de Lisboa por sexo (%) (2003-2009) 11

Gráfico 4. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa por sexo (%) (2009) 12

Gráfico 5. Trabalhadores de Portugal e do concelho de Lisboa por nível de habilitações (%) (2003-2009) .. 13

Gráfico 6. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com um nível de habilitações inferior ao 1º Ciclo do Ensino Básico (%) (2009) 14

Gráfico 7. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com o Ensino Básico (%) (2009)..... 15

Gráfico 8. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com o Ensino secundário ou pós-secundário não superior (%) (2009) 16

Gráfico 9. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com o Ensino superior (%) (2009) 17

Gráfico 10. Trabalhadores do concelho de Lisboa por escalões etários (%) (2003-2009)..... 18

Gráfico 11. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 15-24 anos (%) (2009)..... 19

Gráfico 12. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 25-34 anos (%) (2009)..... 20

Gráfico 13. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 35-44 anos (%) (2009)..... 21

Gráfico 14. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 45-54 anos (%) (2009)..... 22

Gráfico 15. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 55 e mais anos (%) (2009)..... 23

Gráfico 16. Trabalhadores do concelho de Lisboa por classe social (%) (2003-2009)..... 24

Gráfico 17. Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009) 25

Gráfico 18. Profissionais Técnicos e de Enquadramento das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009).. 26

Gráfico 19. Empregados Executantes das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009)..... 27

Gráfico 20. Operários das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009) 28

Gráfico 21. Assalariados Agrícolas das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009)..... 29

2. Trabalhadores no concelho de Lisboa: remunerações

Gráfico 22. Evolução do ganho médio mensal em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2003-2009) .. 30

Gráfico 23. Evolução do ganho médio mensal por quintil em Portugal (2003-2009) 31

Gráfico 24. Evolução do ganho médio mensal por quintil no concelho de Lisboa (2003-2009) 31

Gráfico 25. Evolução do ganho médio dos 1% e dos 5% de trabalhadores mais ricos em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2003-2009) 32

Gráfico 26. Evolução do Rácio S80/S20 no concelho de Lisboa e em Portugal (2003-2009) 33

Gráfico 27. Taxa de crescimento do ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2003-2009) 34

Gráfico 28. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa (Euros) (2003) 35

Gráfico 29. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa (Euros) (2009) 36

Gráfico 30. Evolução do ganho médio mensal em Portugal e no concelho de Lisboa por sexo (Euros) (2003-2009) 37

Gráfico 31. Ganho médio mensal das mulheres em relação ao dos homens nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2003) 38

Gráfico 32. Ganho médio mensal das mulheres em relação ao dos homens nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009) 39

Gráfico 33. Ganho médio mensal por nível de habilitações em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2003) 40

Gráfico 34. Ganho médio mensal por nível de habilitações em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2009) 41

Gráfico 35. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com um nível de habilitações inferior ao 1º ciclo do ensino básico (Euros) (2009) 42

Gráfico 36. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com o ensino básico (Euros) (2009) 43

Gráfico 37. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com ensino secundário ou pós-secundário não superior (Euros) (2009) 44

Gráfico 38. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com o ensino superior (Euros) (2009) 45

Gráfico 39. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 15-24 anos (Euros) (2009) 46

Gráfico 40. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 25-34 anos (Euros) (2009) 47

Gráfico 41. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 35-44 anos (Euros) (2009) 48

Gráfico 42. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 45-54 anos (Euros) (2009) 49

Gráfico 43. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 55 e mais anos (Euros) (2009) 50

3. Estabelecimentos no concelho de Lisboa: números e caracterização socioeconómica

Gráfico 44. Evolução do número de estabelecimentos no concelho de Lisboa e em Portugal (2003-2009) . 51

Gráfico 45. Taxa de variação do número de estabelecimentos nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2003-2009) 52

Gráfico 46. Evolução da dimensão média dos estabelecimentos (número de trabalhadores) no concelho de Lisboa e em Portugal (2003-2009) 53

Gráfico 47. Dimensão média dos estabelecimentos (número de trabalhadores) nas freguesias do concelho de Lisboa (2003) 54

Gráfico 48. Dimensão média dos estabelecimentos (número de trabalhadores) nas freguesias do concelho de Lisboa (2009) 55

Gráfico 49. Estabelecimentos por CAE e trabalhadores por CAE no concelho de Lisboa (%) (2003) 56

Gráfico 50. Estabelecimentos por CAE e trabalhadores por CAE no concelho de Lisboa (%) (2009) 57

4. Estabelecimentos no concelho de Lisboa: uma tipologia

Mapa 1. Tipologia de estabelecimentos nas freguesias do concelho de Lisboa (2009) 59

Gráfico 51. Ganho médio mensal nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009) 61

Gráfico 52. Dimensão média dos estabelecimentos (número de trabalhadores) nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009) 62

Gráfico 53. Importância das CAE nos *clusters* e no concelho de Lisboa (%) (2009) 63

Gráfico 54. Percentagem de ganho auferida pelos quintis e S80/S20 nos clusters e no concelho de Lisboa (2009) 64

Gráfico 55. Sexo dos trabalhadores nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009) 65

Gráfico 56. Nível de habilitações dos trabalhadores nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009) 66

Gráfico 57. Classe social dos trabalhadores nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009) 67

Gráfico 58. Nacionalidade dos trabalhadores (português/estrangeiro) nos clusters e no concelho de Lisboa (%) (2009) 68

Gráfico 59. Nacionalidade dos trabalhadores estrangeiros nos clusters e no concelho de Lisboa (%) (2009) 69

Gráfico 60. Ganho médio nos clusters e no concelho de Lisboa por nacionalidade (Euros) (2009) 70

Introdução

As bases de dados dos *Quadros de Pessoal* são recolhidas anualmente pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Segurança Social (GEP/MTSS). Resultam de um inquérito aplicado a todas as empresas portuguesas e recolhem informação sobre os estabelecimentos que as compõem e os trabalhadores que lá exercem a sua actividade profissional. Desde o ano de 2003, uma das informações recolhidas é a freguesia do estabelecimento, variável fundamental na concretização deste projecto.

A possibilidade de fazer uma análise ao nível da freguesia permite uma análise mais compreensiva do que acontece no interior do concelho. Existem já alguns trabalhos sobre a diferenciação sócio-espacial dos residentes no concelho de Lisboa, mas dada a importância deste como pólo empregador, importa também conhecer as diferenciações ao nível da população que lá trabalha, residente ou não. De facto, o mercado de trabalho do concelho é atravessado por lógicas económicas distintas e não é homogéneo.

Se em termos nacionais o concelho de Lisboa se distingue dos restantes do país, por exemplo, pelas remunerações mais elevadas, uma análise ventilada por freguesia permite constatar que essa não é uma situação linear e que há freguesias em clara desvantagem relativamente a outras. No concelho de Lisboa encontramos diferentes tipos de estabelecimentos, mas também diferentes perfis de trabalhadores e diferentes níveis salariais.

Este relatório assenta numa análise diacrónica, em que se considera o período compreendido entre 2003 e 2009 (último ano para o qual há dados disponíveis). Procura-se, desta forma, dar conta das evoluções ocorridas. Por outro lado, quando necessário estabelece-se também uma comparação com o país.

Começa-se por fazer uma caracterização sociodemográfica dos trabalhadores nas freguesias do concelho de Lisboa. São consideradas as variáveis sexo, habilitações escolares, idade e classe social.

De seguida, atenta-se aos níveis remuneratórios no concelho e nas freguesias que o compõem. São apresentados não só os ganhos médios mensais dos trabalhadores de acordo com várias características (sexo, nível de habilitações e idade), como também informação que dá conta das desigualdades existentes. O rácio S80/S20, por um lado, e o ganho médio por quintil de trabalhadores, por outro, permitem observar as discrepâncias salariais existentes no concelho.

No terceiro ponto do relatório caracteriza-se os estabelecimentos existentes nas freguesias do concelho de Lisboa. O seu número, dimensão, actividade económica são as variáveis consideradas.

Por último, procede-se à elaboração de uma tipologia dos estabelecimentos no concelho de Lisboa. São identificados quatro *clusters* de configuração dos estabelecimentos económicos nas freguesias do concelho de Lisboa. Os quatro *clusters*, que se distribuem pelas 53 freguesias do concelho e estão cartografados, são caracterizados em relação a uma série de variáveis sociológicas.

Este projecto, encomendado pelo Observatório Luta Contra Pobreza na Cidade de Lisboa, foi desenvolvido no âmbito do Observatório das Desigualdades.

O Observatório das Desigualdades é uma estrutura independente constituída no quadro do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL), que é a instituição responsável pelo seu funcionamento e coordenação científica, tendo por instituições parceiras o Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (ISFLUP) e o Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores (CES-UA).

O Observatório foca as suas actividades no tema das desigualdades sociais. Para além de promover o conhecimento científico nesta área, o Observatório está em condições de contribuir para a fundamentação e avaliação das políticas públicas em Portugal, constituindo-se, deste modo, como um instrumento fundamental de investigação e de divulgação científica.

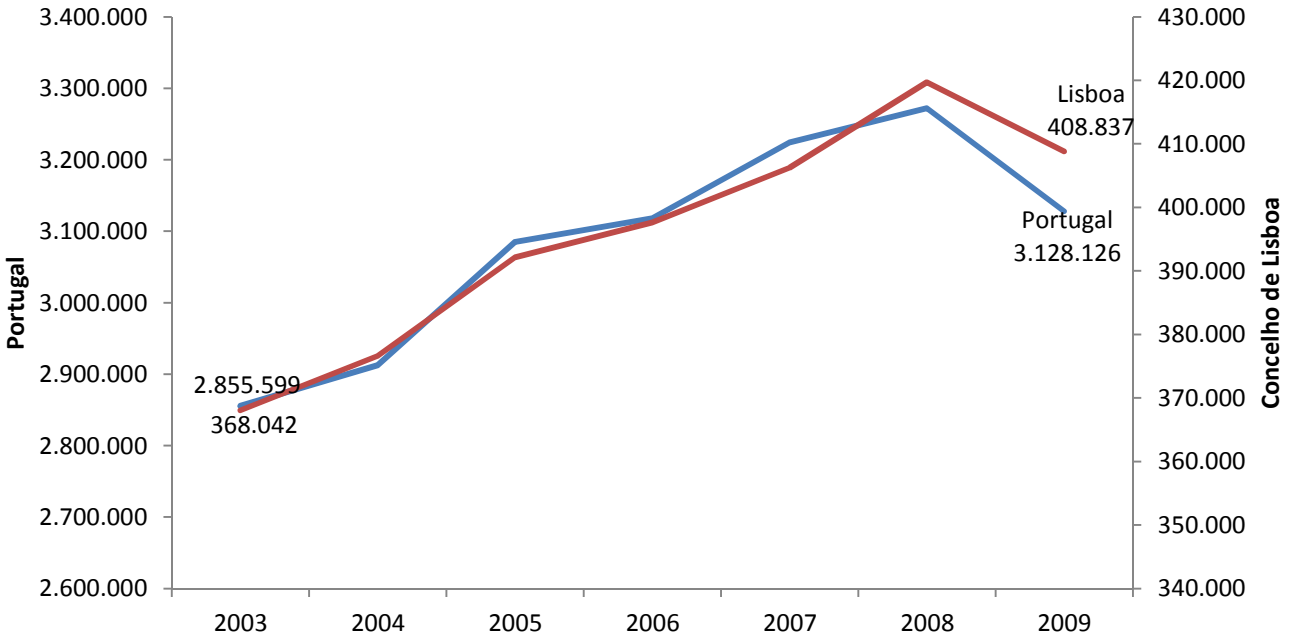
As desigualdades sociais são multidimensionais e raramente se cingem a um único factor. Podemos falar de desigualdades em vários âmbitos: emprego, rendimentos, escolaridade, qualificações e competências, género, idade, saúde, entre outras. Neste projecto abordam-se as desigualdades entre os trabalhadores empregados no concelho de Lisboa.

1. Trabalhadores no concelho de Lisboa: números e caracterização sociodemográfica

Entre 2003 e 2009 o número de trabalhadores no concelho de Lisboa aumentou 11%: de cerca de 360 mil passaram a representar 408 mil (Gráfico 1). Comparando com o total de trabalhadores que exercem a sua actividade em Portugal[1], o aumento percentual foi ligeiramente superior (neste caso foi de 10%).

Ainda assim, é de registar a quebra verificada entre 2008 e 2009: tanto em Lisboa, como em Portugal, o número de trabalhadores decresceu. No caso do concelho de Lisboa, a diminuição foi de cerca de 11 mil trabalhadores. No entanto, a indisponibilidade de dados mais recentes não permite concluir se esta quebra é uma tendência decorrente de fenómenos económicos mais amplos.

Gráfico 1. Evolução do número de trabalhadores no concelho de Lisboa e em Portugal (2003-2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

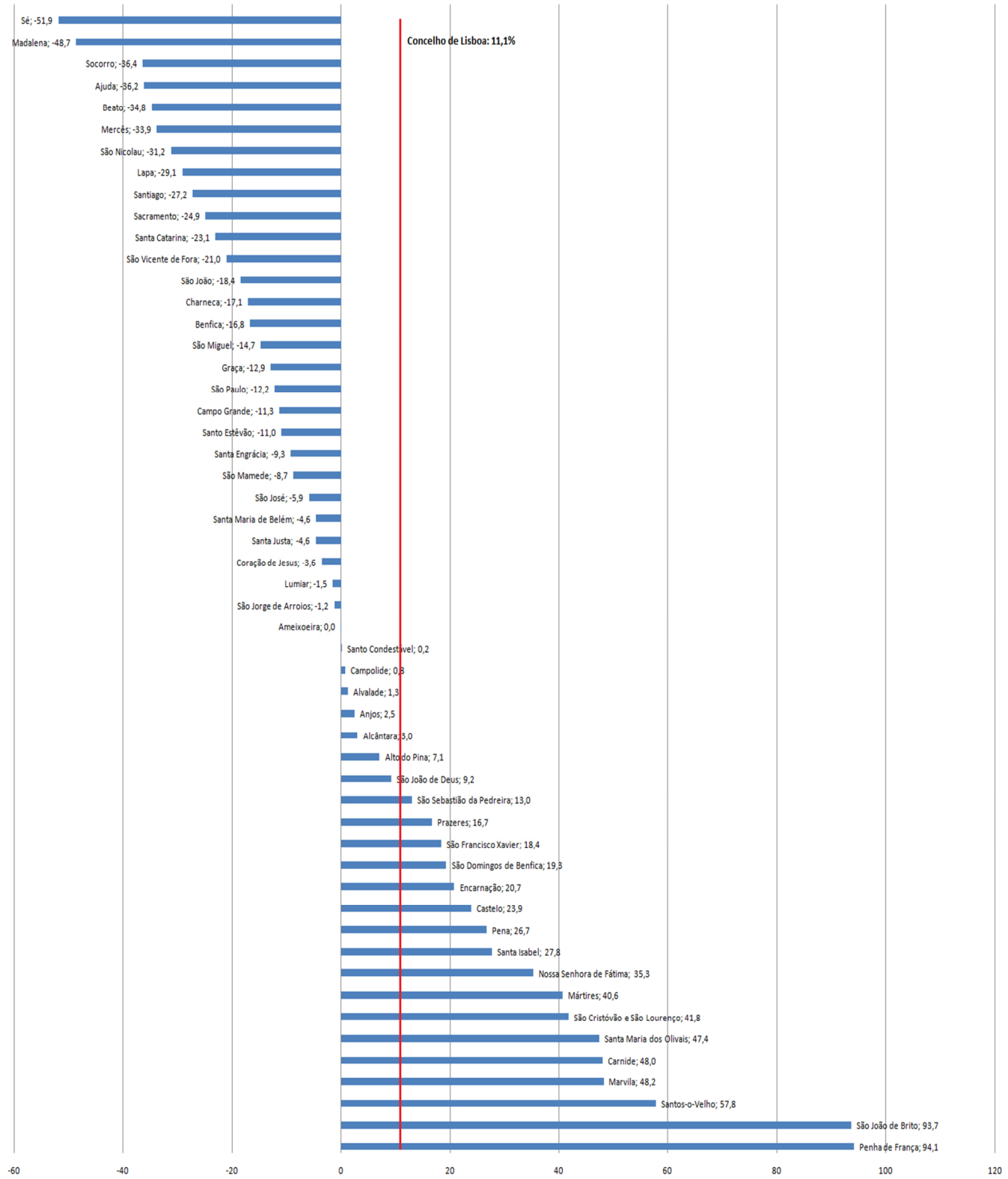
Considerando as várias freguesias que compõem o concelho de Lisboa, entre 2003 e 2009 a taxa de variação do número de trabalhadores conhece importantes diferenças (Gráfico 2). Enquanto em algumas freguesias o número de trabalhadores praticamente duplica (é o caso

[1] Ao longo deste relatório, os dados referentes ao concelho de Lisboa serão comparados com os que dizem respeito a Portugal. Por Portugal entende-se a totalidade dos trabalhadores/concelhos do país, incluindo Lisboa.

da Penha de França onde a taxa de variação é de 94,1% e de São João de Brito – 93,7%), noutras o crescimento é menos significativo, e em muitos casos há um decréscimo no número de trabalhadores (a Sé é a freguesia onde a taxa de variação negativa é mais significativa: -51,9%).

Se se considerar a totalidade do concelho, a taxa de variação no número de trabalhadores é de 11,1%.

Gráfico 2. Taxa de variação do número de trabalhadores nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2003-2009)

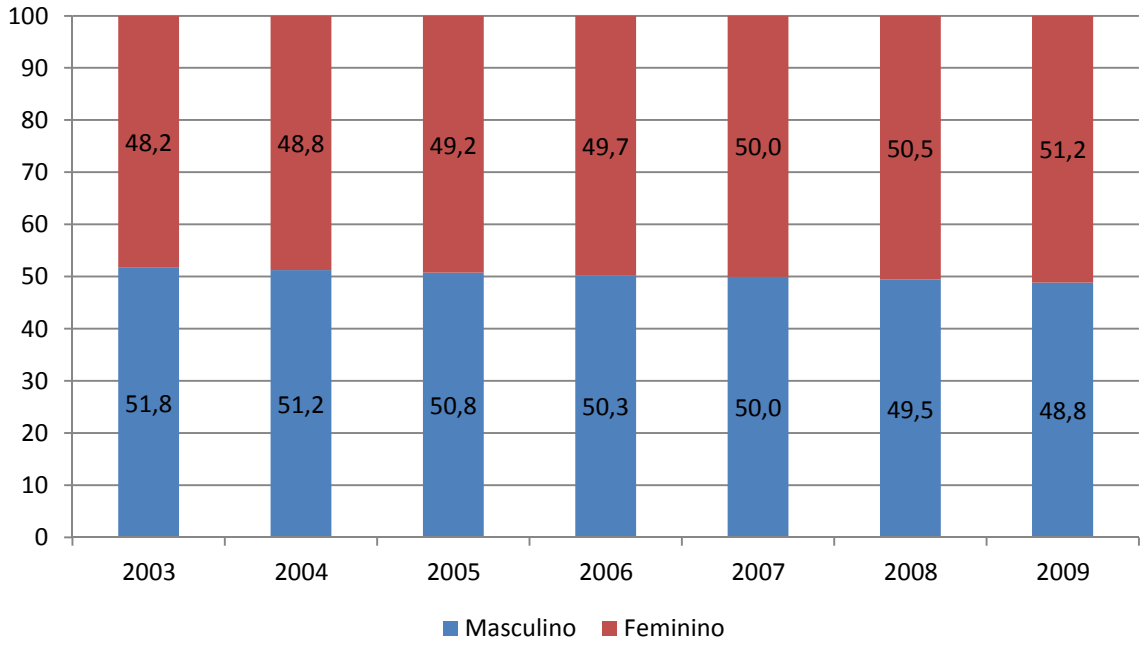


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Em relação ao sexo dos trabalhadores, uma análise à totalidade do concelho revela um ligeiro acentuar da percentagem de mulheres trabalhadoras no período considerado: em 2003 representavam 48% do total de trabalhadores do concelho, em 2009 são cerca de 51% (Gráfico 3). Como se constata no gráfico, no período considerado a percentagem de mulheres foi aumentando gradualmente, ultrapassando, pela primeira vez, a dos homens no ano de 2009.

Gráfico 3. Trabalhadores do concelho de Lisboa por sexo (%) (2003-2009)



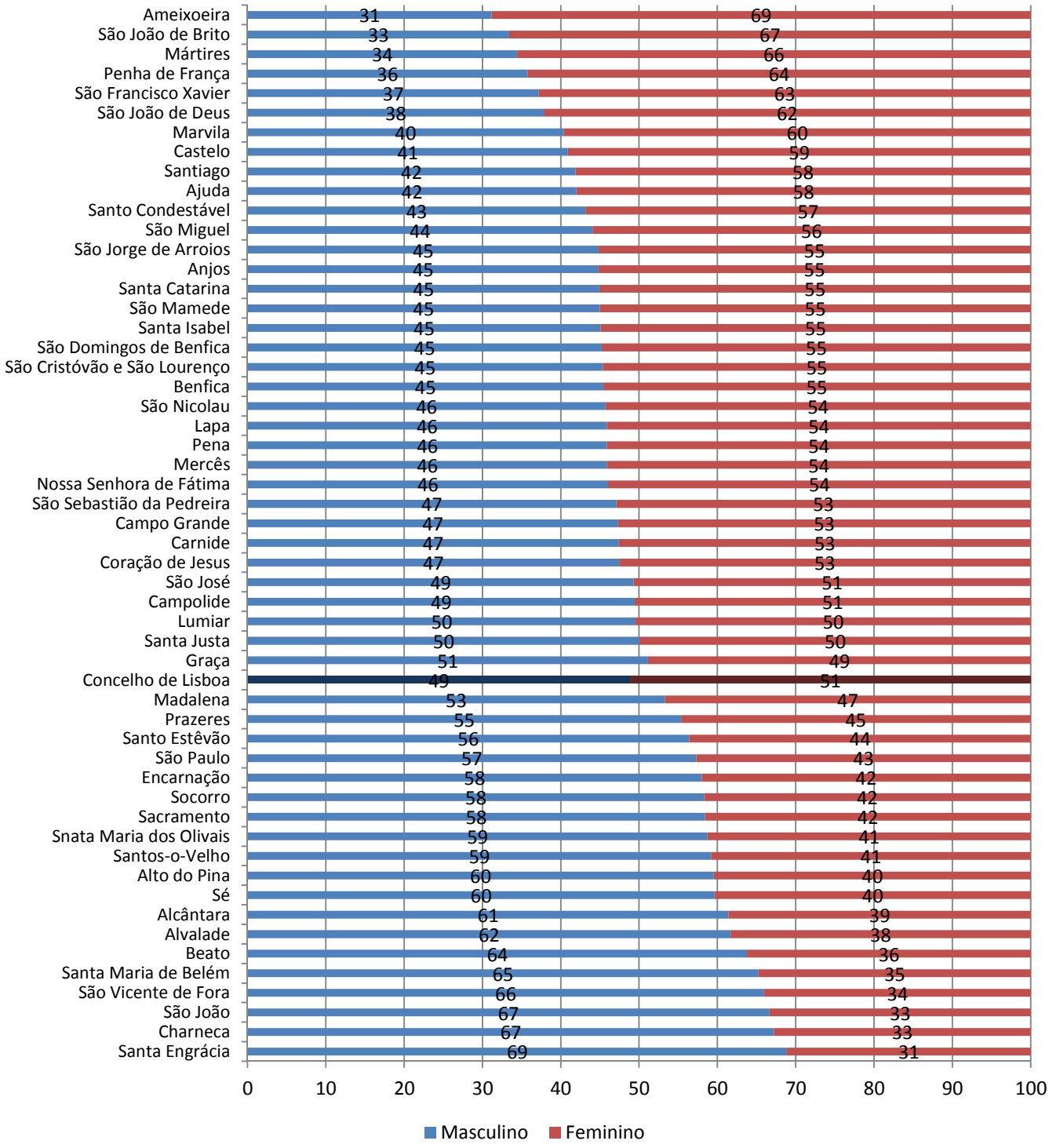
Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

A distribuição dos trabalhadores do concelho por sexo varia consideravelmente de acordo com a freguesia. Como foi acima referido, no ano de 2009 as mulheres representam 52% do total de trabalhadores do concelho de Lisboa, mas há freguesias em que essa percentagem é mais elevada, enquanto noutras é consideravelmente mais baixa (Gráfico 4). A Ameixoeira é a freguesia em que as mulheres têm um maior peso percentual sobre o total de trabalhadores (69%), seguida de perto por São João de Brito (67%) e Mártires (66%). No extremo oposto encontra-se Santa Engrácia, onde as mulheres representam 31% dos trabalhadores da freguesia e Charneca e São João, onde ascendem aos 33%.

Lumiar e Santa Justa são as duas freguesias do concelho de Lisboa onde homens e mulheres têm a mesma importância percentual (50%).

Gráfico 4. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa por sexo (%) (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

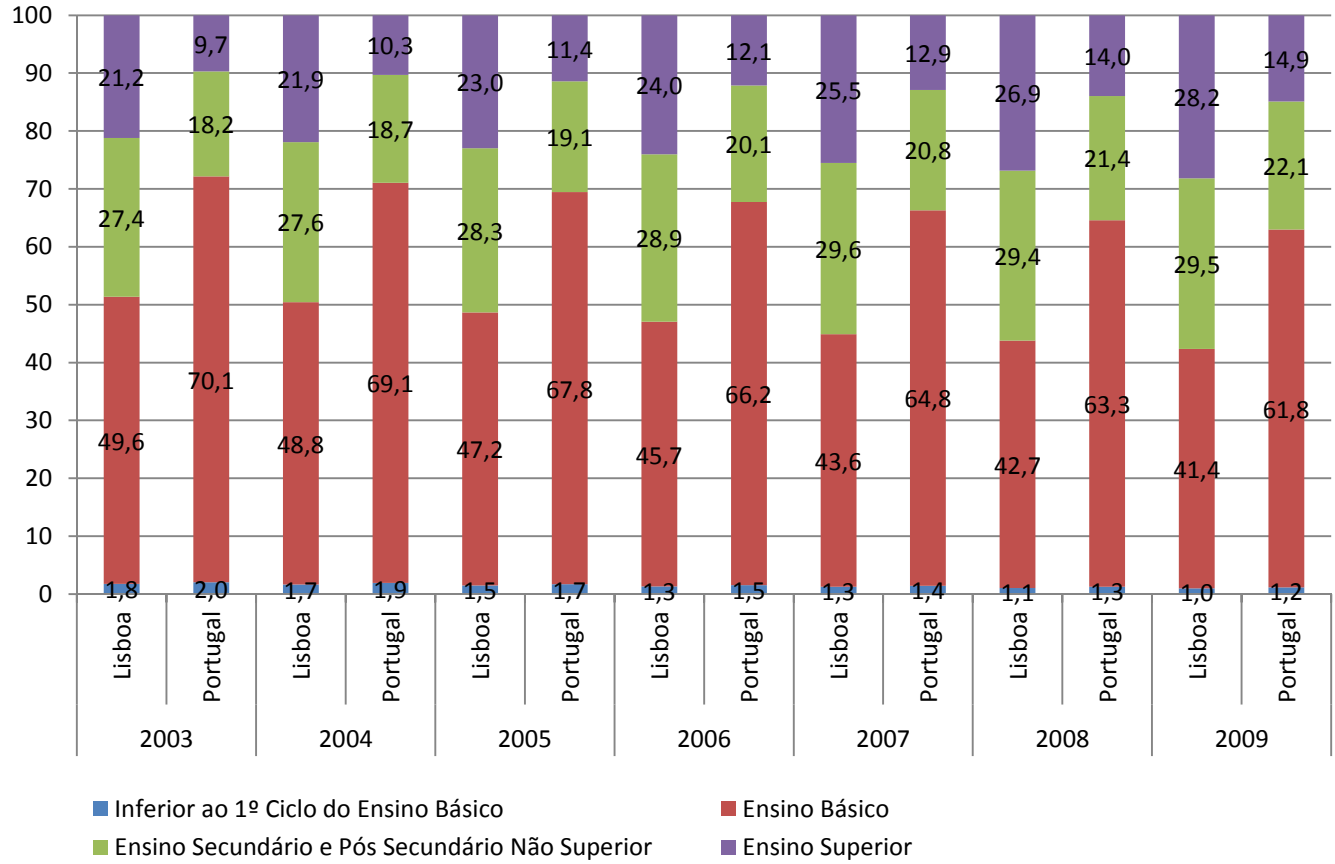
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

No Gráfico 5 podemos observar a evolução da distribuição dos trabalhadores em Portugal e no concelho de Lisboa por nível de habilitações. Em comparação com o total do país, em Lisboa os trabalhadores têm níveis de qualificações mais elevados. Se se considerar o ano de 2009,

quase 30% (28,2%) dos trabalhadores do concelho têm um nível de ensino superior, enquanto em Portugal essa percentagem desce para os 15%. Já os trabalhadores com o ensino básico são maioritários em Portugal (61,8%) e representam menos de metade dos trabalhadores de Lisboa (41,1%).

Atendendo à evolução ocorrida no período considerado, observa-se – tanto no caso de Lisboa, como no do país em geral – um aumento dos níveis de escolaridade dos trabalhadores. Os trabalhadores com um nível de habilitações inferior ao 1º ciclo do Ensino Básico – já pouco representativos em 2003 – passaram de 1,8% para 1% em Lisboa e de 2,0% para 1,2% em Portugal. Em 2003, os trabalhadores com o ensino básico representavam 49,6% do total de trabalhadores de Lisboa e 70,1% em Portugal. Em 2009 essas percentagens passaram para 41,4% e 61,8%, respectivamente. Já as percentagens de trabalhadores com ensino secundário ou pós secundário não superior e com ensino superior aumentaram neste período de seis anos.

Gráfico 5. Trabalhadores de Portugal e do concelho de Lisboa por nível de habilitações (%) (2003-2009)



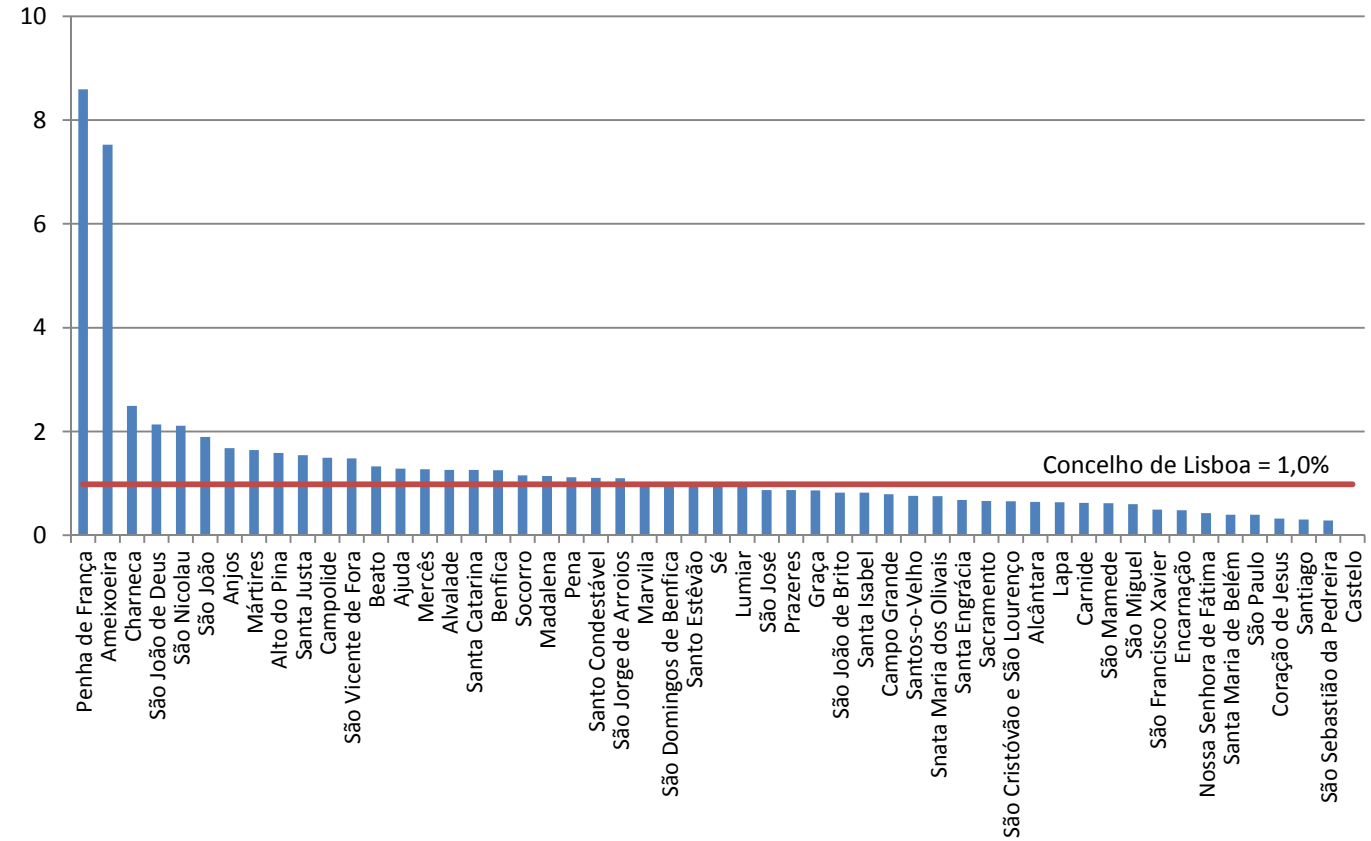
Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS)

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os gráficos 6 a 9 apresentam, para cada freguesia de Lisboa e para o ano de 2009, a percentagem de trabalhadores com os quatro níveis de habilitações. Em primeiro lugar (Gráfico 6) estão os trabalhadores com um nível de habilitações inferior ao 1º ciclo do ensino básico. Enquanto para a totalidade do concelho essa percentagem é de 1%, as freguesias da

Penha de França e da Ameixoeira destacam-se com percentagens muito superiores a essa: 8,6% e 7,5%, respectivamente. No extremo oposto encontra-se a freguesia do Castelo, onde não há trabalhadores com este nível de habilitações.

Gráfico 6. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com um nível de habilitações inferior ao 1º Ciclo do Ensino Básico (%) (2009)

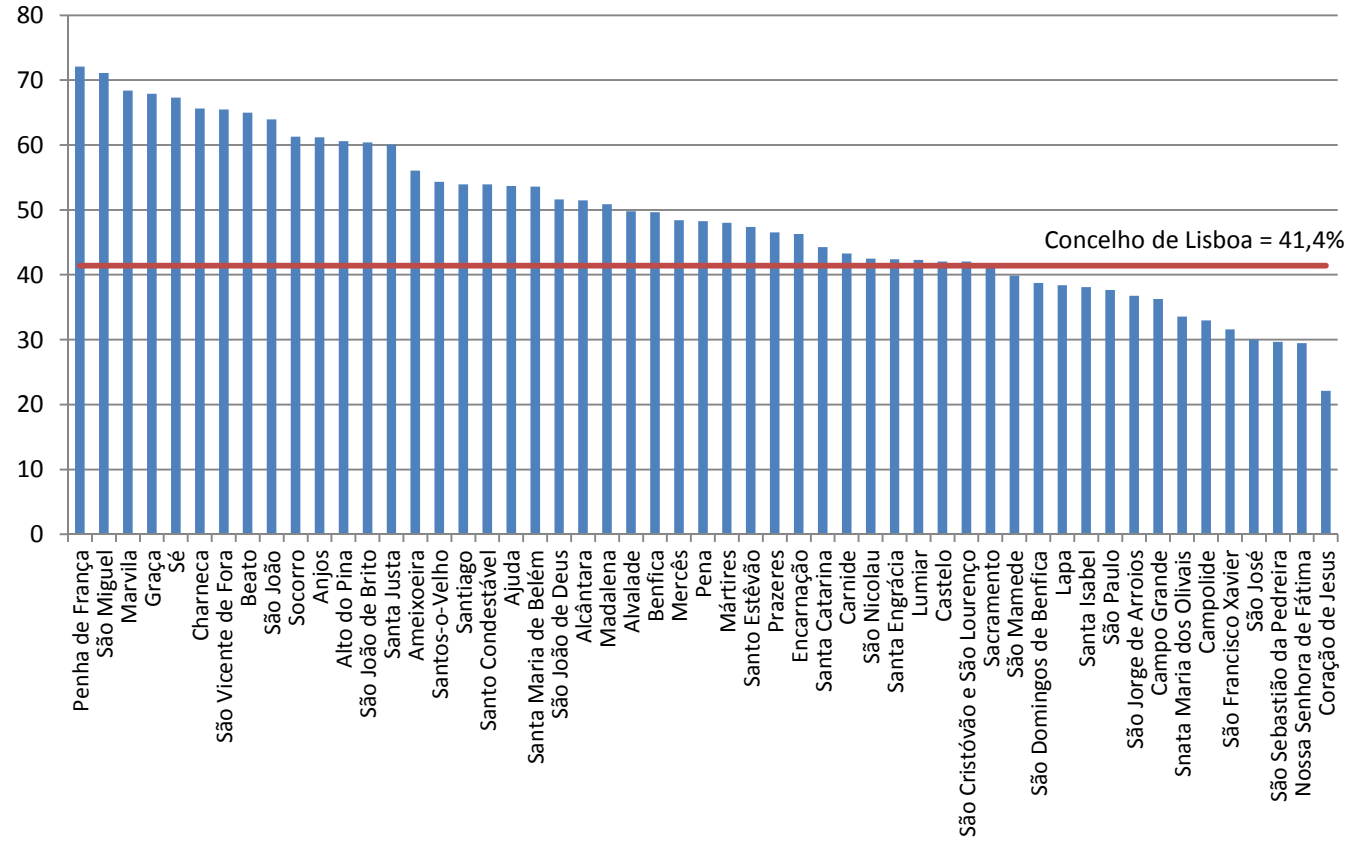


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O Gráfico 7 refere-se à percentagem de trabalhadores que, em cada freguesia, têm o ensino básico. Para uma percentagem de 41,4% no concelho de Lisboa, destacam-se com valores bastante superiores a esse número as freguesias da Penha de França (72,1%) e de São Miguel (71,1%). Coração de Jesus é a freguesia onde a percentagem de trabalhadores com este nível de ensino é mais baixa: 22,1%.

Gráfico 7. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com o Ensino Básico (%) (2009)

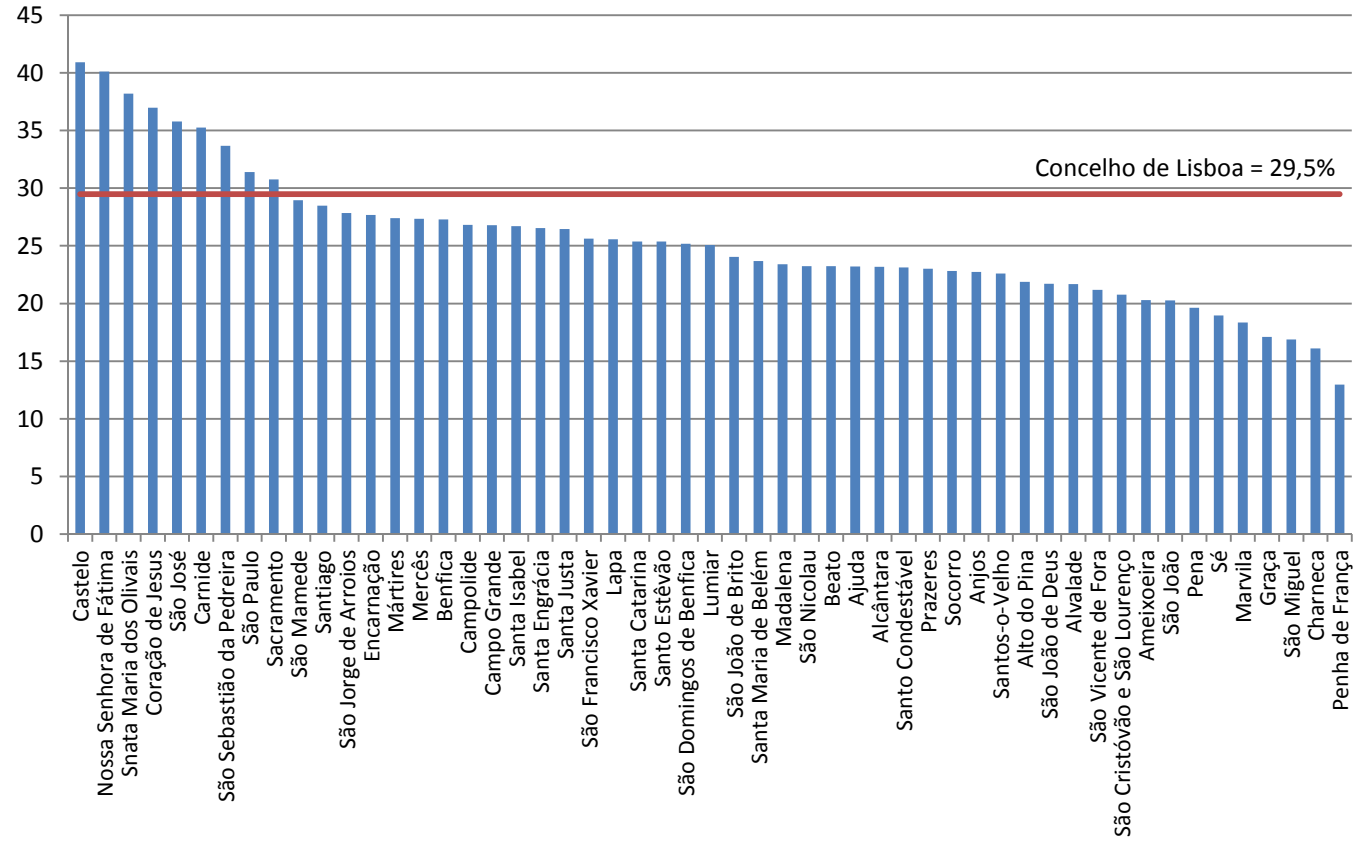


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Quanto aos trabalhadores com o ensino secundário ou pós-secundário não superior (Gráfico 8), o Castelo e Nossa Senhora de Fátima são as freguesias com as percentagens mais elevadas: 40,9% e 40,1%, respectivamente. Já a Penha de França é a freguesia com a percentagem mais baixa: 13,0%, muito abaixo dos 29,5% registados no concelho.

Gráfico 8. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com o Ensino secundário ou pós-secundário não superior (%) (2009)

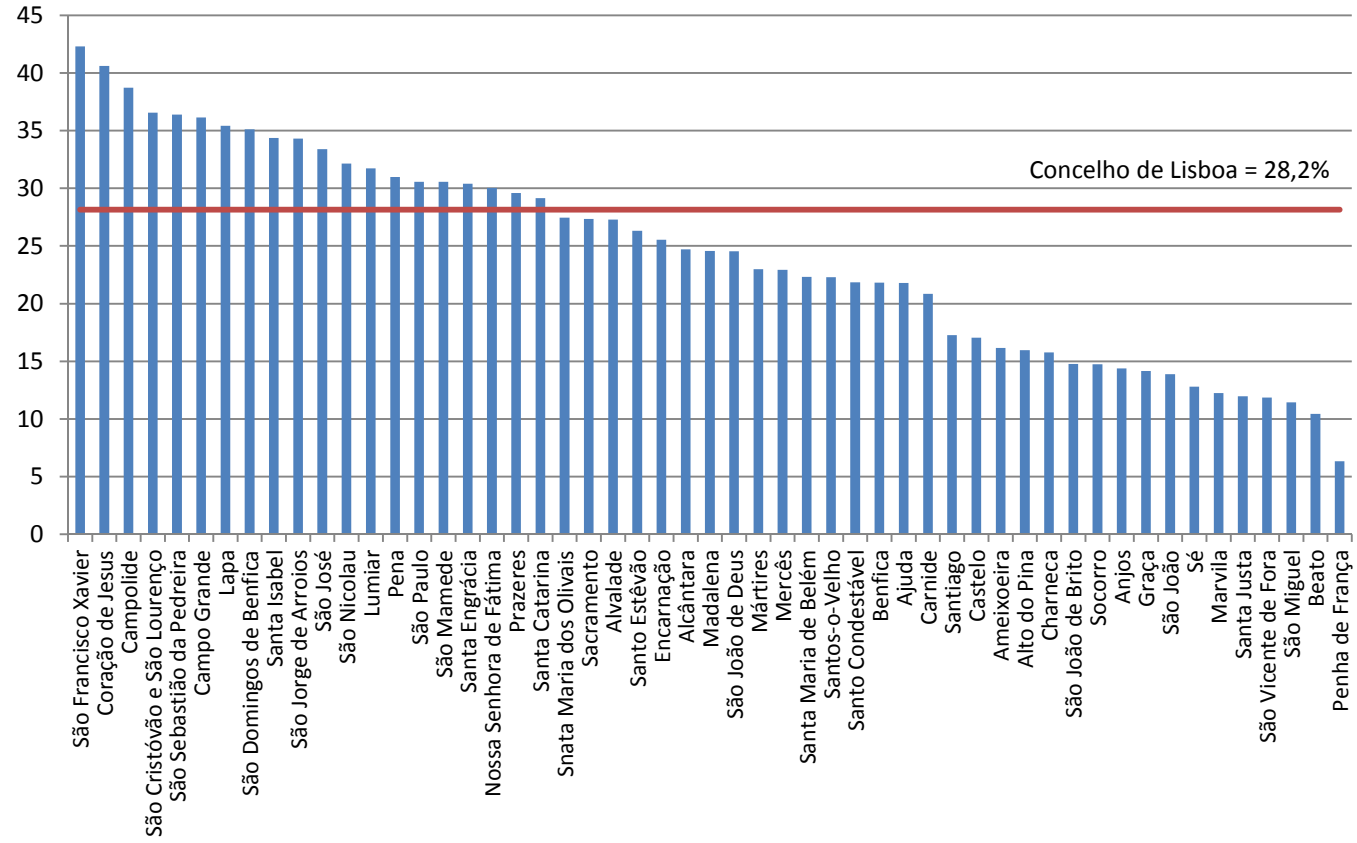


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Por último, o Gráfico 9 mostra a percentagem de trabalhadores que, em cada freguesia e no concelho de Lisboa, tem habilitações de nível superior. Como se pode ver, a percentagem para o concelho é de 28,2%. As freguesias de São Francisco Xavier, Coração de Jesus e Campolide surgem com percentagens consideravelmente superiores a essa média: 42,3%, 40,6% e 38,7%, respectivamente. Na Penha de França apenas 6,3% dos trabalhadores têm ensino superior.

Gráfico 9. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com o Ensino superior (%) (2009)

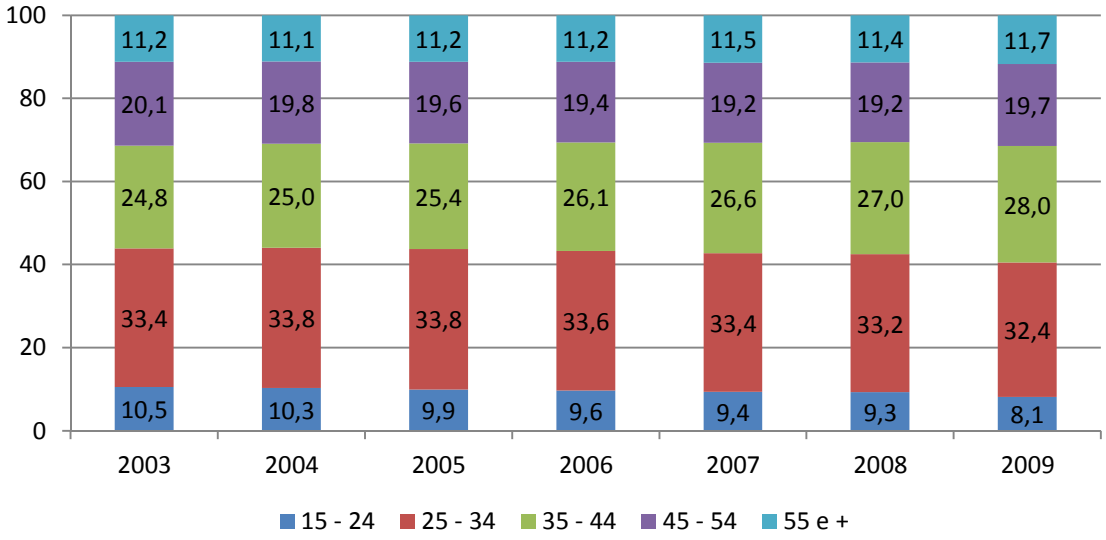


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O Gráfico 10 apresenta a evolução, para o período compreendido entre 2003 e 2009, da idade dos trabalhadores no concelho de Lisboa. Apesar do intervalo temporal considerado ser relativamente curto, o envelhecimento dos trabalhadores do concelho é visível. Os dois escalões até aos 34 anos perderam peso percentual sobre o total de trabalhadores, enquanto o escalão dos 35 aos 44 anos conheceu um aumento de 3,2 pontos percentuais. No caso dos trabalhadores com 45-54 anos houve um ligeiro decréscimo (de 20,1% para 19,7%), enquanto os trabalhadores com 55 e mais anos aumentaram meio ponto percentual.

Gráfico 10. Trabalhadores do concelho de Lisboa por escalões etários (%) (2003-2009)

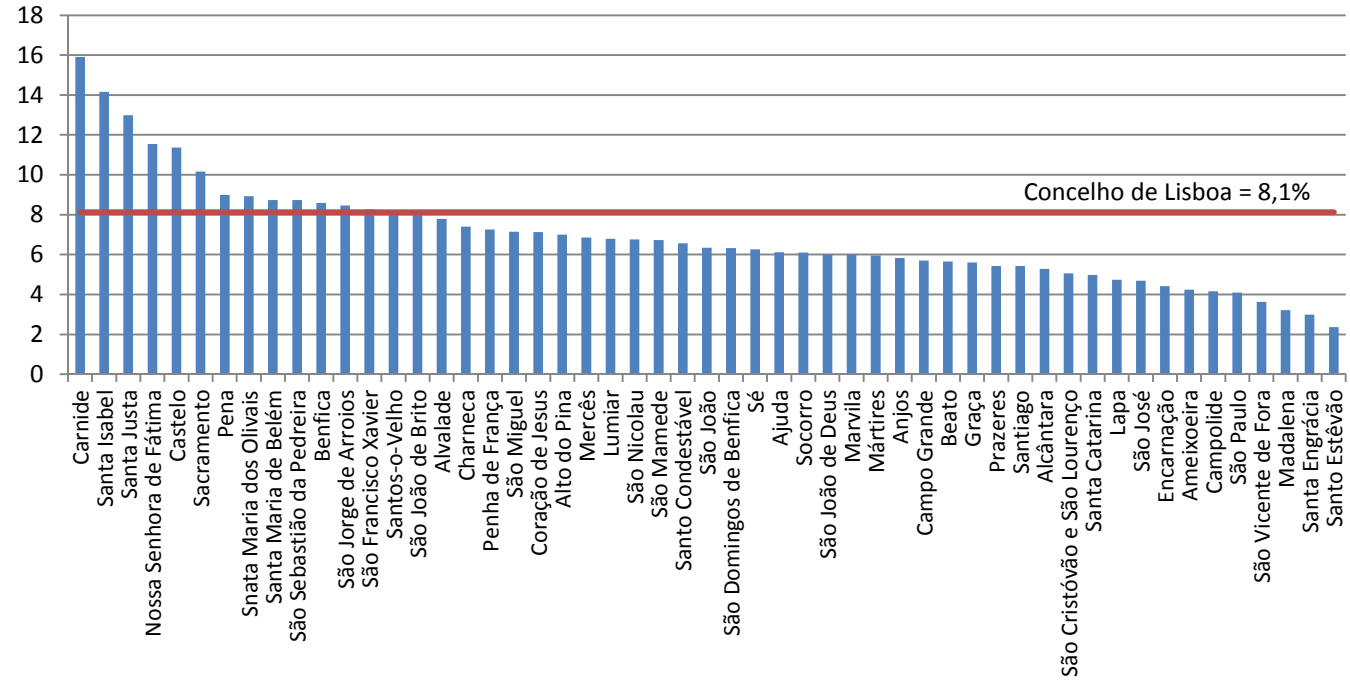


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os gráficos 11 a 15 referem-se à importância percentual dos diferentes escalões etários nas freguesias de Lisboa no ano de 2009. Relativamente aos trabalhadores mais jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, Carnide é a freguesia com a percentagem mais elevada: 15,9% (quase o dobro da média para o concelho) (Gráfico 11). Santo Estêvão, Santa Engrácia, Madalena e São Vicente de Fora são as freguesias em que este escalão etário não chega a atingir 4%.

Gráfico 11. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 15-24 anos (%) (2009)

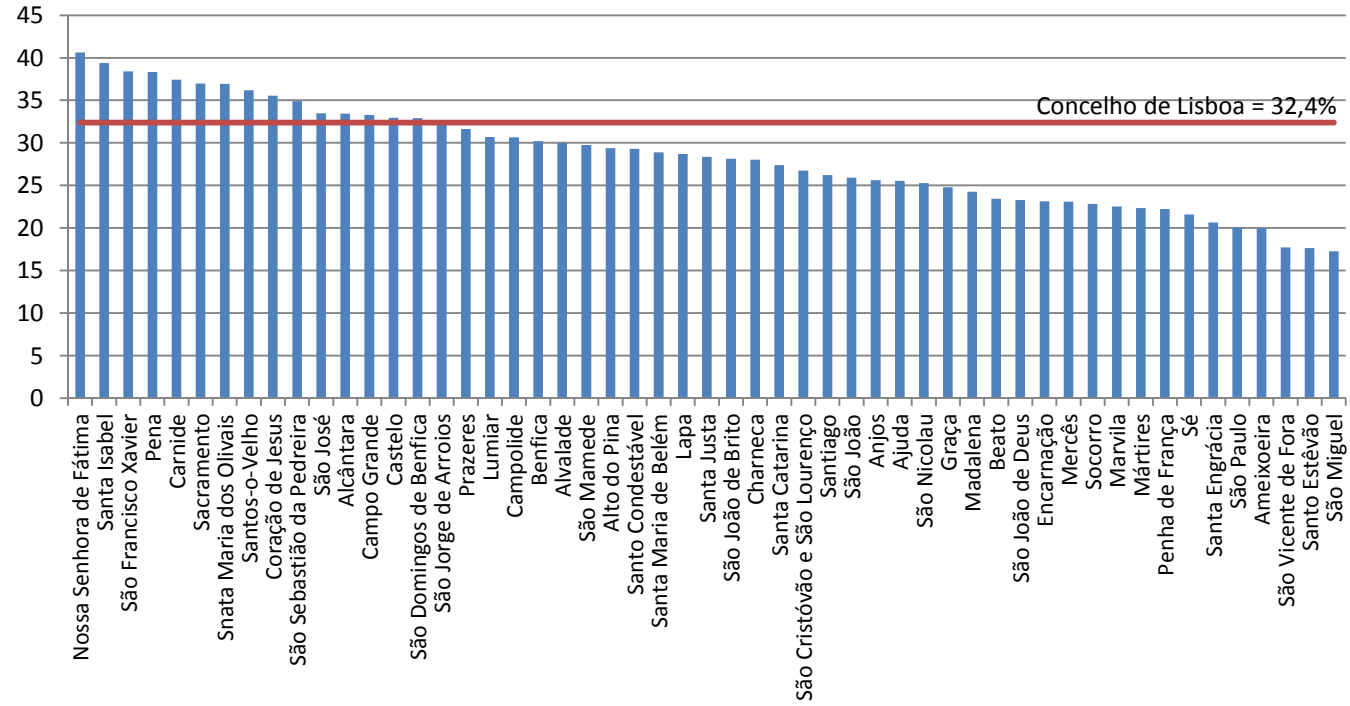


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O Gráfico 12 refere-se aos trabalhadores com idades entre os 25 e os 34 anos. Para a totalidade do com concelho de Lisboa, essa percentagem é de 32,4%. As freguesias de Nossa Senhora de Fátima e de Santa Isabel destacam-se com percentagens consideravelmente superiores à média (40,6% e 39,4%, respectivamente), enquanto em São Miguel, Santo Estêvão e São Vicente de Fora os trabalhadores com 25-34 anos não chegam a representar 20%.

Gráfico 12. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 25-34 anos (%) (2009)

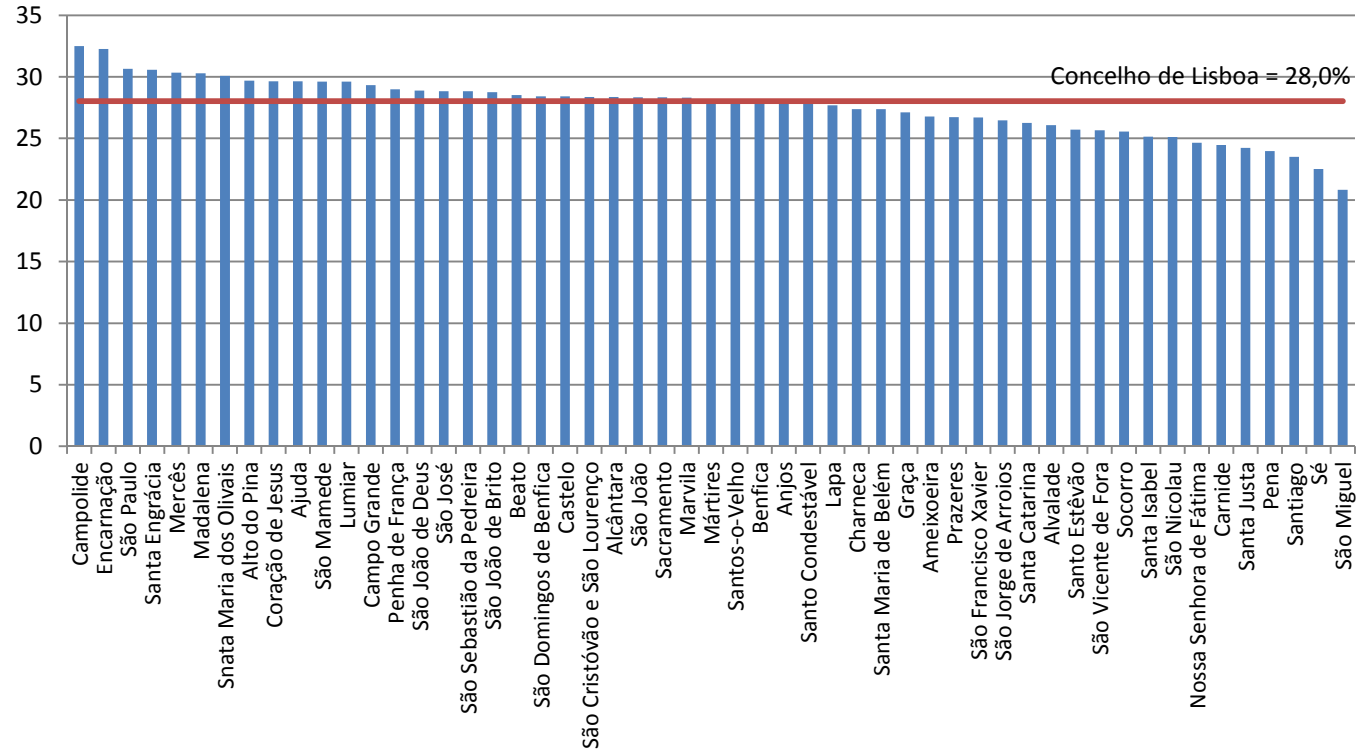


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os trabalhadores com idades entre os 35 e os 44 anos distribuem-se de forma equilibrada por todas as freguesias, não havendo disparidades muito significativas (Gráfico 13). A freguesia onde este grupo etário apresenta uma percentagem mais elevada é Campolide (32,5%), enquanto São Miguel, com 20,8%, é a freguesia com a percentagem mais baixa.

Gráfico 13. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 35-44 anos (%) (2009)

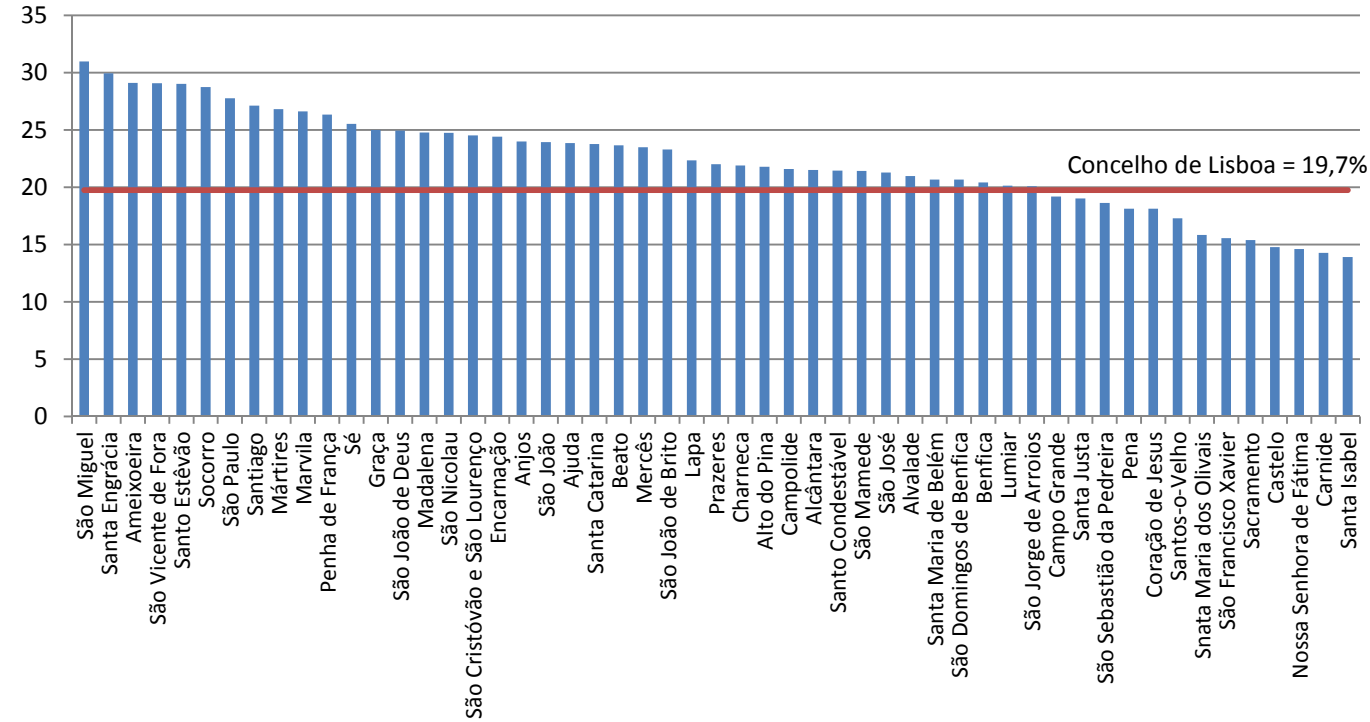


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os trabalhadores com 45-54 anos representam um pouco mais de 30% dos trabalhadores de São Miguel, enquanto nas freguesias de Santa Isabel, Carnide, Nossa Senhora de Fátima e Castelo não chegam aos 15% (Gráfico 14). Na totalidade do concelho de Lisboa este grupo etário representa 19,7% dos trabalhadores.

Gráfico 14. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 45-54 anos (%) (2009)

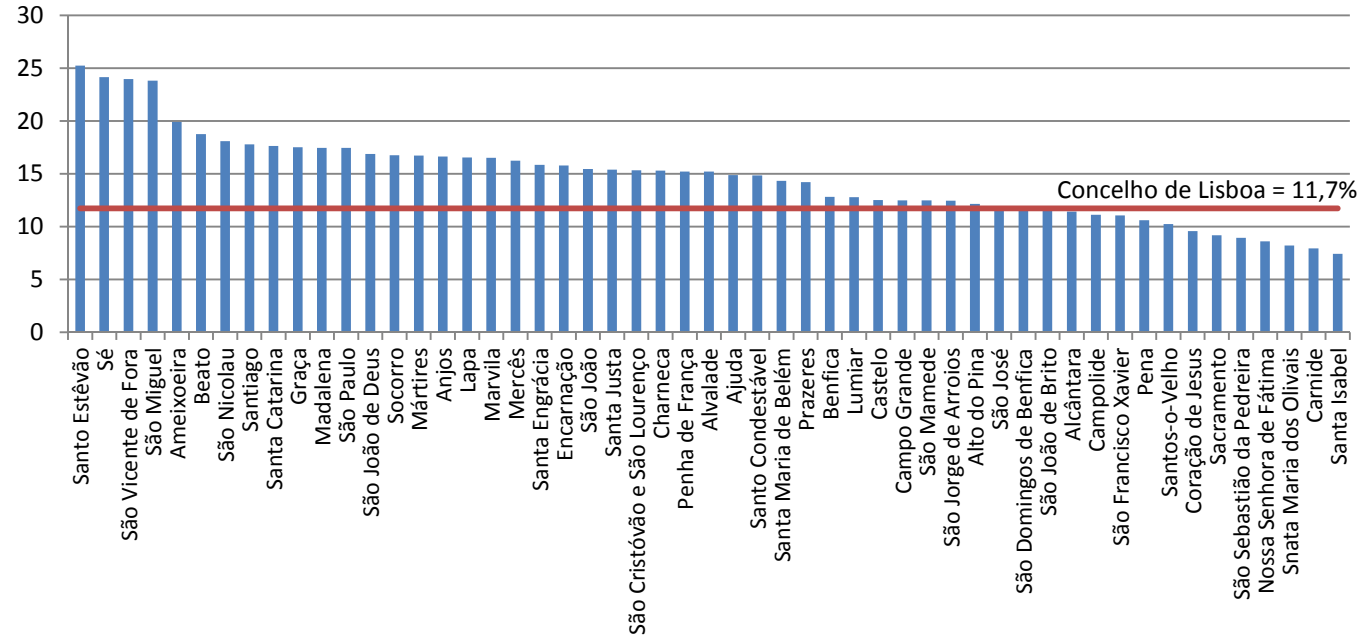


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O grupo etário dos trabalhadores mais velhos – com 55 e mais anos – agrega 11,7% da totalidade dos trabalhadores do concelho (Gráfico 15). Na freguesia de Santo Estêvão estes trabalhadores representam um quarto dos trabalhadores. No lado oposto encontra-se a freguesia de Santa Isabel, onde este grupo etário corresponde apenas 7,4% dos trabalhadores.

Gráfico 15. Trabalhadores das freguesias do concelho de Lisboa com 55 e mais anos (%) (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

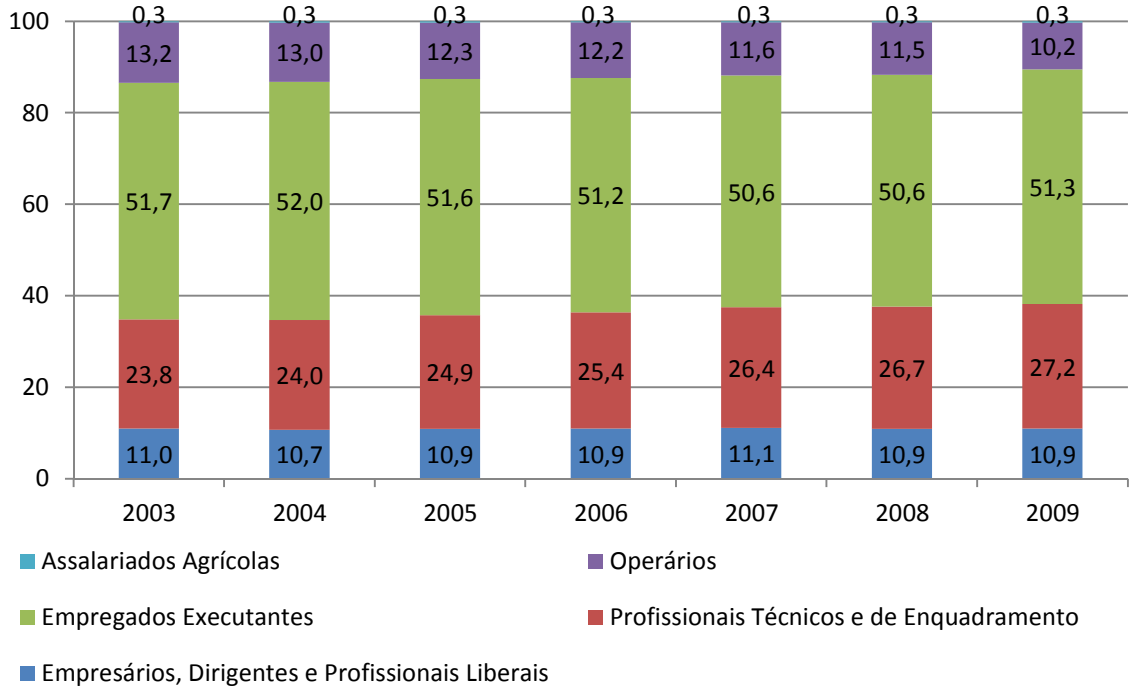
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os gráficos que se seguem apresentam informação respeitante às classes sociais a que os trabalhadores pertencem. São várias as formas de operacionalizar o conceito social. Neste estudo optámos pela tipologia ACM (Almeida, Costa e Machado). Este modelo foi desenvolvido especificamente para se adequar à sociedade portuguesa e resulta da combinação de dois critérios relacionados com a actividade profissional desenvolvida pelos indivíduos: por um lado a profissão, por outro a situação na profissão. Das diferentes combinações entre estes dois critérios resultam sete lugares de classe social: Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais (EDL), Profissionais Técnicos e de Enquadramento (PTE), Trabalhadores Independentes (TI), Agricultores Independentes (AI), Empregados Executivos (EE), Operários (O) e Assalariados Agrícolas (AA)[2].

O Gráfico 16 apresenta a evolução do peso destas classes no concelho de Lisboa. Entre 2003 e 2009, as diferenças observadas não são muito significativas. Ainda assim, regista-se um decréscimo de três pontos percentuais dos Operários e um aumento de cerca de três pontos percentuais dos Profissionais Técnicos e de Enquadramento.

[2] As duas classes de trabalhadores independentes (TI e AI) compreendidas nesta tipologia não estão presentes nos dados analisados neste relatório já que estes se referem apenas a trabalhadores por conta de outrem e a empregadores.

Gráfico 16. Trabalhadores do concelho de Lisboa por classe social (%) (2003-2009)

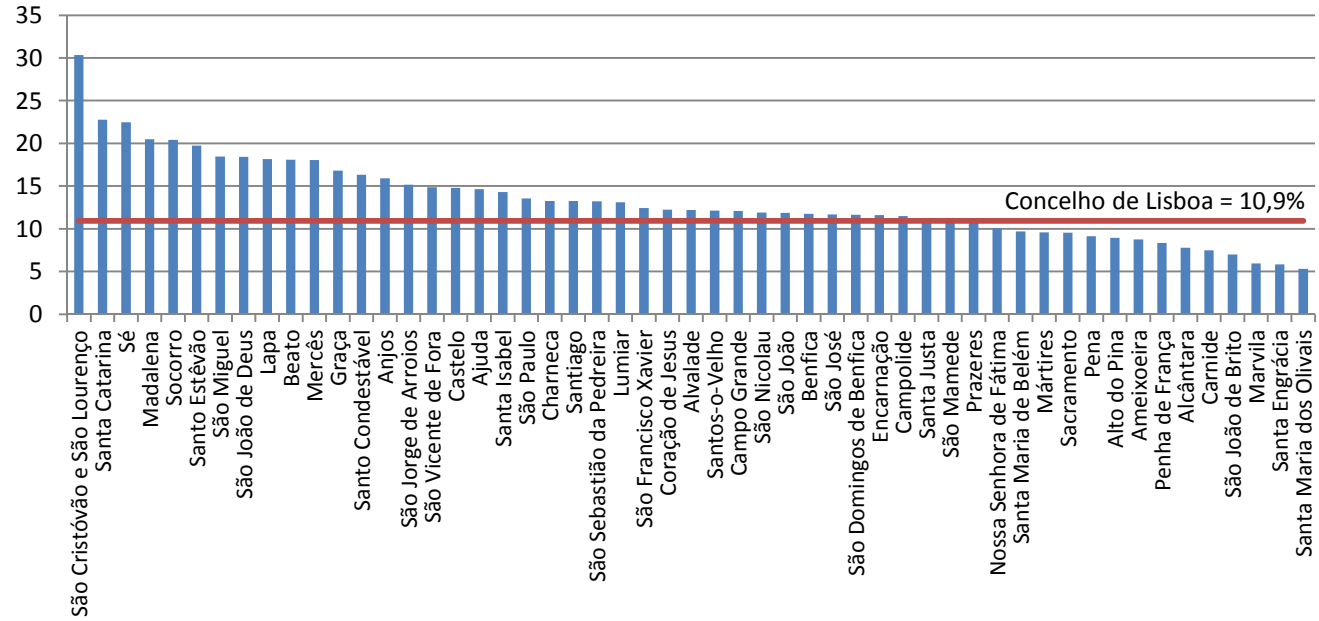


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O Gráfico 17 mostra o peso percentual da classe dos Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais em cada freguesia no ano de 2009. Esta classe social reúne todos os trabalhadores que são empregadores (patrões) e os quadros superiores e directores de empresas. São Cristóvão e São Lourenço é a freguesia de Lisboa onde este classe social tem a percentagem mais significativa: 30,3% (quase o triplo da média do concelho). Em Santa Maria dos Olivais, freguesia onde se regista o valor mais baixo, a percentagem é de 5,3%.

Gráfico 17. Empresários, Dirigentes e Profissionais Liberais das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009)

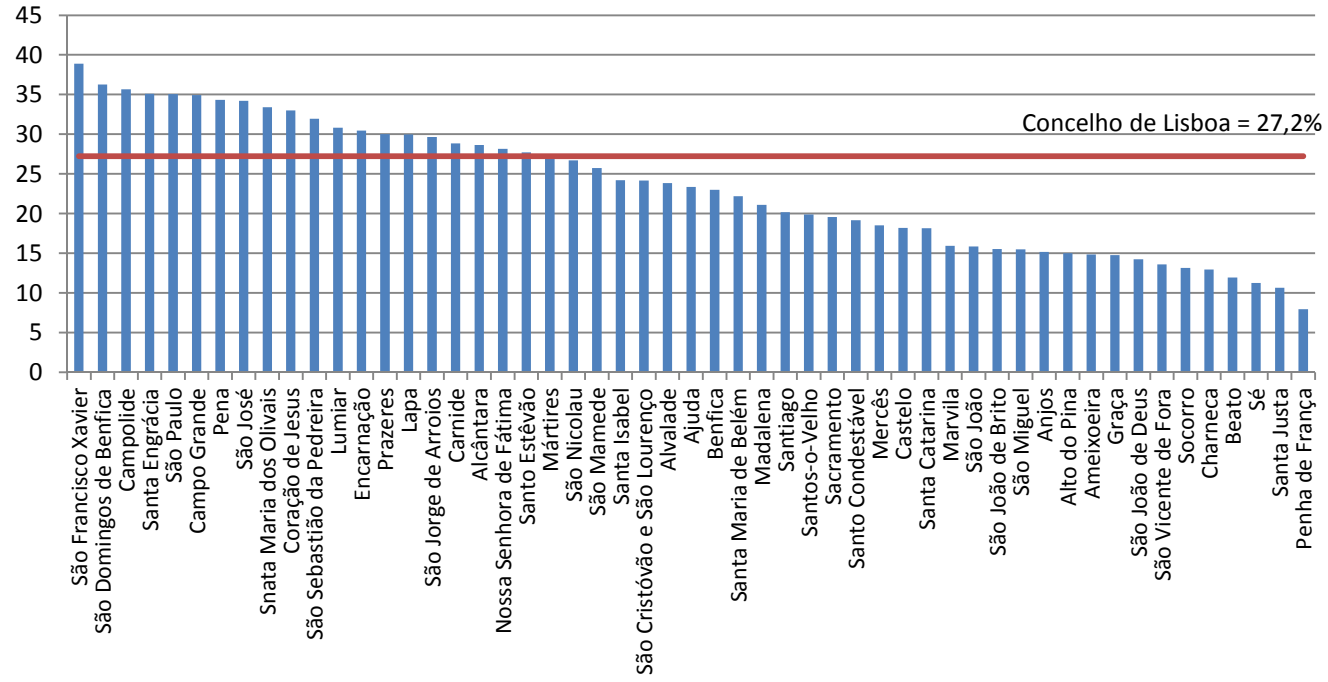


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

No Gráfico 18 a informação é sobre a classe dos Profissionais Técnicos e de Enquadramento (PTE), grupo onde encontramos os especialistas das profissões intelectuais e científicas e os técnicos e profissionais de nível intermédio. Como se pode observar, há uma diferença considerável entre os valores máximos e mínimos registados em Lisboa. Enquanto em São Francisco Xavier os PTE representam quase 40% dos trabalhadores da freguesia, na Penha de França não chegam a atingir os 8%.

Gráfico 18. Profissionais Técnicos e de Enquadramento das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009)

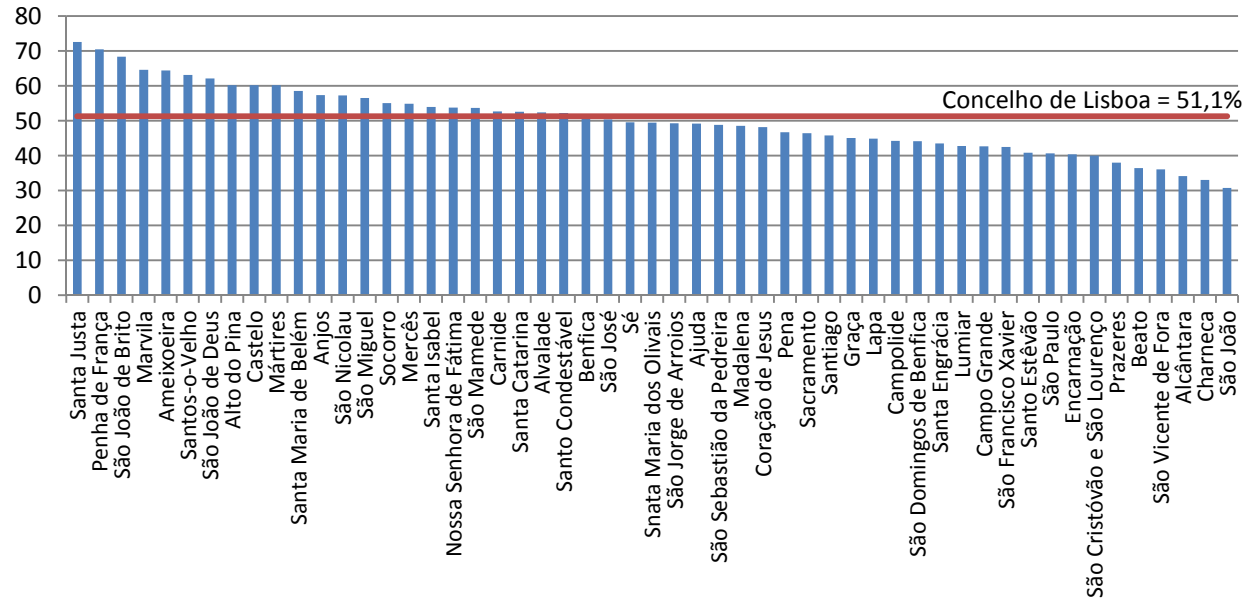


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

A classe dos Empregados Executantes reúne trabalhadores de áreas administrativas, dos serviços ou do comércio. No concelho de Lisboa, este grupo aglomera mais de metade da totalidade dos trabalhadores (Gráfico 19). Há freguesias em que esta percentagem é superior a 70%: são os casos de Santa Justa (72,6%) e da Penha de França (70,5%). Em São João a percentagem de EE é a mais baixa de Lisboa: 30,7%.

Gráfico 19. Empregados Executantes das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009)

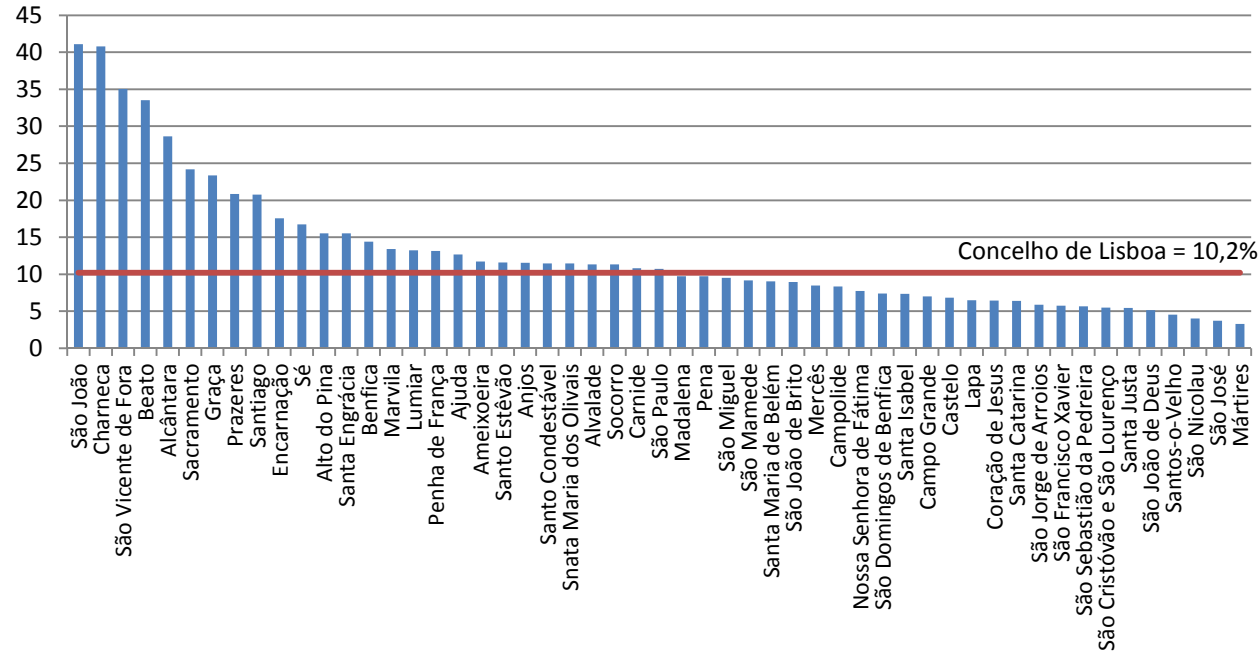


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O Gráfico 20 tem as percentagens relativas à classe dos Operários, que agrupa artífices, operadores de instalações e máquinas, trabalhadores das minas, da construção civil, da indústria, etc. No concelho de Lisboa esta classe social corresponde a cerca de 10% dos trabalhadores. Em São João e na Charneca a percentagem é quatro vezes superior a esse valor (41,1% e 40,8%, respectivamente). Já no caso das freguesias dos Mártires, São José, São Nicolau e Santos-o-Velho, a percentagem de Operários não chega aos 5%.

Gráfico 20. Operários das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009)

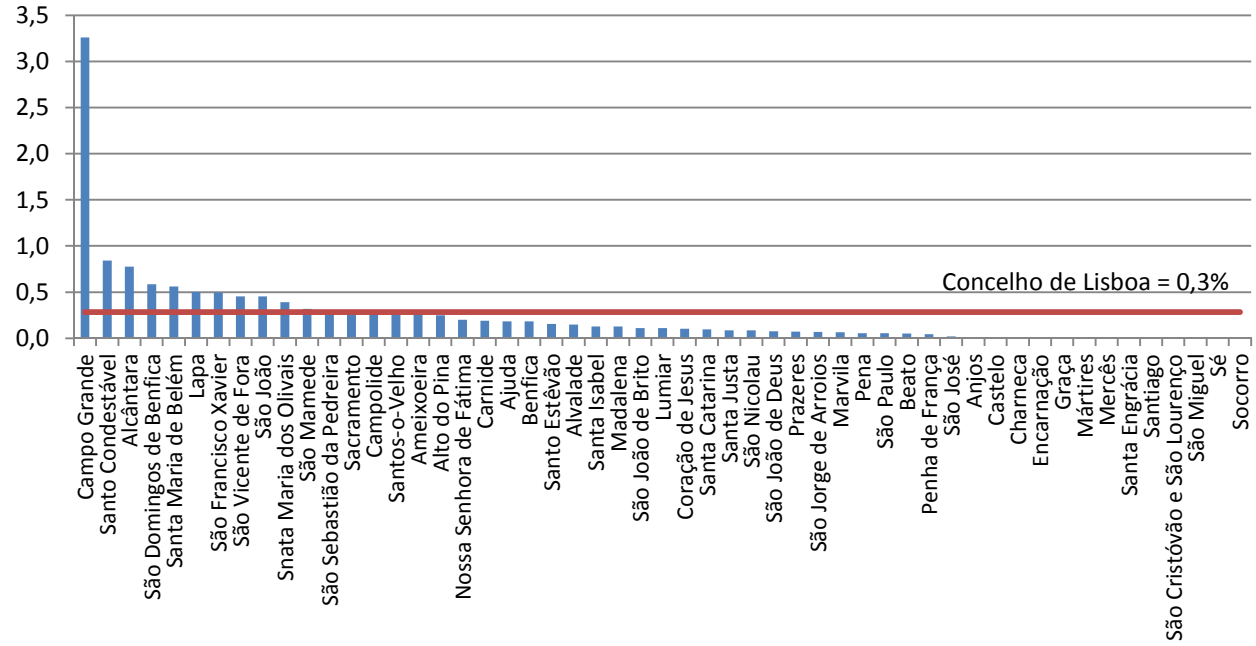


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

A última classe social, a dos Assalariados Agrícolas, compreende os trabalhadores da agricultura, criação de animais e pescas, e é pouco significativa no concelho de Lisboa (0,3%) (Gráfico 21). De destacar apenas a freguesia do Campo Grande, onde estes trabalhadores representam 3,3% do total.

Gráfico 21. Assalariados Agrícolas das freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

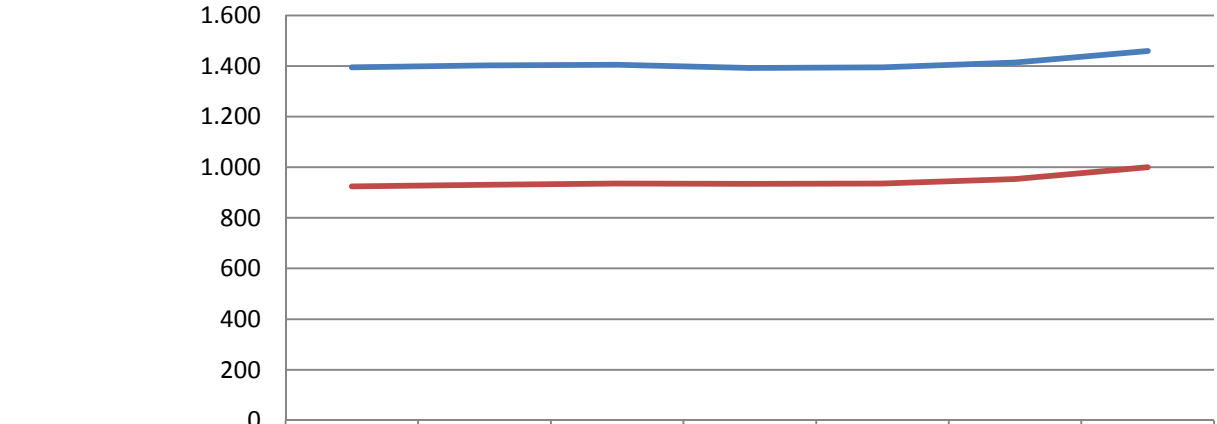
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

2. Trabalhadores no concelho de Lisboa: remunerações

As bases de dados dos *Quadros de Pessoal* apresentam, entre outra informação sobre os trabalhadores e as empresas, variáveis referentes à remuneração dos trabalhadores. Nos gráficos e números apresentados neste capítulo falar-se-á sempre do ganho mensal que, para além da remuneração base, contempla outras componentes do salário dos trabalhadores (prestações regulares e prestações extraordinárias).

O Gráfico 22 apresenta uma comparação do ganho médio mensal no concelho de Lisboa e em Portugal, entre 2003 e 2009. Como se pode ver, o ganho médio em Lisboa é bastante superior à média nacional. Ainda assim, se se considerar a taxa de crescimento neste período, esta é superior em termos nacionais (8,3%) do que no concelho de Lisboa (4,7%).

Gráfico 22. Evolução do ganho médio mensal em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2003-2009)



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Concelho de Lisboa	1.394	1.402	1.405	1.393	1.394	1.413	1.459
Portugal	924	930	936	934	936	953	1.001

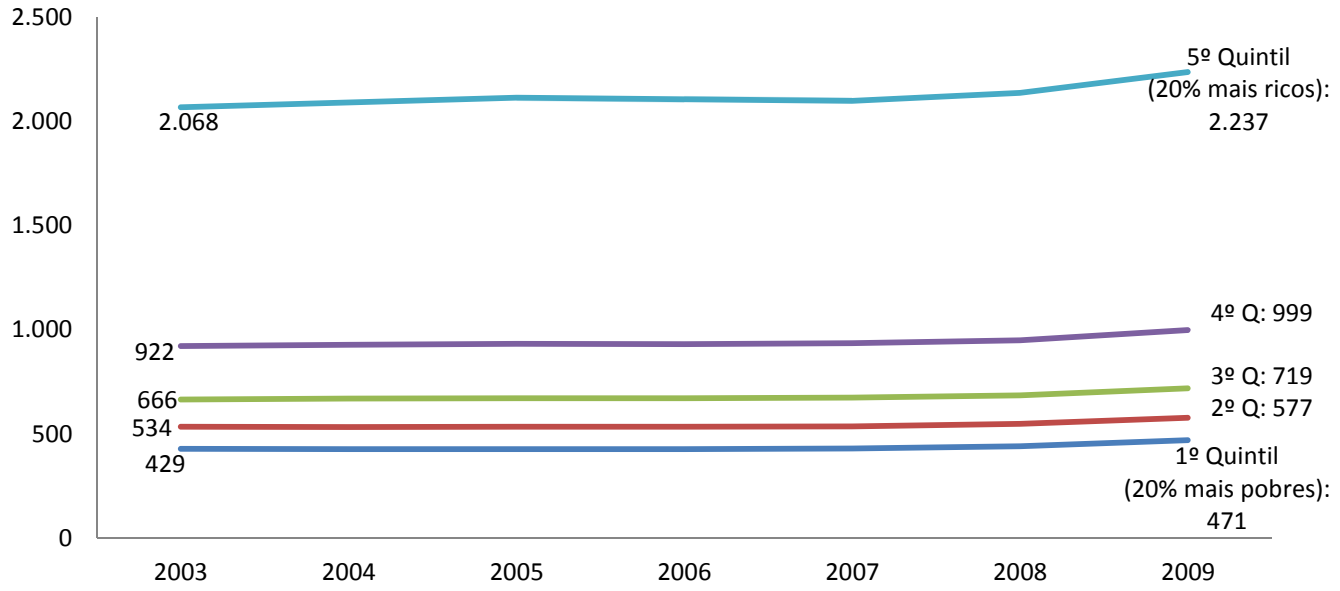
Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços constantes (2006).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os valores médios são indicativos de tendências globais e permitam ter uma ideia geral da evolução ocorrida, mas não dão conta da diversidade por detrás desses valores e da disparidade que, muitas vezes, escondem. Nos gráficos 23 e 24 a evolução do ganho médio mensal aparece discriminada por quintil, ou seja, por grupos que agregam cada 20% dos trabalhadores ordenados pelo ganho auferido. No primeiro quintil encontram-se os 20% de trabalhadores com os ganhos médios mais baixos e no quinto quintil estão os 20% de trabalhadores com os ganhos médios mais elevados, portanto, os 20% de trabalhadores mais ricos em termos de ganho.

Tanto no Gráfico 23, que se refere a Portugal, como no Gráfico 24 (concelho de Lisboa), o que sobressai é a grande distância entre o 5º quintil e os restantes. Mas em Lisboa esta distância é ainda maior.

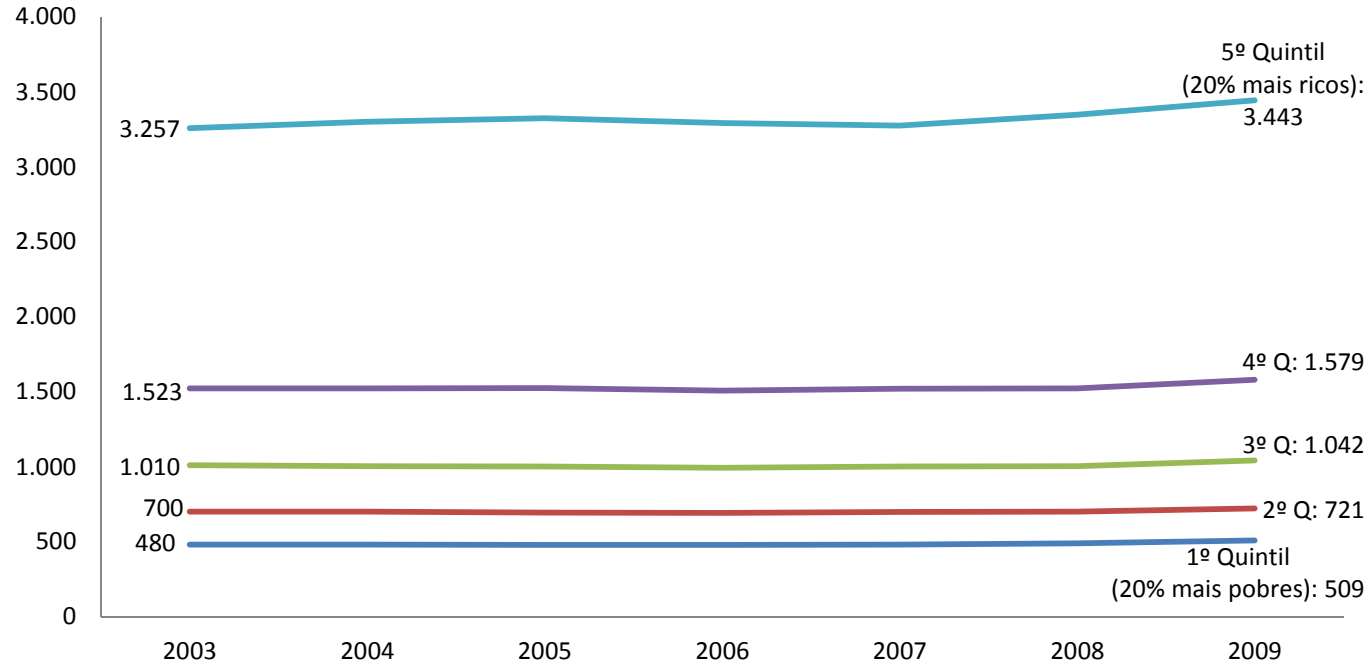
Gráfico 23. Evolução do ganho médio mensal por quintil em Portugal (2003-2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços constantes (2006).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Gráfico 24. Evolução do ganho médio mensal por quintil no concelho de Lisboa (2003-2009)

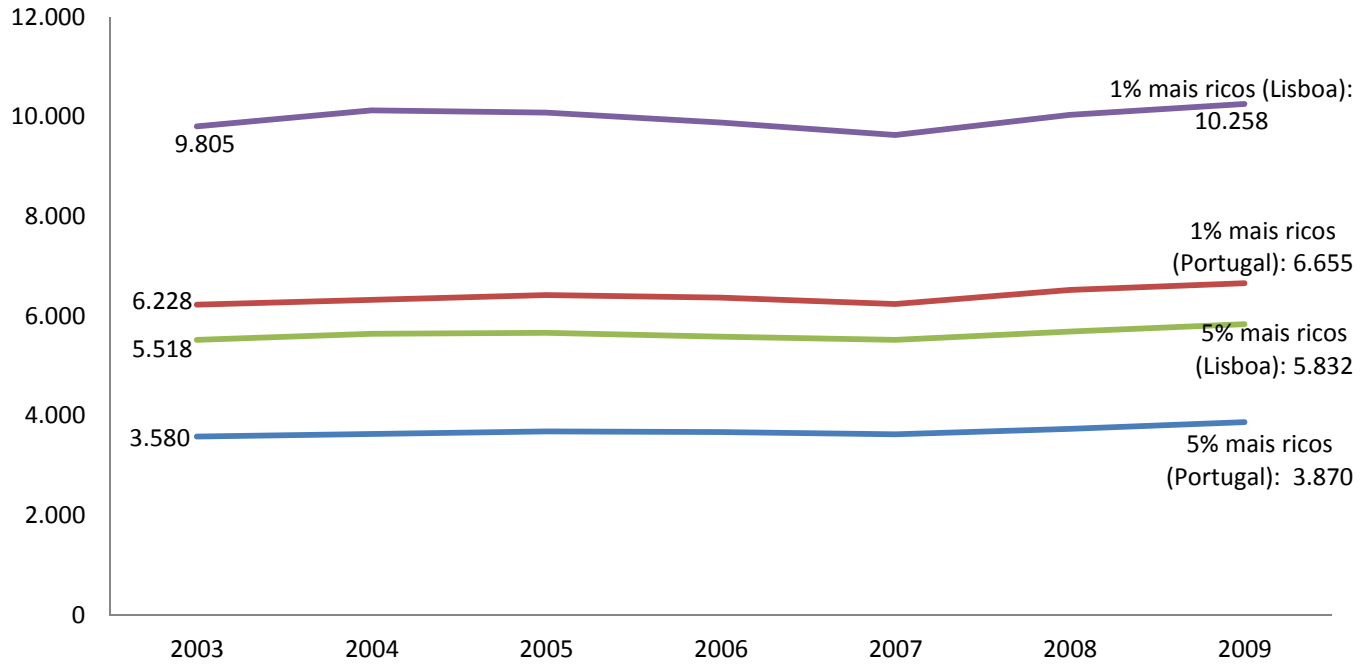


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços constantes (2006).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O Gráfico 25 expõe a evolução, entre 2003 e 2009, do ganho médio mensal dos 1% e dos 5% de trabalhadores com os ganhos médios mais elevados em Portugal e no concelho de Lisboa. Este gráfico permite verificar que, mesmo entre os trabalhadores mais ricos em termos de ganho, as diferenças entre Lisboa e a totalidade do país são consideráveis. Os 1% de trabalhadores mais ricos que exercem a sua actividade no concelho de Lisboa auferem cerca de 4.000 Euros mensais a mais do que os 1% mais ricos de Portugal.

Gráfico 25. Evolução do ganho médio dos 1% e dos 5% de trabalhadores mais ricos em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2003-2009)

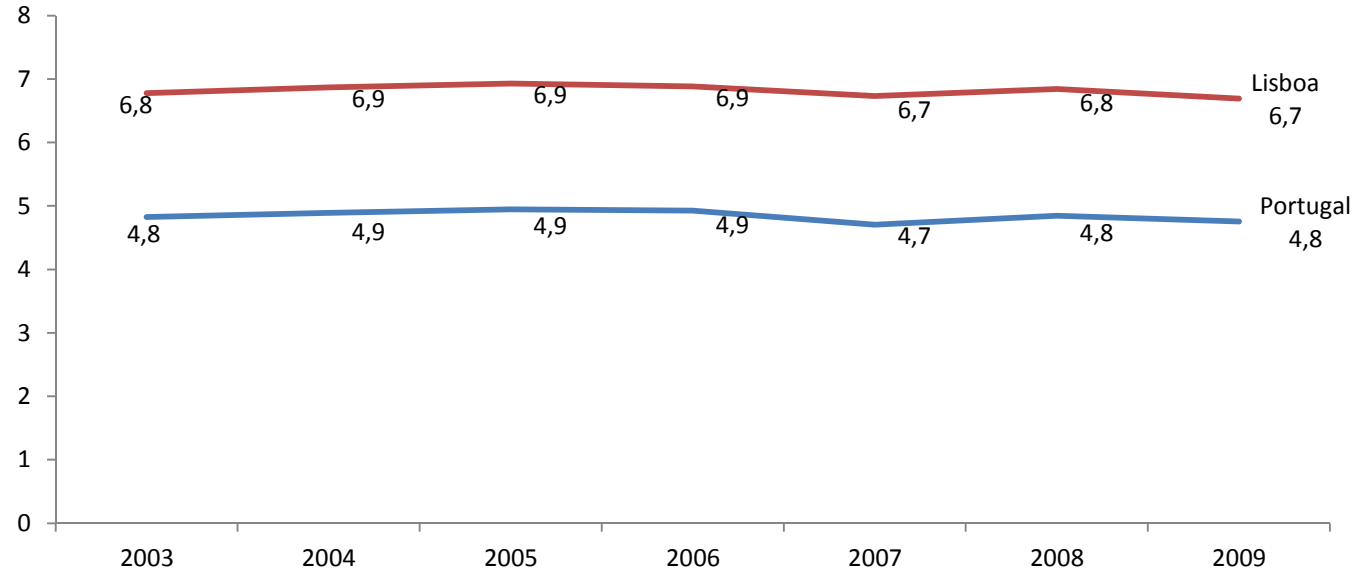


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços constantes (2006).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O rácio S80/S20 é um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos (quintil 5) e a parte do rendimento auferido pelos 20% de menores rendimentos (quintil 1). O Gráfico 26 apresenta a evolução deste rácio no concelho de Lisboa e em Portugal, entre 2003 e 2009. O valor do indicador é sempre superior em Lisboa, o que reflecte uma maior desigualdades salarial entre os trabalhadores.

Gráfico 26. Evolução do Rácio S80/S20 no concelho de Lisboa e em Portugal (2003-2009)

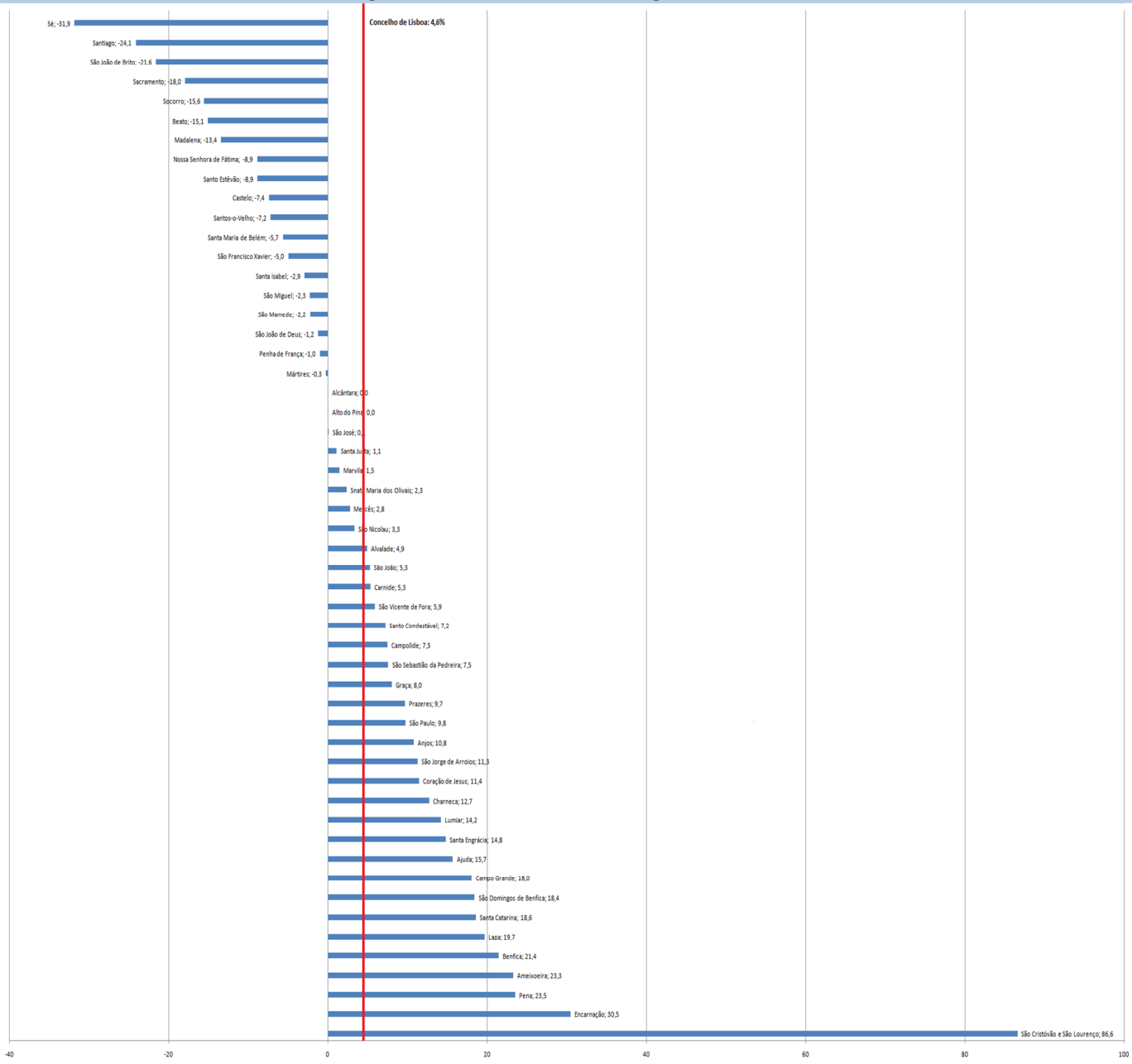


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).
Nota: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

No Gráfico 27 surge, para cada freguesia do concelho de Lisboa, a taxa de crescimento ocorrida nos ganhos médios mensais entre 2003 e 2006. Para o concelho a taxa de crescimento foi de 4,6%. As freguesias de Alvalade, São João e Carnide têm taxas de crescimento próximas desse valor médio (4,9%, 5,3% e 5,3%, respectivamente). Mas outras freguesias distanciam-se claramente desse valor médio, tanto em sentido positivo, como negativo. Na freguesia da Sé a taxa de crescimento ocorrida neste período foi negativa: -31,9%. Ou seja, o ganho médio mensal nesta freguesia conheceu uma diminuição de mais de 30%. No extremo oposto encontra-se a freguesia de São Cristóvão e São Lourenço, onde a taxa de crescimento do ganho médio foi de 86,6%.

Gráfico 27. Taxa de crescimento do ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2003-2009)



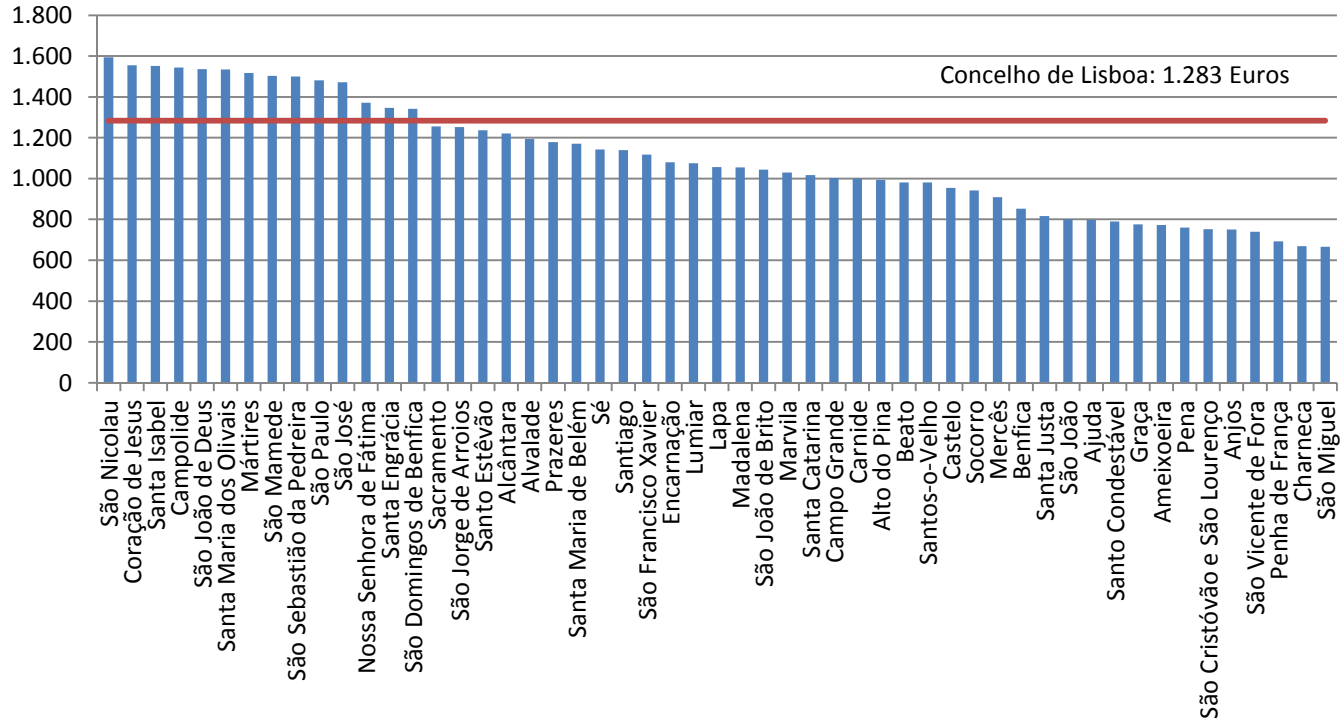
Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços constantes (2006).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os gráficos 28 e 29 apresentam o ganho médio mensal nas freguesias e no concelho de Lisboa nos anos 2003 e 2009, respectivamente.

Em 2003 o ganho médio mensal no concelho era de 1.283 Euros. São Nicolau, com um ganho médio de 1.594 Euros, era a freguesia que mais ultrapassava a média do concelho. Pelo contrário, a freguesia de São Miguel apresentava o valor médio mais baixo: 665 Euros.

Gráfico 28. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa (Euros) (2003)

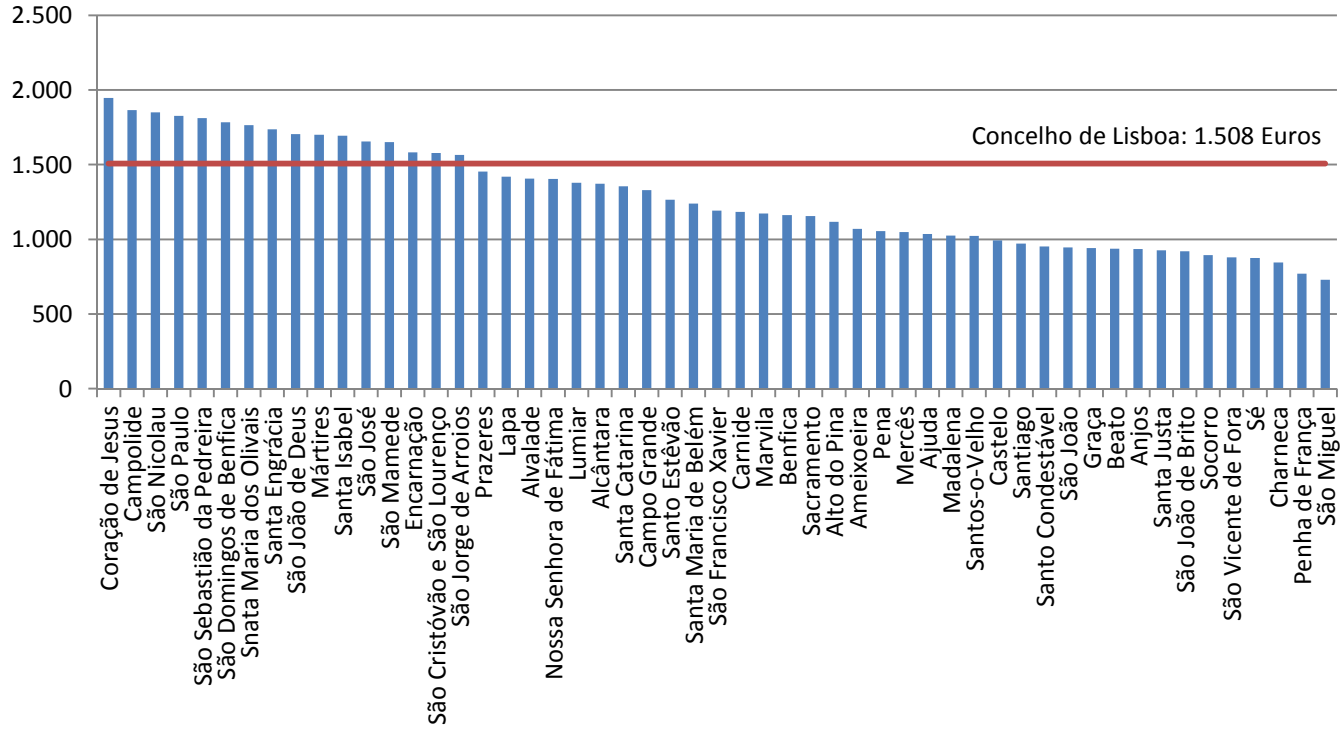


Fonte: Quadros de Pessoal 2003 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Em 2009, São Miguel continua a ser a freguesia onde o ganho médio mensal é mais baixo (730 Euros). Neste ano, o ganho médio no concelho é de 1.508 Euros, enquanto o Coração de Jesus é a freguesia com o ganho médio mais elevado: 1.946 Euros.

Gráfico 29. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa (Euros) (2009)

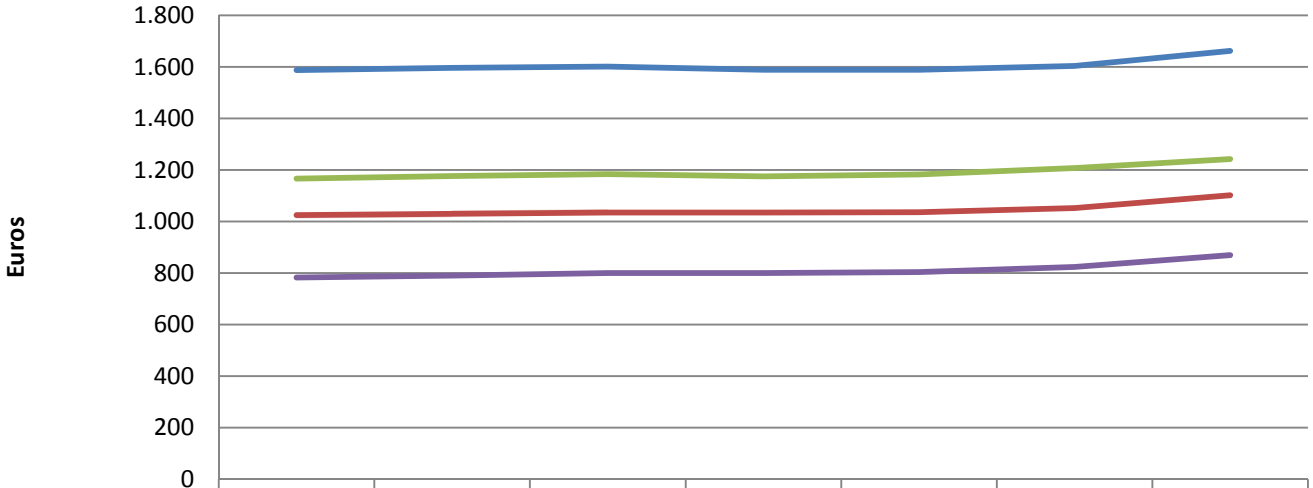


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

No Gráfico 30 a evolução do ganho médio em Portugal e no concelho de Lisboa surge discriminada por sexo. Como se pode ver, os homens que trabalham em Lisboa assumem uma posição privilegiada, detendo o ganho médio mensal mais elevado. Pelo contrário, a posição das mulheres em termos nacionais é a mais desfavorecida: o seu ganho médio mensal, ao longo do período aqui analisado, é sempre inferior ao dos homens e ao das mulheres que exercem a sua actividade no concelho de Lisboa.

Gráfico 30. Evolução do ganho médio mensal em Portugal e no concelho de Lisboa por sexo (Euros) (2003-2009)



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Lisboa (M)	1.587	1.595	1.601	1.588	1.588	1.603	1.662
Portugal (M)	1.024	1.030	1.035	1.035	1.036	1.052	1.102
Lisboa (F)	1.166	1.176	1.183	1.175	1.182	1.207	1.242
Portugal (F)	782	790	800	799	804	823	870

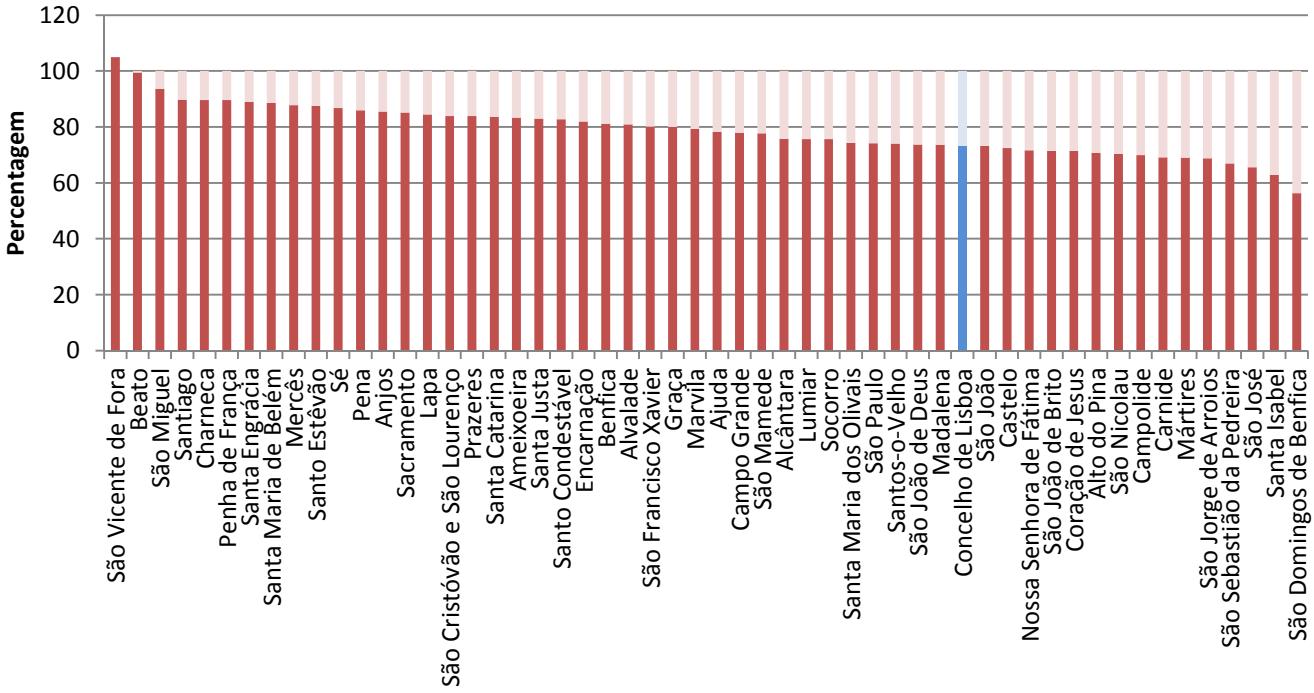
Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços constantes (2006).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os gráficos 31 e 32 mostram, para os anos de 2003 e 2009, a percentagem que as mulheres auferem em relação aos homens nas freguesias e no concelho de Lisboa.

No ano de 2003, em média as mulheres que trabalham em Lisboa auferiam 74% do ganho médio dos homens (Gráfico 31). A única freguesia em que o ganho médio mensal das mulheres era superior ao dos homens é São Vicente de Fora, onde aquelas auferiam 105% do ganho médio mensal destes. Em São Domingos de Benfica o ganho médio das mulheres equivalia a 56% do dos homens. Esta percentagem pode dever-se aos altos salários que os jogadores de futebol do Sport Lisboa e Benfica aí auferem.

Gráfico 31. Ganho médio mensal das mulheres em relação ao dos homens nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2003)

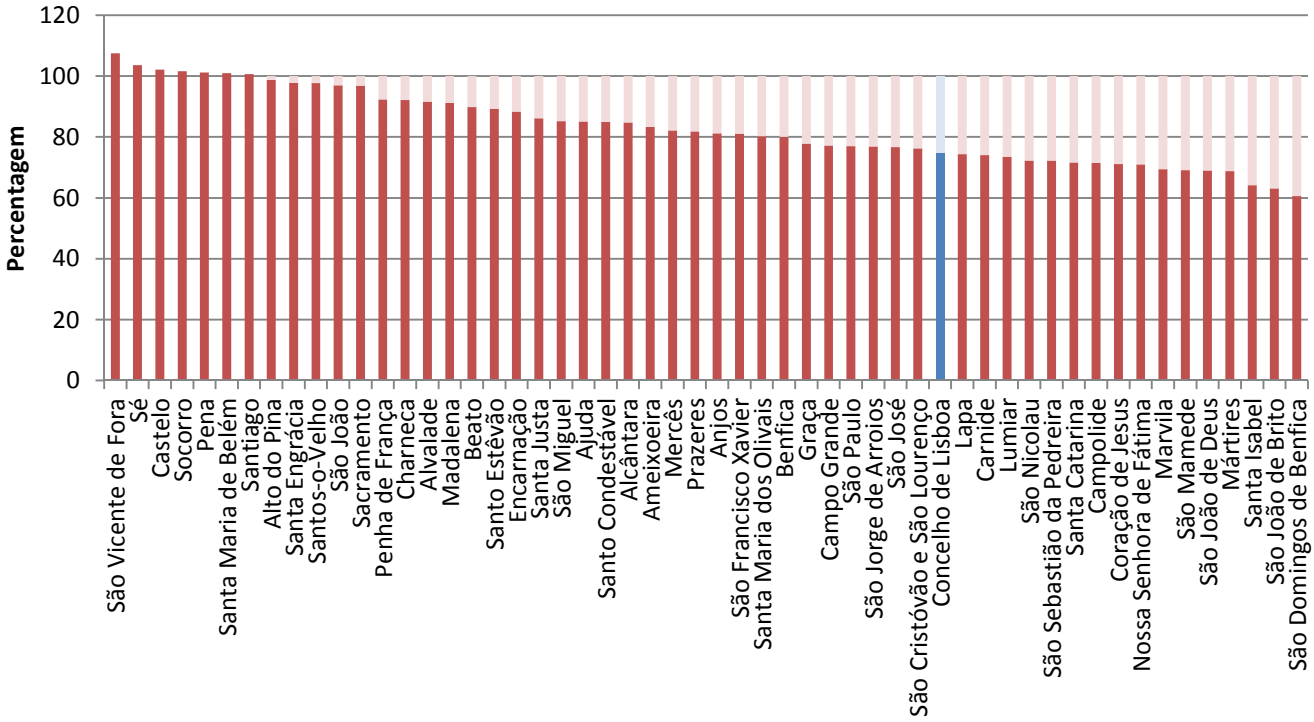


Fonte: Quadros de Pessoal 2003 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: o ganho médio mensal dos homens é o valor de referência (100%) para o cálculo da percentagem auferida pelas mulheres.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Em 2009 São Vicente de Fora continua a ser a freguesia em que o ganho médio das mulheres mais se distancia (positivamente) do dos homens (Gráfico 32). Neste ano há mais freguesias em que o ganho médio das mulheres ultrapassa o dos homens: Sé (104%), Castelo (102%), Socorro (102%), Pena (101%), Santa Maria de Belém (101%) e Santiago (101%).

Gráfico 32. Ganho médio mensal das mulheres em relação ao dos homens nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2009)



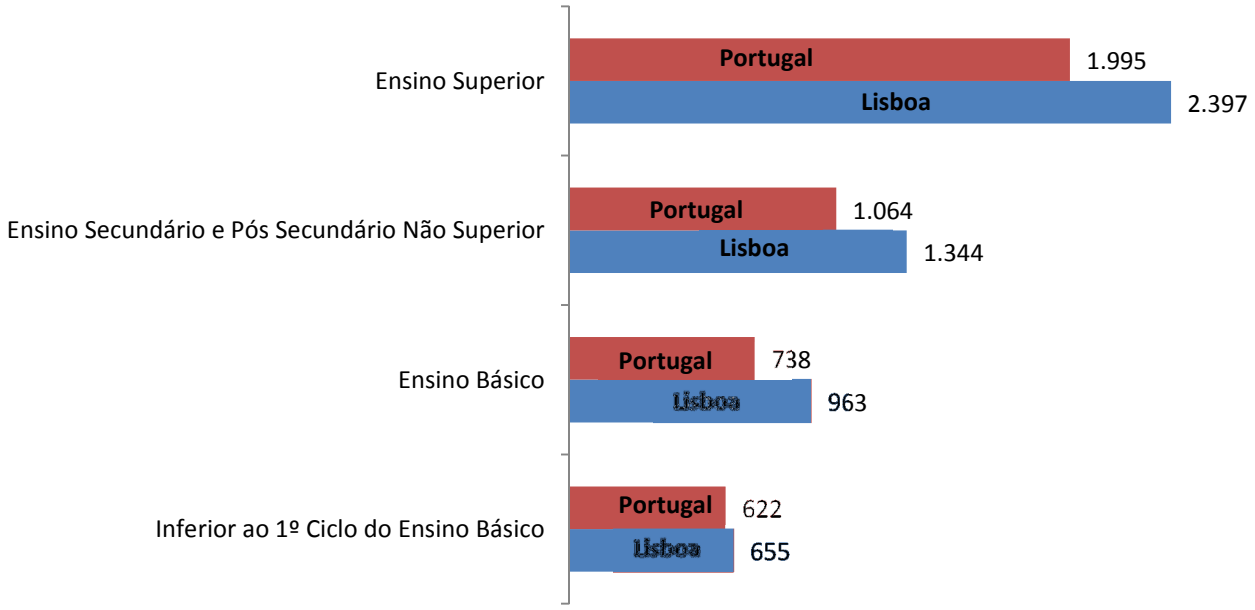
Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: o ganho médio mensal dos homens é o valor de referência (100%) para o cálculo da percentagem auferida pelas mulheres.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os gráficos 33 e 34 dizem respeito ao ganho médio mensal por nível de habilitações em 2003 e em 2009. Compara-se os valores para o total do país com os de Lisboa. De forma a poder comparar as alterações ocorridas, os valores nos dois gráficos estão deflacionados.

Em 2003, o ganho médio mais elevado correspondia ao dos trabalhadores com ensino superior e que exercem a sua actividade em Lisboa: 2.397 Euros (Gráfico 33). É entre os trabalhadores com habilitações inferiores ao 1º ciclo do Ensino Básico que a diferença de ganho entre a totalidade do país e Lisboa é menor.

Gráfico 33. Ganho médio mensal por nível de habilitações em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2003)

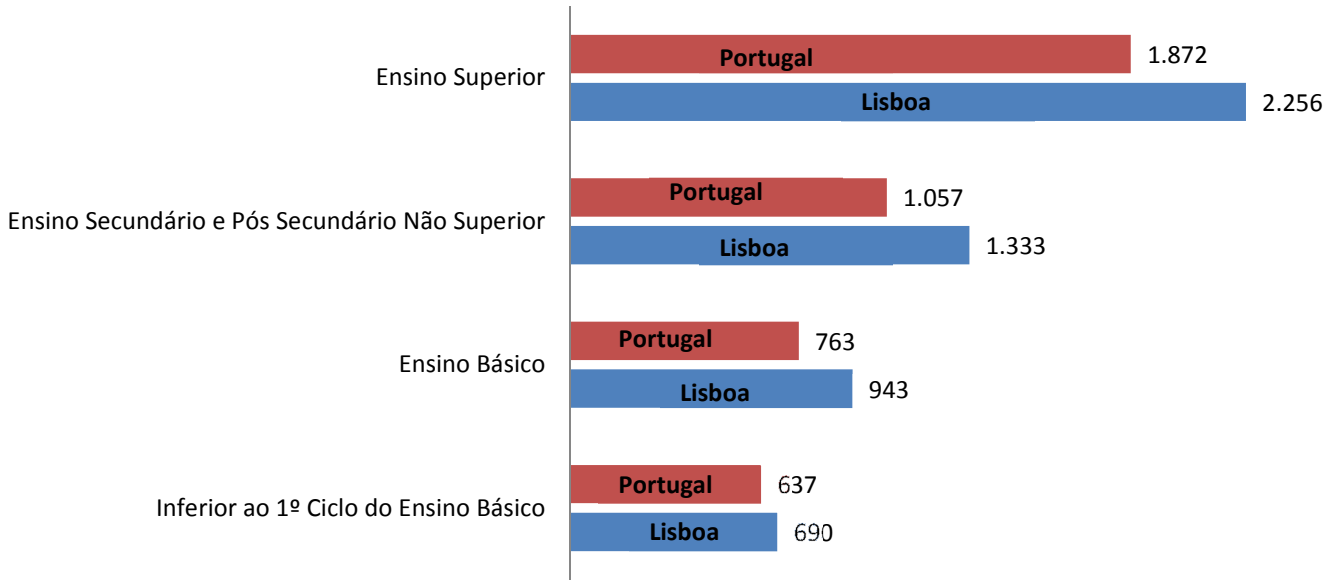


Fonte: Quadros de Pessoal 2003 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços constantes (2006).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Em 2009 mantém-se o padrão observado em 2003. Observa-se, no entanto, uma diminuição dos ganhos médios – tanto em Lisboa como no país em geral – dos trabalhadores com todos os níveis de habilitações, à excepção dos que têm habilitações inferiores ao 1º ciclo do ensino básico (Gráfico 34). No caso destes trabalhadores, há um ligeiro acentuar da distância entre as remunerações do país em relação às de Lisboa.

Gráfico 34. Ganho médio mensal por nível de habilitações em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2009)



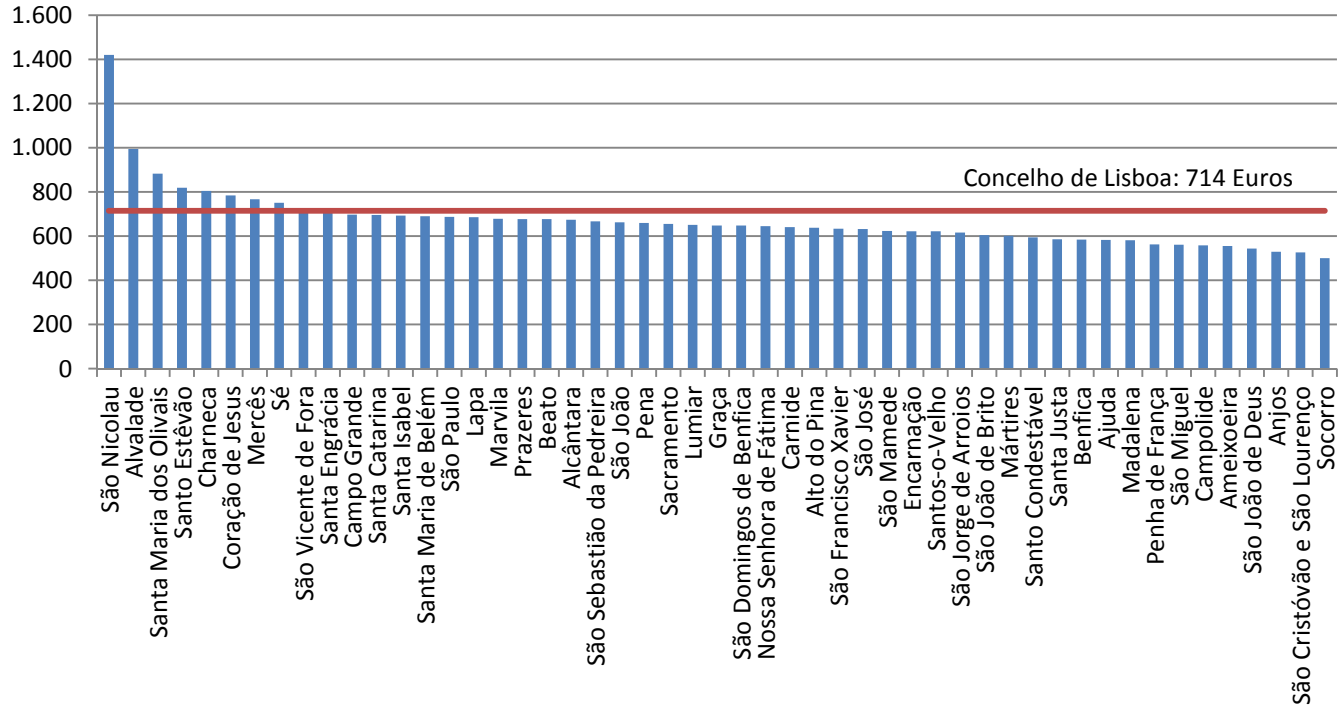
Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços constantes (2006).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os gráficos 35 a 38 referem-se ao ganho médio por nível de habilitações nas freguesias de Lisboa, no ano de 2009.

Começando pelo ganho médio dos trabalhadores com um nível de habilitações inferior ao 1º ciclo do ensino básico, a freguesia em que este é mais elevado é São Nicolau: 1.419 Euros, o dobro do que em média acontece no concelho (Gráfico 35). O Socorro é a freguesia em que o ganho médio destes trabalhadores é mais baixo: 500 Euros.

Gráfico 35. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com um nível de habilitações inferior ao 1º ciclo do ensino básico (Euros) (2009)

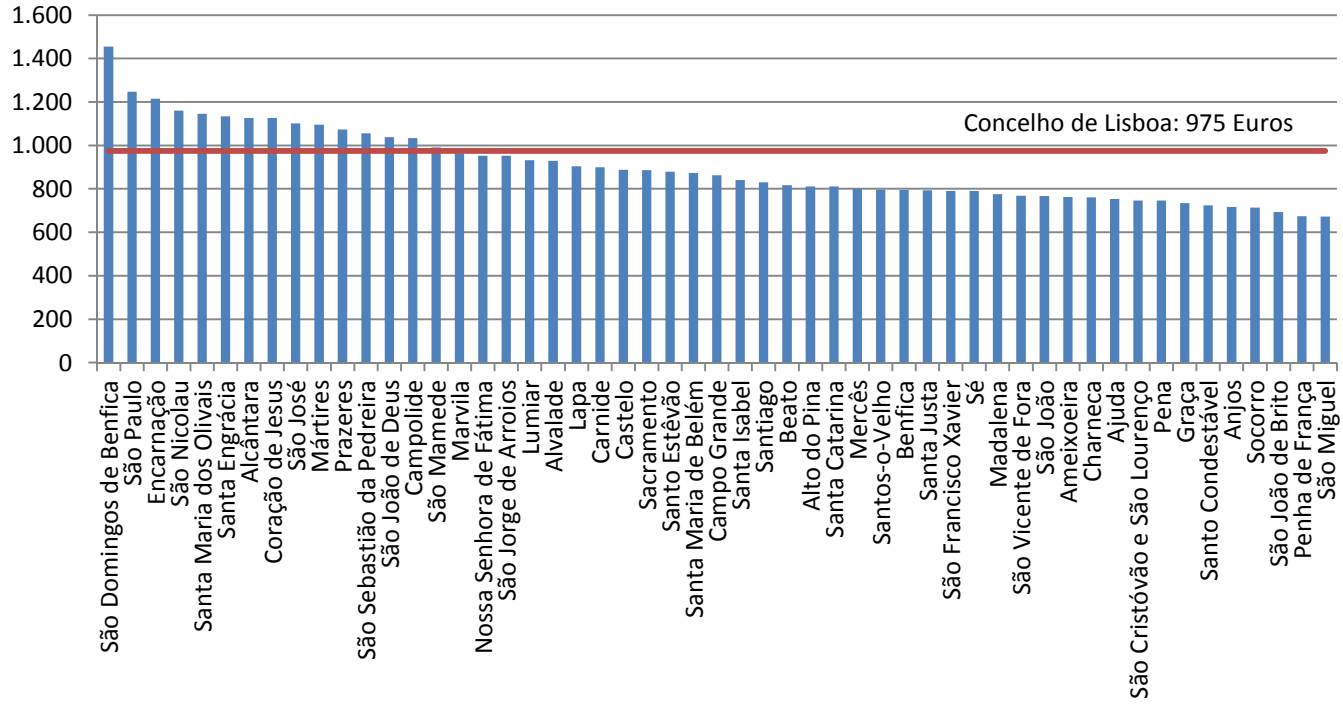


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Quanto aos trabalhadores com o ensino básico, o seu ganho médio no concelho de Lisboa é de 975 Euros (Gráfico 36). São Domingos de Benfica é a freguesia cuja média mais se distancia desse valor: o ganho médio é aqui de 1.455 Euros. Em São Miguel os trabalhadores com o ensino básico auferem, em média, 672 Euros mensais.

Gráfico 36. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com o ensino básico (Euros) (2009)

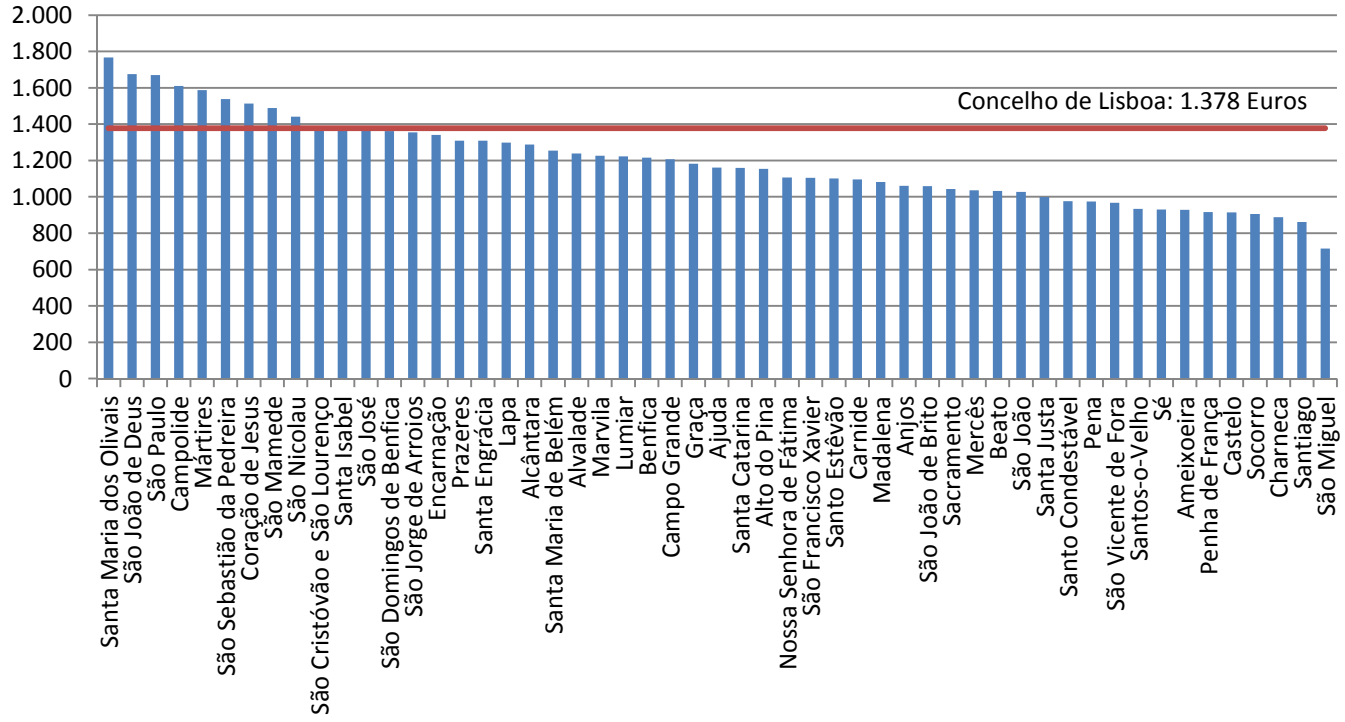


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os trabalhadores com ensino secundário ou pós-secundário não superior auferem, em média, 1.378 Euros no concelho de Lisboa (Gráfico 37). Em Santa Maria dos Olivais esse valor é de 1.766 Euros, a freguesia com a média mais alta. Já São Miguel, a freguesia onde este valor é mais baixo, o ganho médio é de 716 Euros.

Gráfico 37. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com ensino secundário ou pós-secundário não superior (Euros) (2009)

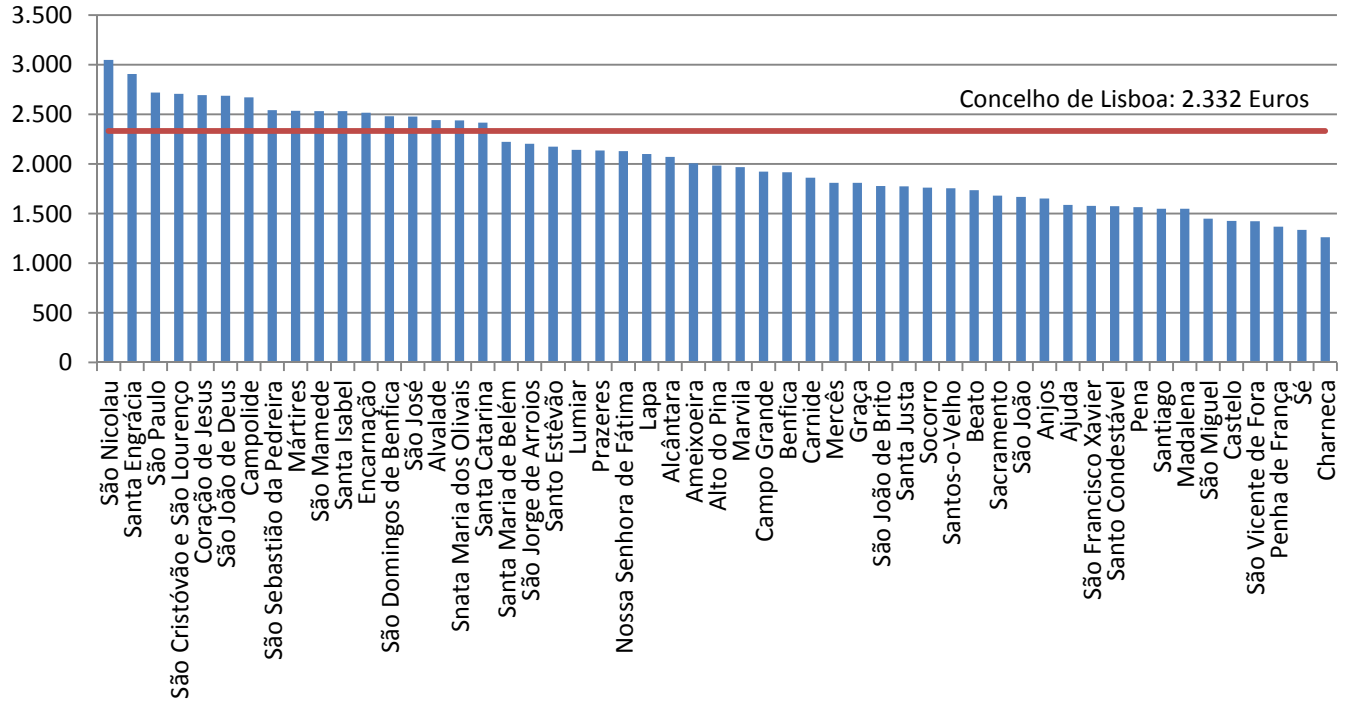


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Considerando agora os trabalhadores com habilitações de nível superior, é na freguesia de São Nicolau que o ganho médio mensal é mais elevado: 3.048 Euros (Gráfico 38). Com menos de metade desse valor, em último lugar surge a Charneca: 1.263 Euros. Considerando a totalidade do concelho de Lisboa, em média os trabalhadores com ensino superior auferem um ganho médio mensal de 2.332 Euros.

Gráfico 38. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com o ensino superior (Euros) (2009)



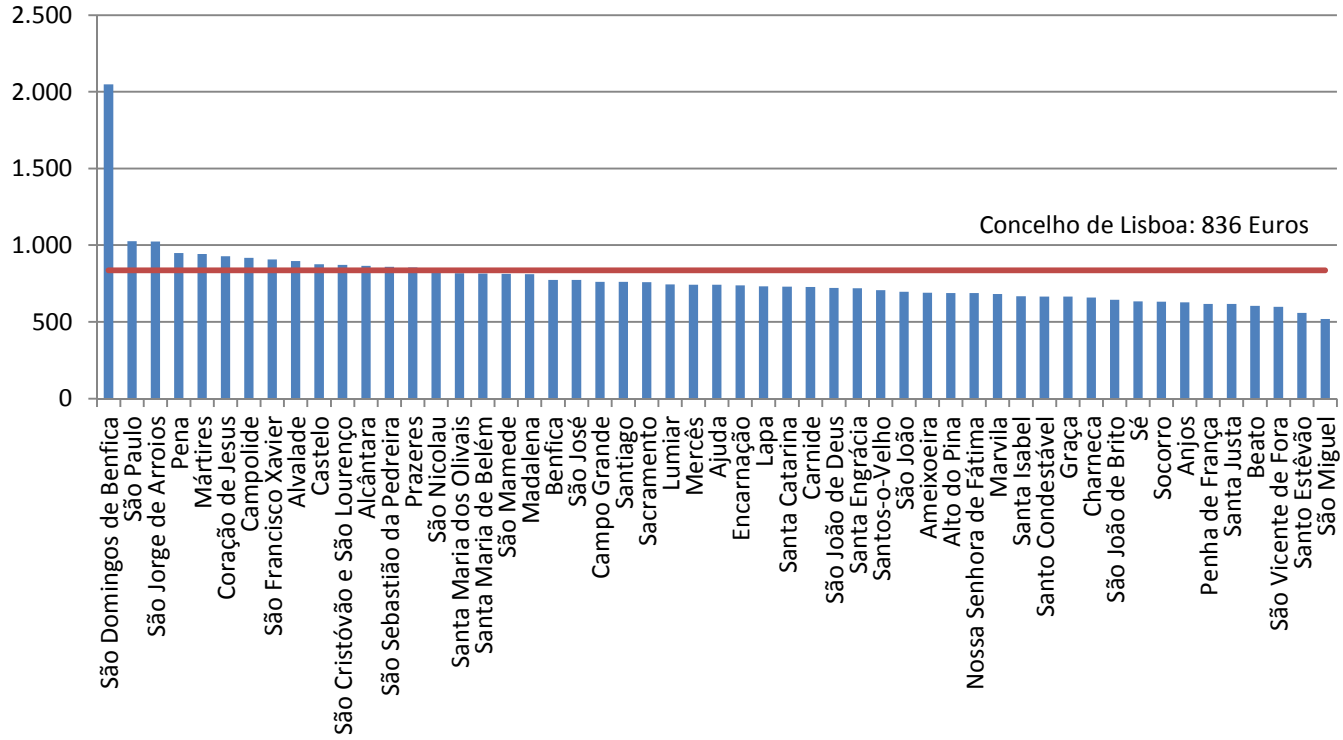
Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os gráficos 39 a 43 apresentam os ganhos médios dos trabalhadores que exercem a sua actividade no concelho de Lisboa por escalão etário.

Os trabalhadores mais jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, auferem uma média de 836 Euros no concelho (Gráfico 39). São Domingos de Benfica é a freguesia com o valor mais elevado para este escalão etário (2.048 Euros), enquanto em São Miguel (519 Euros), Santo Estêvão (559 Euros) e São Vicente de Fora (599 Euros) o ganho médio mensal não chega aos 600 Euros.

Gráfico 39. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 15-24 anos (Euros) (2009)

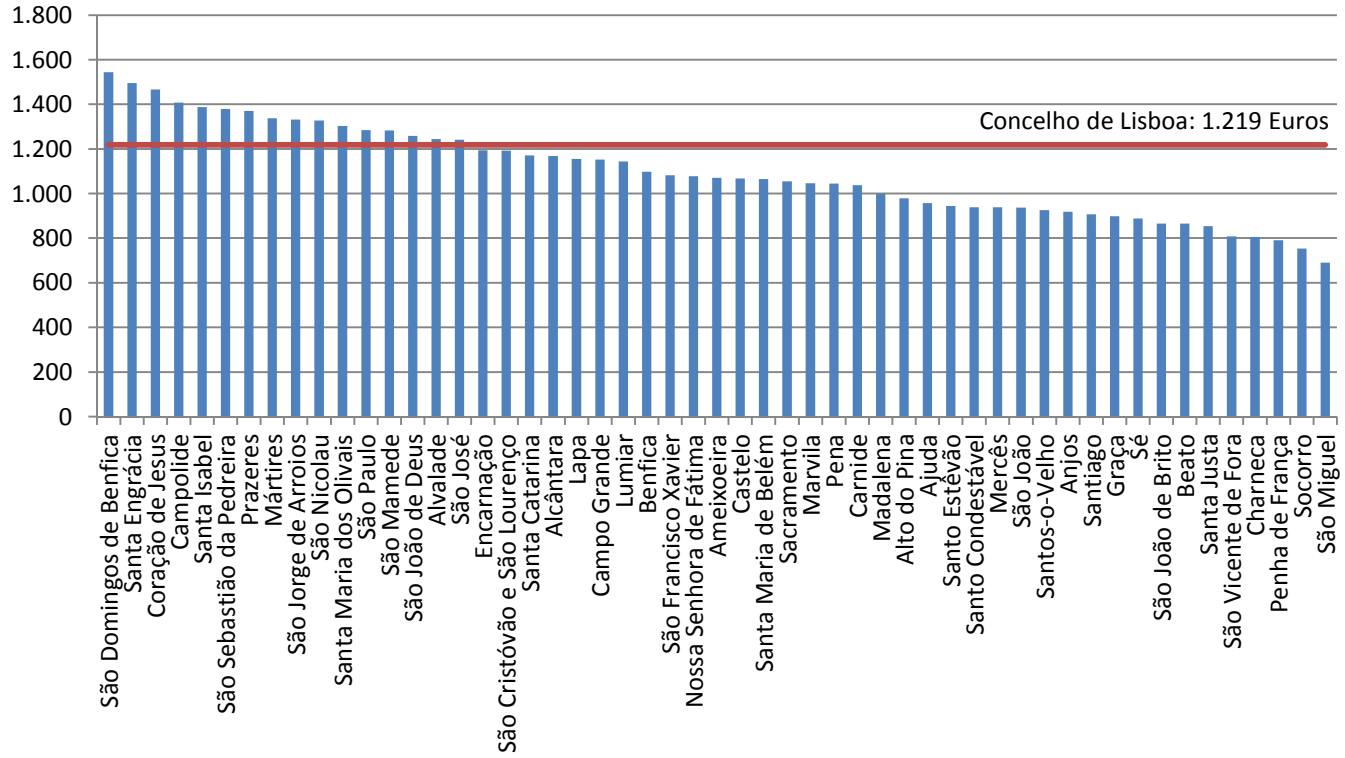


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Quanto aos trabalhadores com idades entre os 25 e os 34 anos, o ganho médio mensal em Lisboa é de 1.219 Euros (Gráfico 40). Em São Domingos de Benfica esse valor é de 1.543 Euros, enquanto em São Miguel é de 690 Euros.

Gráfico 40. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 25-34 anos (Euros) (2009)

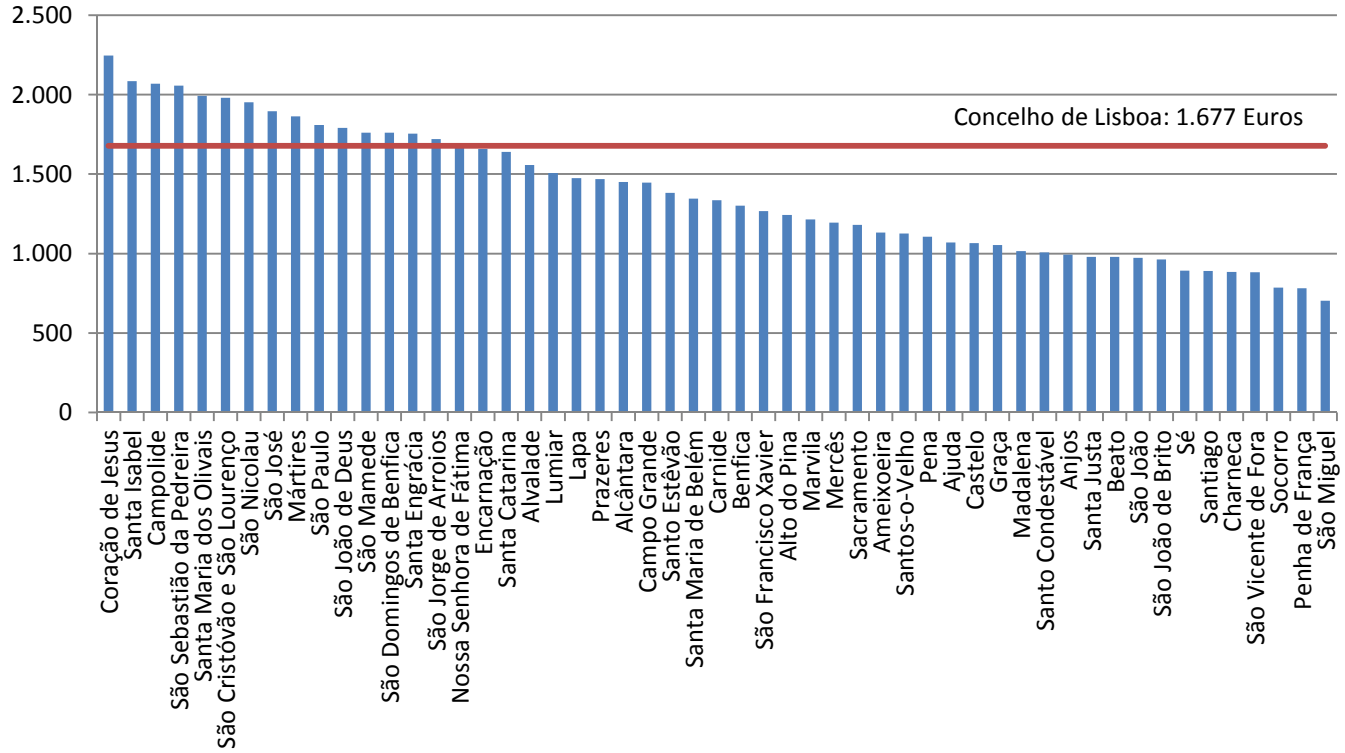


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Entre os 35 e os 44 anos, o ganho médio mensal no concelho de Lisboa é de 1.677 Euros (Gráfico 41). Uma vez mais, São Miguel é a freguesia que surge com o ganho médio mais baixo (703 Euros), enquanto Coração de Jesus apresenta o ganho médio mais elevado (2.245 Euros).

Gráfico 41. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 35-44 anos (Euros) (2009)

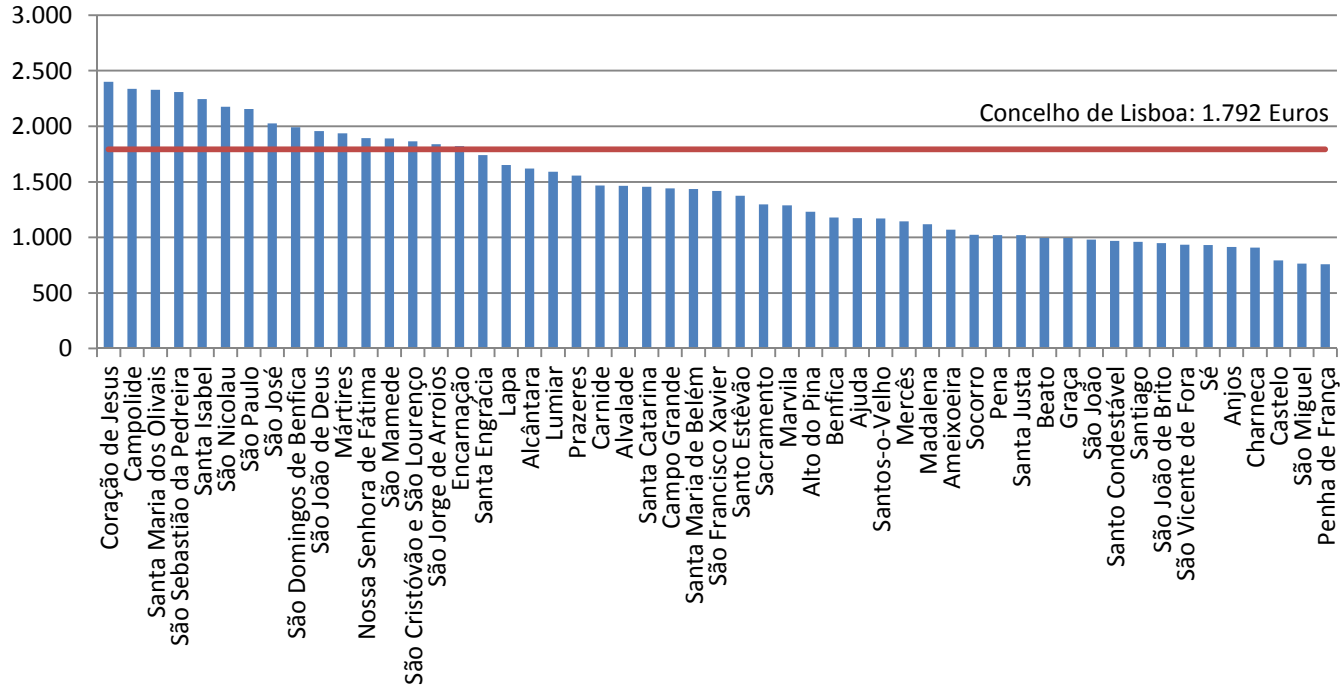


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os trabalhadores que exercem a sua profissão no concelho de Lisboa e que têm entre 45 e 54 anos auferem, em média, 1.792 Euros mensais (Gráfico 42). Na Penha de França, freguesia com o ganho médio mais baixo, o valor auferido é menos de metade da média do concelho (757 Euros). Coração de Jesus aparece, também neste escalão etário com os valores médios mais elevados: 2.389 Euros.

Gráfico 42. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 45-54 anos (Euros) (2009)

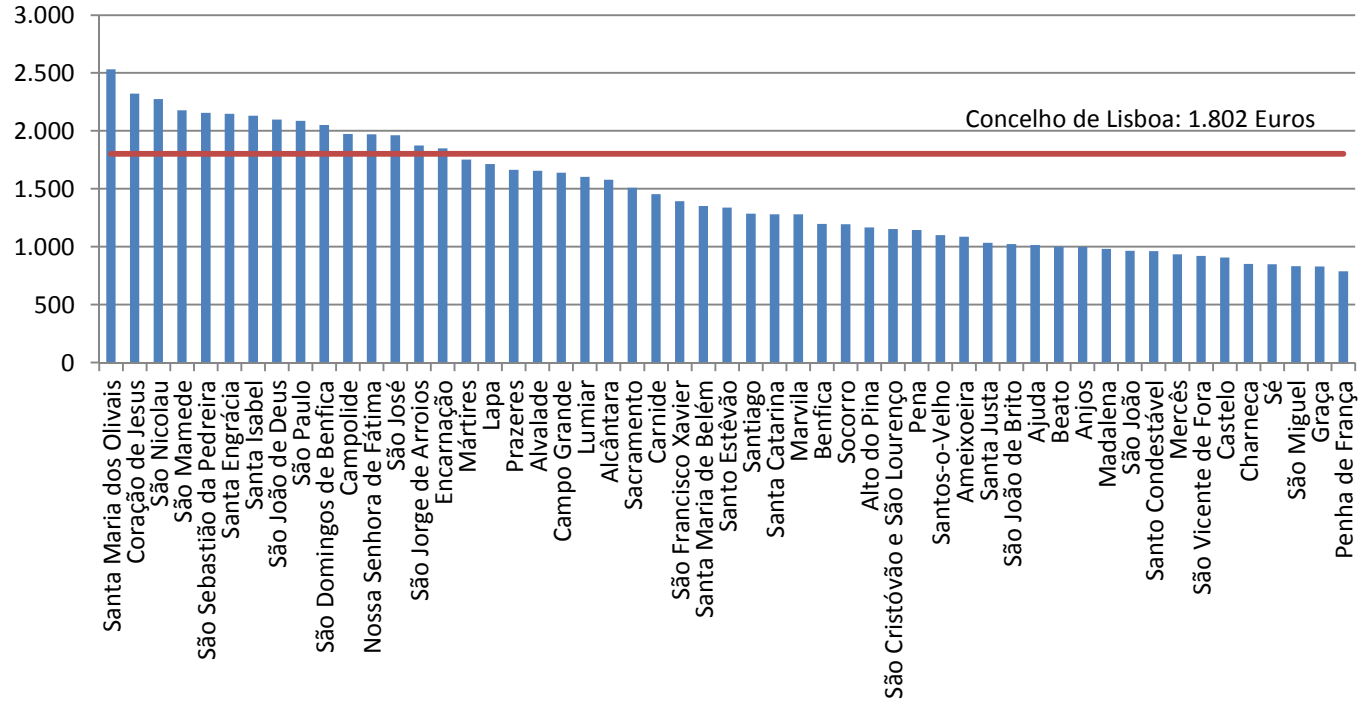


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os trabalhadores mais velhos, com 55 e mais anos, têm uma ganho médio mensal de 1.802 Euros no concelho de Lisboa (Gráfico 43). Em Santa Maria dos Olivais esse valor é de 2.531 Euros, enquanto na Penha de França é de 789 Euros.

Gráfico 43. Ganho médio mensal nas freguesias do concelho de Lisboa dos trabalhadores com 55 e mais anos (Euros) (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

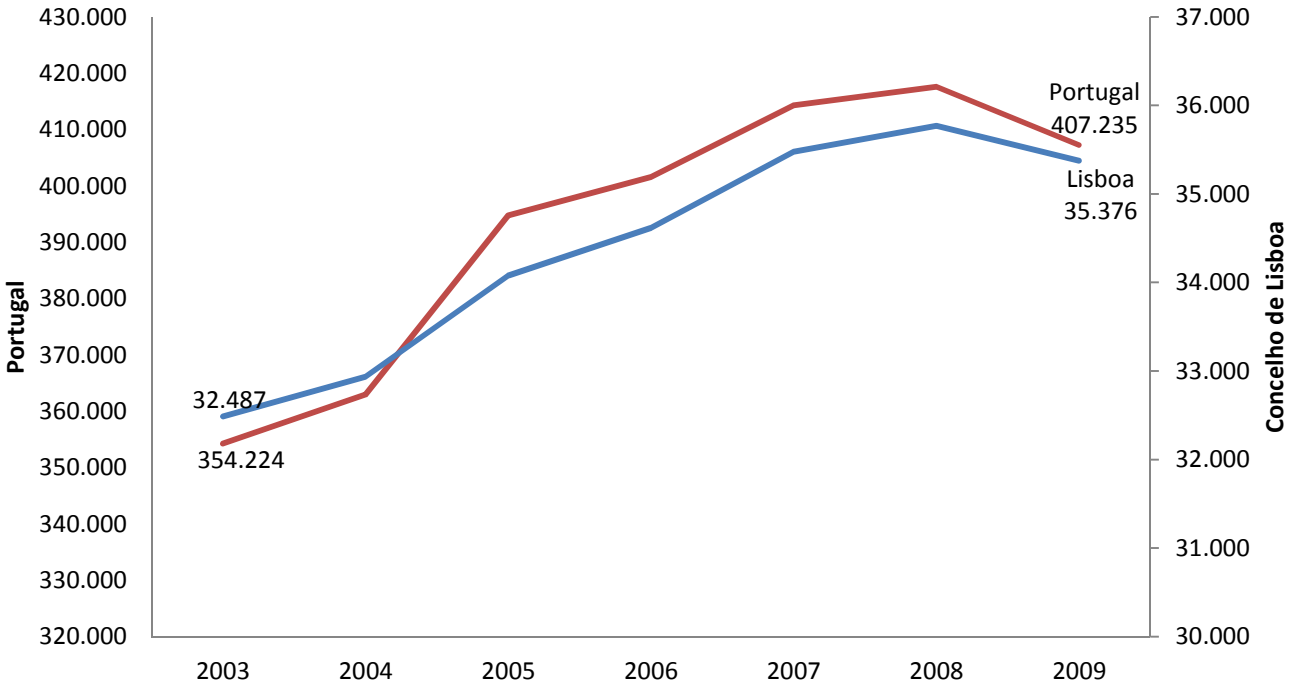
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

3. Estabelecimentos no concelho de Lisboa: números e caracterização socioeconómica

Entre 2003 e 2009 o número de estabelecimentos no concelho de Lisboa conheceu um crescimento similar ao verificado em Portugal de uma forma geral, conforme se pode ver no Gráfico 44. De 32.487 estabelecimentos no ano de 2003, o concelho de Lisboa passou a albergar 35.376 estabelecimentos em 2009.

Entre 2008 e 2009, observa-se – tanto em Lisboa, como em Portugal – um decréscimo no número de estabelecimentos. Tal como anteriormente foi referido em relação ao número de trabalhadores, o facto de os dados posteriores a 2009 não estarem disponíveis não permite concluir se se trata de uma tendência resultante da conjectura económica ou se, por alguma razão, a recolha de dados não incluiu a totalidade dos estabelecimentos.

Gráfico 44. Evolução do número de estabelecimentos no concelho de Lisboa e em Portugal (2003-2009)

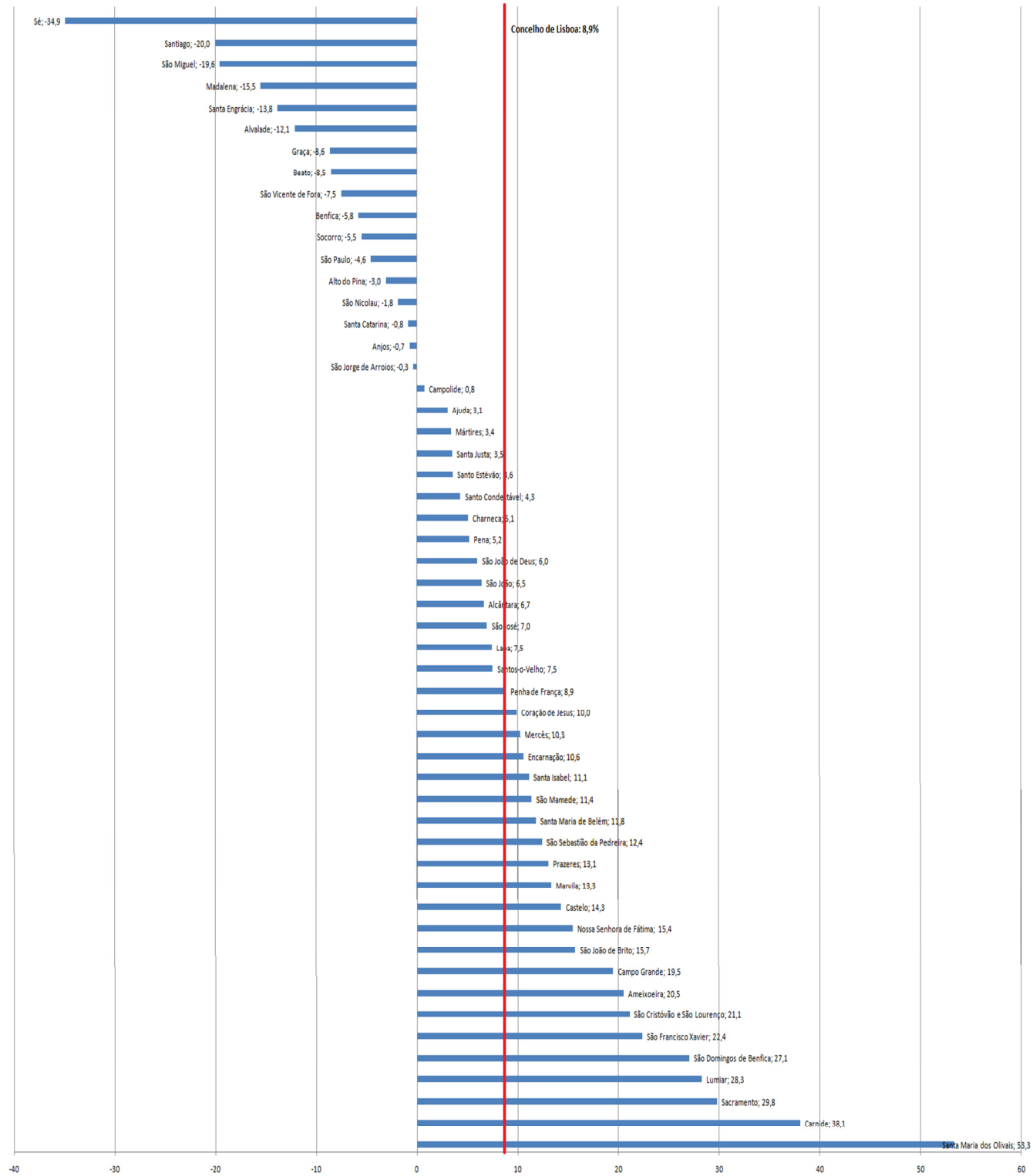


Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

A freguesia onde o crescimento do número de estabelecimentos foi mais significativo é Santa Maria dos Olivais (53,3%), seguida de Carnide (38,1%) (Gráfico 45). Pelo contrário, na Sé o número de estabelecimentos diminuiu em 34,9% entre 2003 e 2009. No concelho de Lisboa, a taxa de variação foi de 8,9%.

Gráfico 45. Taxa de variação do número de estabelecimentos nas freguesias do concelho de Lisboa (%) (2003-2009)



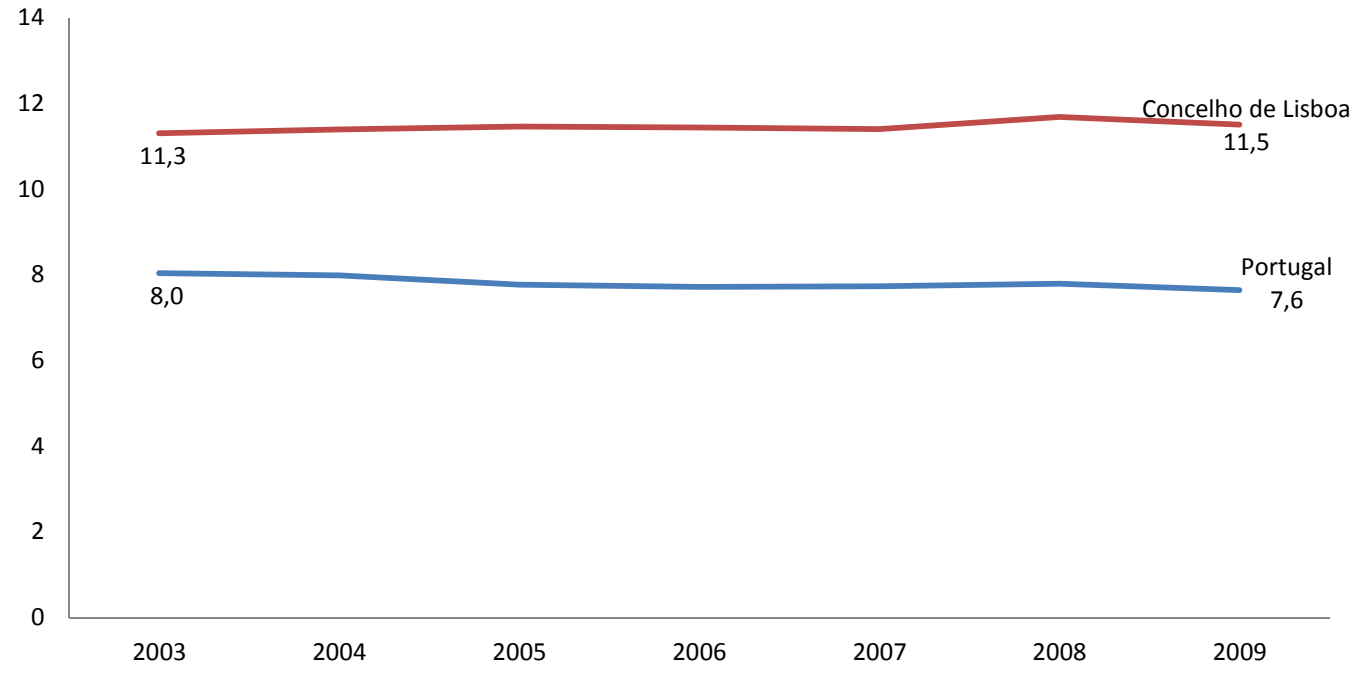
Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

A dimensão média dos estabelecimentos no concelho de Lisboa, ou seja, o número de trabalhadores é bastante superior à média nacional (Gráfico 46). No ano de 2009, a média de trabalhadores por estabelecimento era de 11,5 no concelho de Lisboa, enquanto em termos nacionais era de 7,6.

Por outro lado, no período aqui considerado assiste-se a uma ligeira diminuição da dimensão média dos estabelecimentos em Portugal (de 8 para 7,6), enquanto em Lisboa se observa um pequeno acréscimo (de 11,3 para 11,5).

Gráfico 46. Evolução da dimensão média dos estabelecimentos (número de trabalhadores) no concelho de Lisboa e em Portugal (2003-2009)



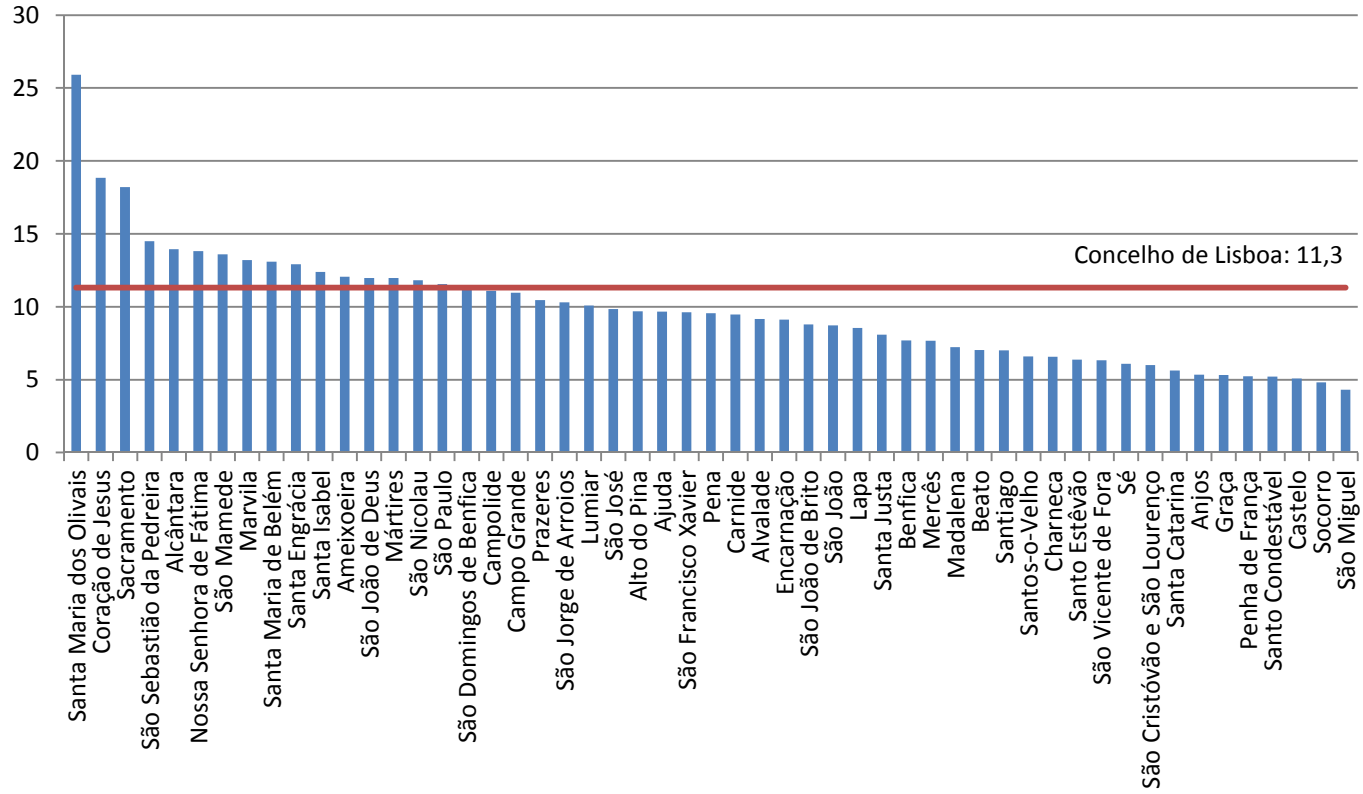
Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Os gráficos 47 e 48 apresentam, para os anos de 2003 e 2009, a dimensão média dos estabelecimentos nas freguesias do concelho de Lisboa.

Em 2003, a freguesia que, em média, tinha os estabelecimentos de maior dimensão era Santa Maria dos Olivais, com 25,9 trabalhadores, mais do dobro do observado no concelho (Gráfico 47). Nas freguesias de São Miguel e Socorro, a média de trabalhadores por estabelecimentos não chegava aos 5 (4,3 no primeiro caso, 4,8 no segundo).

Gráfico 47. Dimensão média dos estabelecimentos (número de trabalhadores) nas freguesias do concelho de Lisboa (2003)

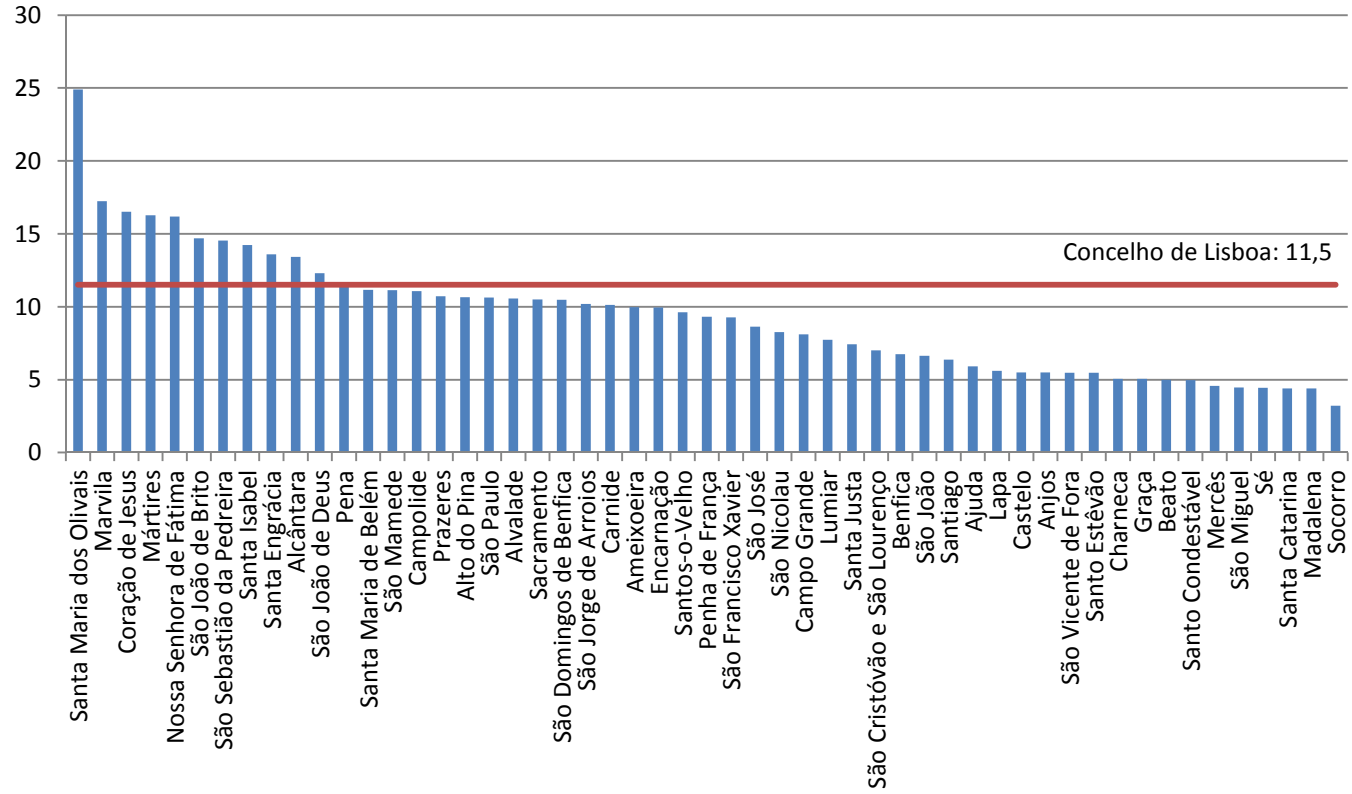


Fonte: Quadros de Pessoal 2003 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Em 2009 Santa Maria dos Olivais continua a ser a freguesia com a maior dimensão média de estabelecimentos (24,9 trabalhadores), mas com a menor dimensão médias surge agora a freguesias do Socorro (3,2 trabalhadores por estabelecimento (Gráfico 48).

Gráfico 48. Dimensão média dos estabelecimentos (número de trabalhadores) nas freguesias do concelho de Lisboa (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

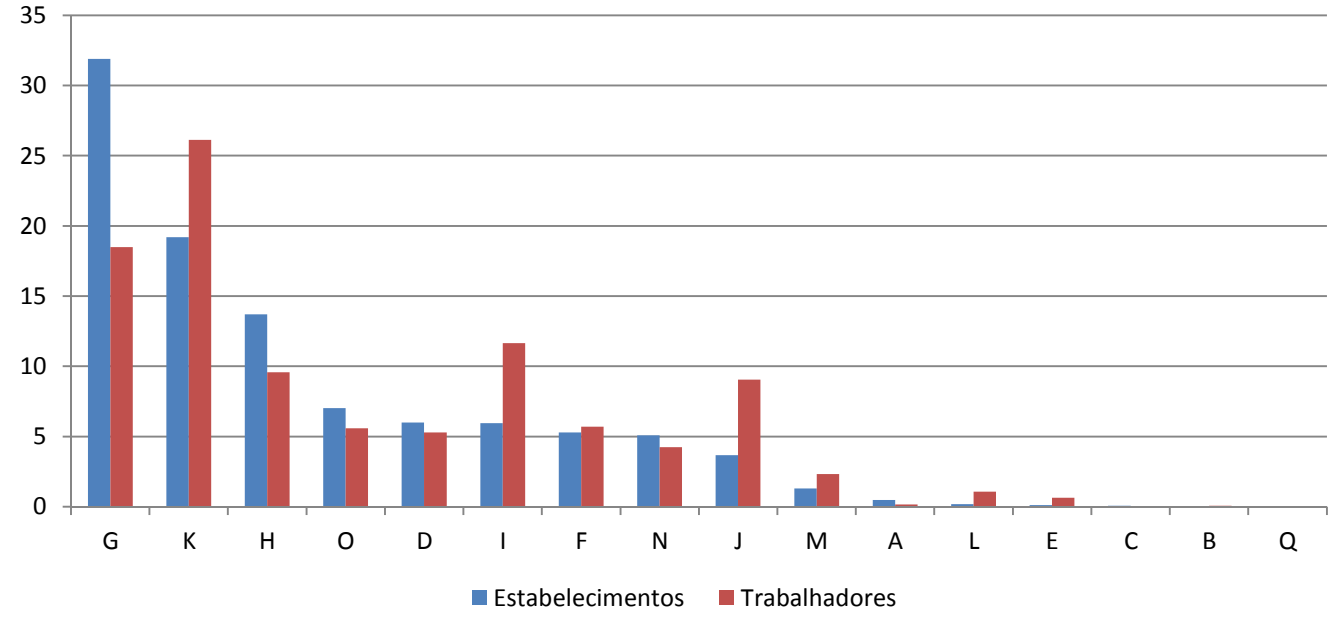
Quanto às actividades a que se dedicam estes estabelecimentos e os trabalhadores que lá exercem a sua actividade, podemos observar nos gráficos 49 e 50 (para os anos de 2003 e 2009, respectivamente) uma comparação entre a percentagem de estabelecimentos e de trabalhadores por Classificação das Actividades Económicas (CAE)[3] no concelho de Lisboa. Ou seja, para cada CAE é possível ver a percentagem de estabelecimentos classificados segundo essa actividade e a percentagem de trabalhadores que trabalham em estabelecimentos com essa actividade.

Em 2003 cerca de um terço (31,9%) dos estabelecimentos do concelho de Lisboa dedicavam-se a actividades na área do comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico (G) (Gráfico 49). Já a percentagem de trabalhadores a exercer a sua profissão em estabelecimentos nesta área era de 18,5%.

A área de actividade que reúne uma maior percentagem de trabalhadores no concelho de Lisboa em 2003 é a das actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (K), com uma percentagem de 26,1% dos trabalhadores do concelho. A esta categoria correspondem 19,2% dos estabelecimentos.

[3] A CAE foi revista entre os dois anos aqui considerados, pelo que cada um dos gráficos apresenta uma classificação distinta.

Gráfico 49. Estabelecimentos por CAE e trabalhadores por CAE no concelho de Lisboa (%) (2003)[4]



Fonte: Quadros de Pessoal 2003 (GEP/MTSS).

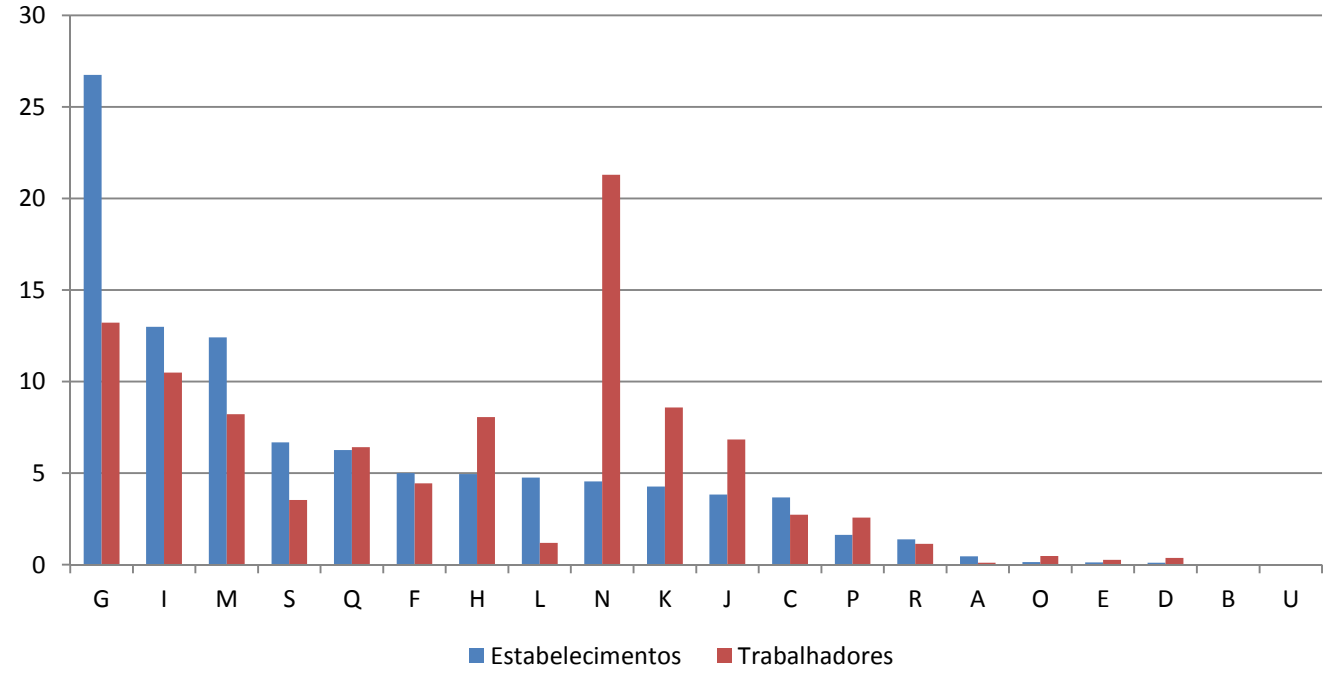
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Em 2009 a percentagem de trabalhadores na área do comércio (G) diminuiu um pouco relativamente a 2003, representando agora 26,7% dos trabalhadores do concelho (Gráfico 50). Também a percentagem de estabelecimentos com esta CAE conheceu um decréscimo, passando para 13,2%.

As actividades administrativas e dos serviços de apoio (N) agregam 23,1% dos trabalhadores e 4,6% dos estabelecimentos de Lisboa. Também com alguma importância no total de estabelecimentos estão os que se dedicam ao alojamento, restauração e similares (I) (13%) e às actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M) (12,5%) e que concentram 10,5% e 8,2% dos trabalhadores, respectivamente.

[4] **A.** Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; **B.** Pesca; **C.** Indústrias extractivas; **D.** Indústrias transformadoras; **E.** Produção e distribuição de electricidade, gás e água; **F.** Construção; **G.** Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; **H.** Alojamento e restauração (restaurantes e similares); **I.** Transportes, armazenagem e comunicações; **J.** Actividades financeiras; **K.** Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; **L.** Administração Pública, defesa e segurança social obrigatória; **M.** Educação; **N.** Saúde e acção social; **O.** Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais; **P.** Actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio; **Q.** Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais.

Gráfico 50. Estabelecimentos por CAE e trabalhadores por CAE no concelho de Lisboa (%) (2009) [5]



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

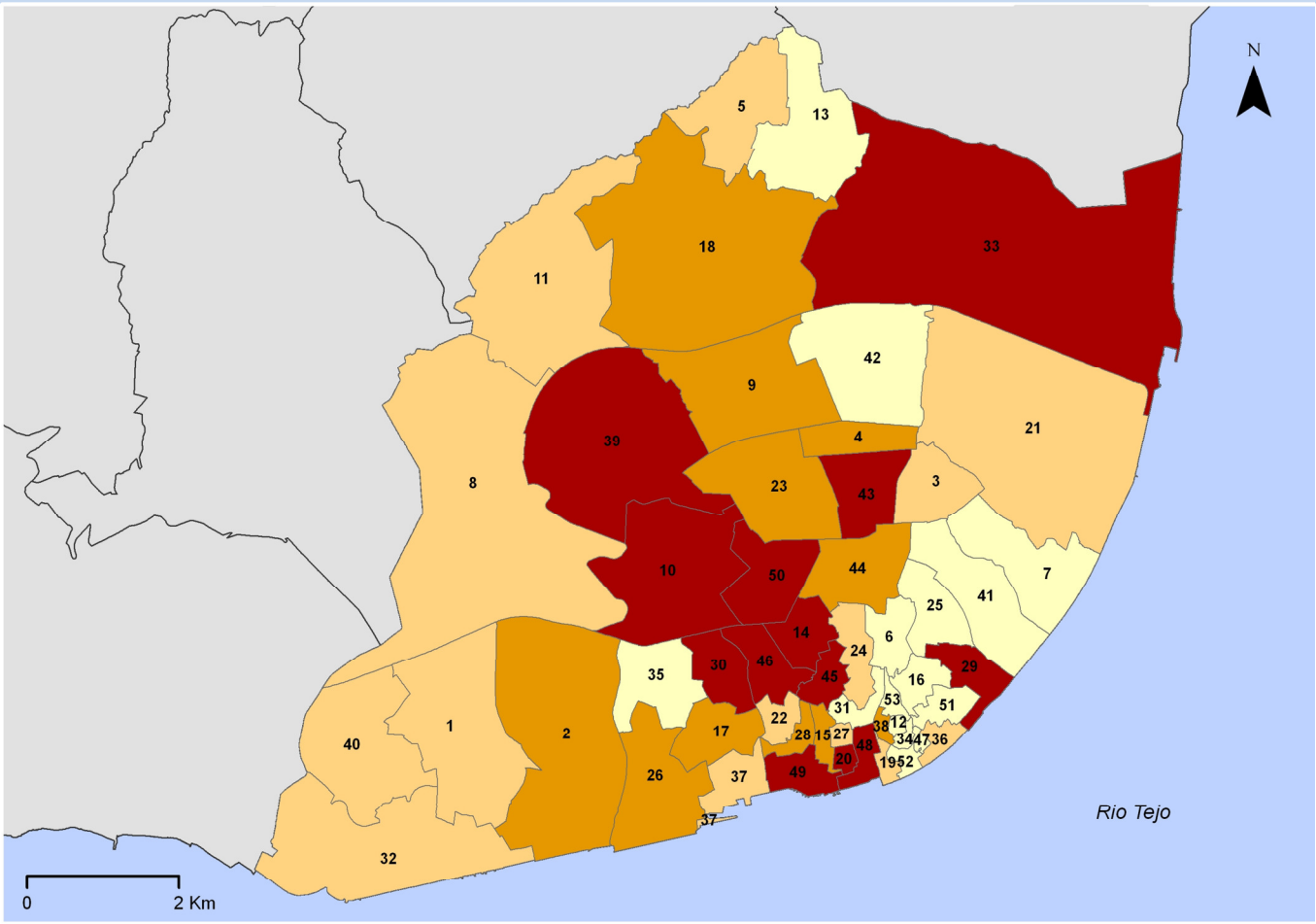
[5] **A.** Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; **B.** Indústrias extractivas; **C.** Indústrias transformadoras; **D.** Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; **E.** Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; **F.** Construção; **G.** Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; **H.** Transportes e armazenagem; **I.** Alojamento, restauração e similares; **J.** Actividades de informação e de comunicação; **K.** Actividades financeiras e de seguros; **L.** Actividades imobiliárias; **M.** Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; **N.** Actividades administrativas e dos serviços de apoio; **O.** Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória; **P.** Educação; **Q.** Actividades de saúde humana e apoio social; **R.** Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas; **S.** Outras actividades de serviços; **T.** Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio; **U.** Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais.

4. Estabelecimentos no concelho de Lisboa: uma tipologia

Considerando o número elevado de freguesias em Lisboa, bem como a variedade de estabelecimentos que lá estão sediados, realizou-se uma análise exploratória em busca da definição de perfis económico-espaciais. A análise de *clusters,* em que a variável "freguesia" foi tida como unidade de análise e as variáveis "ganho médio mensal", "CAE do estabelecimento" e "dimensão do estabelecimento" como variáveis caracterizadoras, foi a metodologia que permitiu definir quatro tipos de perfis de configuração dos estabelecimentos económicos nas freguesias do concelho de Lisboa.

A distribuição dos quatro perfis encontrados pode ser visualizada no Mapa 1.

Mapa 1. Tipologia de estabelecimentos nas freguesias do concelho de Lisboa (2009)



Legenda:
1 - Ajuda; **2** - Alcântara; **3** - Alto Do Pina; **4** - Alvalade; **5** - Ameixoeira; **6** - Anjos; **7** - Beato; **8** - Benfica; **9** - Campo Grande; **10** - Campolide; **11** - Carnide; **12** - Castelo; **13** - Charneca; **14** - Coração De Jesus; **15** - Encarnação; **16** - Graça; **17** -Lapa; **18** - Lumiar; **19** - Madalena; **20** - Mártires; **21** - Marvila; **22** - Mercês; **23** - Nossa Senhora De Fátima; **24** - Pena; **25** - Penha De França; **26** - Prazeres; **27** - Sacramento; **28** - Santa Catarina; **29** - Santa Engrácia; **30** - Santa Isabel; **31** - Santa Justa; **32** - Santa Maria De Belém; **33** - Santa Maria Dos Olivais; **34** - Santiago; **35** - Santo Condestável; **36** - Santo Estêvão; **37** - Santos-O-Velho; **38** - São Cristóvão E São Lourenço; **39** - São Domingos De Benfica; **40** - São Francisco Xavier; **41** - São João; **42** - São João De Brito; **43** - São João De Deus; **44** - São Jorge De Arroios; **45** - São José; **46** - São Mamede; **47** - São Miguel; **48** - São Nicolau; **49** - São Paulo; **50** - São Sebastião Da Pedreira; **51** - São Vicente De Fora; **52** - Sé; **53** - Socorro.

Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O primeiro perfil identificado, a que se chamou "*Maior dimensão; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários elevados*" engloba treze freguesias: Campolide, Coração de Jesus, Mártires, Santa Engrácia, Santa Isabel, Santa Maria dos Olivais, São Domingos de Benfica, São João de Deus, São José, São Mamede, São Nicolau, São Paulo e São Sebastião da Pedreira.

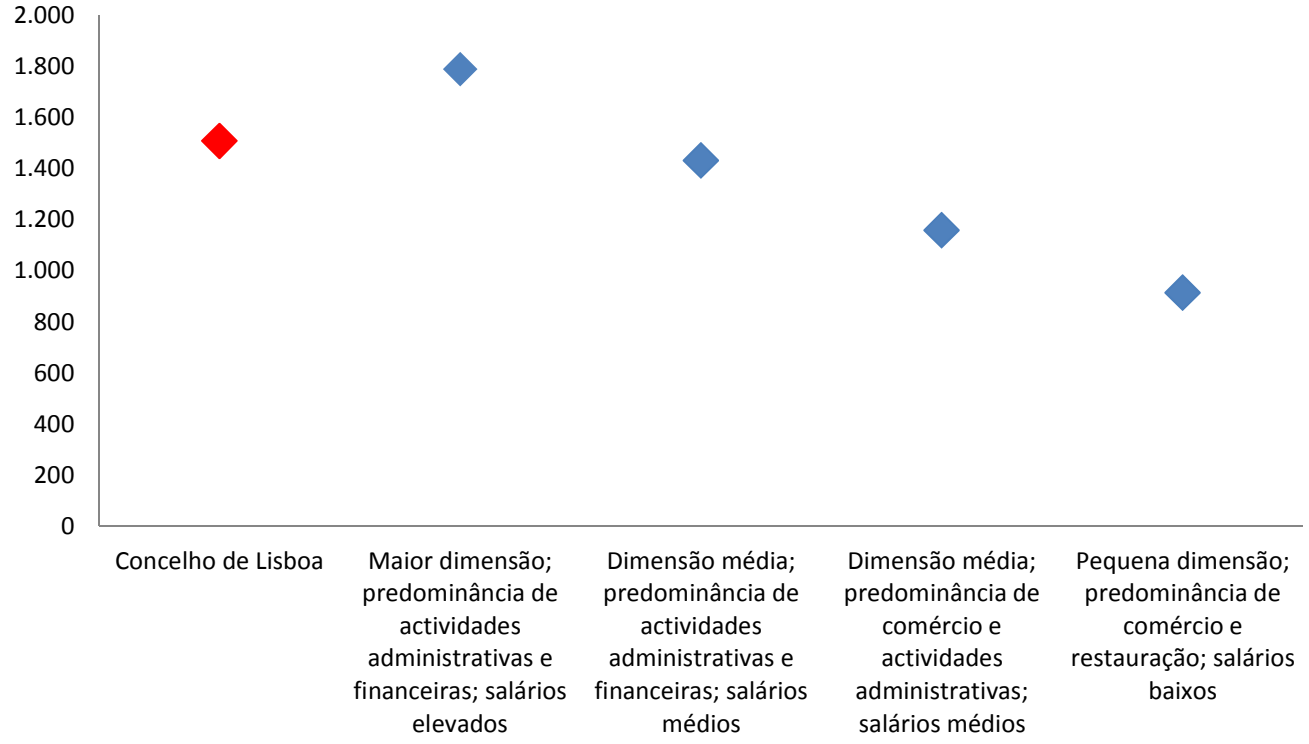
No segundo perfil, "*Dimensão média; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários médios*", encontram-se as seguintes onze freguesias: Alcântara, Alvalade, Campo Grande, Encarnação, Lapa, Lumiar, Nossa Senhora de Fátima, Prazeres, Santa Catarina, São Cristóvão e São Lourenço e São Jorge de Arroios.

O perfil "*Dimensão média; predominância de comércio e actividades administrativas; salários médios*" refere-se a catorze freguesias: Ajuda, Alto do Pina, Ameixoeira, Benfica, Carnide, madalena, Marvila, Mercês, Pena, Sacramento, Santa Maria de Belém, Santo Estêvão, Santos-o-Velho e São Francisco Xavier.

Por último, "*Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos*" é o perfil de quinze freguesias: Anjos, Beato, castelo, Charneca, Graça, Penha de França, Santa Justa, Santiago, Santo Condestável, São João, São João de Brito, são Miguel, São Vicente de Fora, Sé e Socorro.

No Gráfico 51 podemos ver o ganho médio mensal nos quatro *clusters* identificados e na totalidade do concelho de Lisboa. Apenas o *cluster* "*Maior dimensão; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários elevados*" apresenta um ganho médio mensal superior à média do concelho. No *cluster* "*Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos*" o ganho mensal é inferior em 875 Euros ao verificado no primeiro *cluster*.

Gráfico 51. Ganho médio mensal nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009)

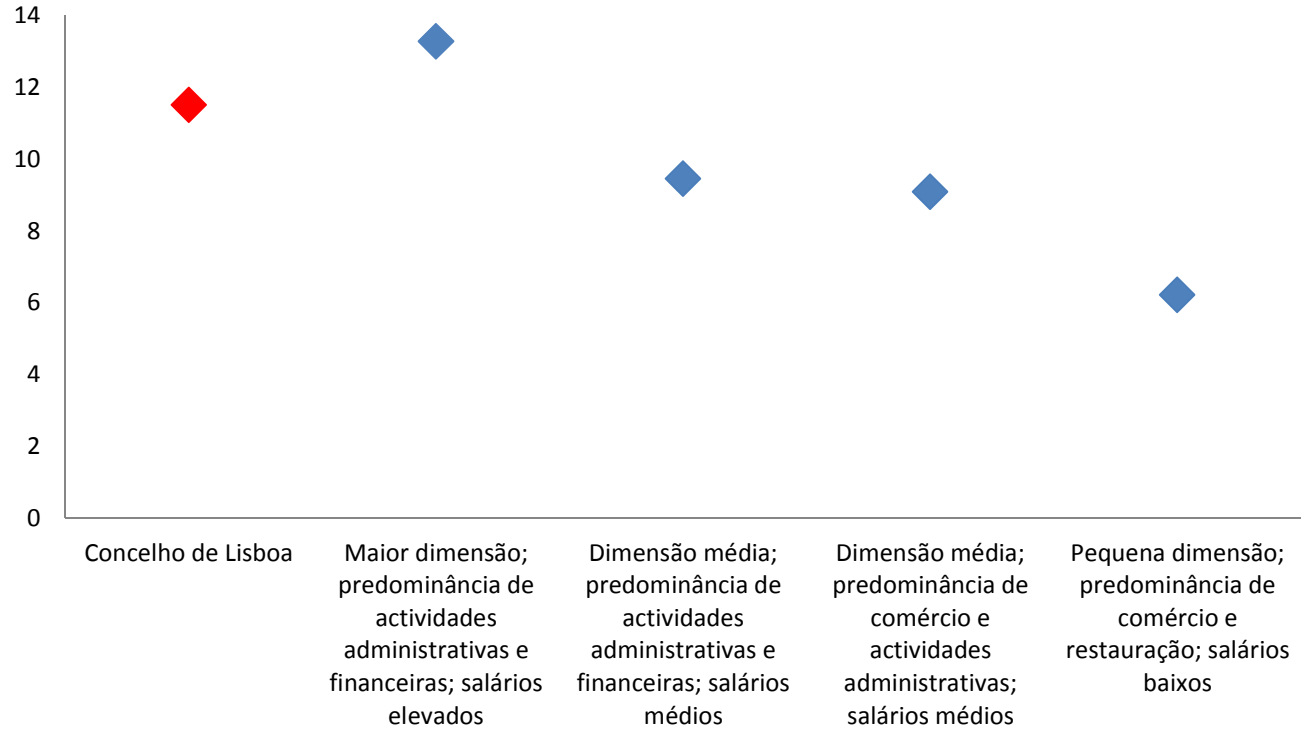


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Em termos de dimensão, ou seja, do número médio de trabalhadores nos estabelecimentos, o *cluster* "*Maior dimensão; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários elevados*" aparece uma vez mais em primeiro lugar, com um valor (13,1) superior ao que, em média, se verifica no concelho (11,5) (Gráfico 52). Os estabelecimentos do *cluster* "*Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos*" têm, em média, 6,2 trabalhadores.

Gráfico 52. Dimensão média dos estabelecimentos (número de trabalhadores) nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

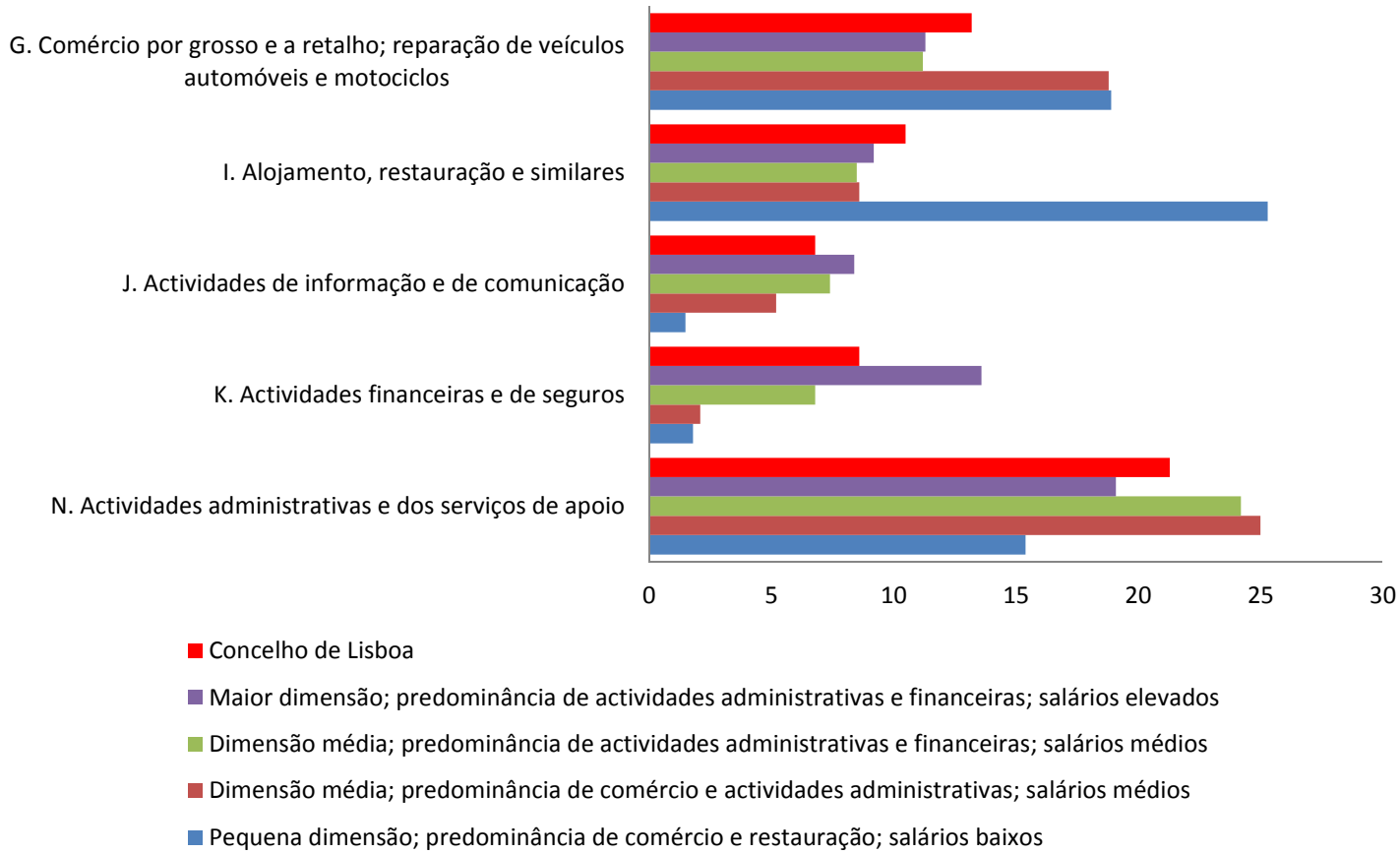
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

No Gráfico 53 são apresentadas as categorias da Classificação das Actividades Económicas (CAE) mais relevantes para a definição dos quatro *clusters*. Para cada CAE é apresentada a percentagem que ela representa no concelho de Lisboa e em cada um dos *clusters*. A categoria do comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (G) aglomera 13,2% dos estabelecimentos do concelho. Mas nos *clusters* "*Dimensão média; predominância de comércio e actividades administrativas; salários médios"* e *"Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos"* o seu peso é de 18,8% e 18,9%, respectivamente.

A CAE alojamento, restauração e similares (I) que, no concelho corresponde a 10,5% dos estabelecimentos, apresenta uma percentagem de 25,3% no *cluster "Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos"*.

As actividades financeiras e de seguros (K) correspondem a 13,6% dos estabelecimentos do *cluster* "*Maior dimensão; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários elevados*", enquanto se se olhar para a totalidade do concelho essa percentagem é de 8,6%.

Gráfico 53. Importância das CAE nos *clusters* e no concelho de Lisboa (%) (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota: para esta representação gráfica foram seleccionadas as CAE mais importantes para a definição dos *clusters*. Para cada *cluster* e para o concelho de Lisboa as percentagens dizem respeito ao peso de cada uma das CAE nesse subgrupo.

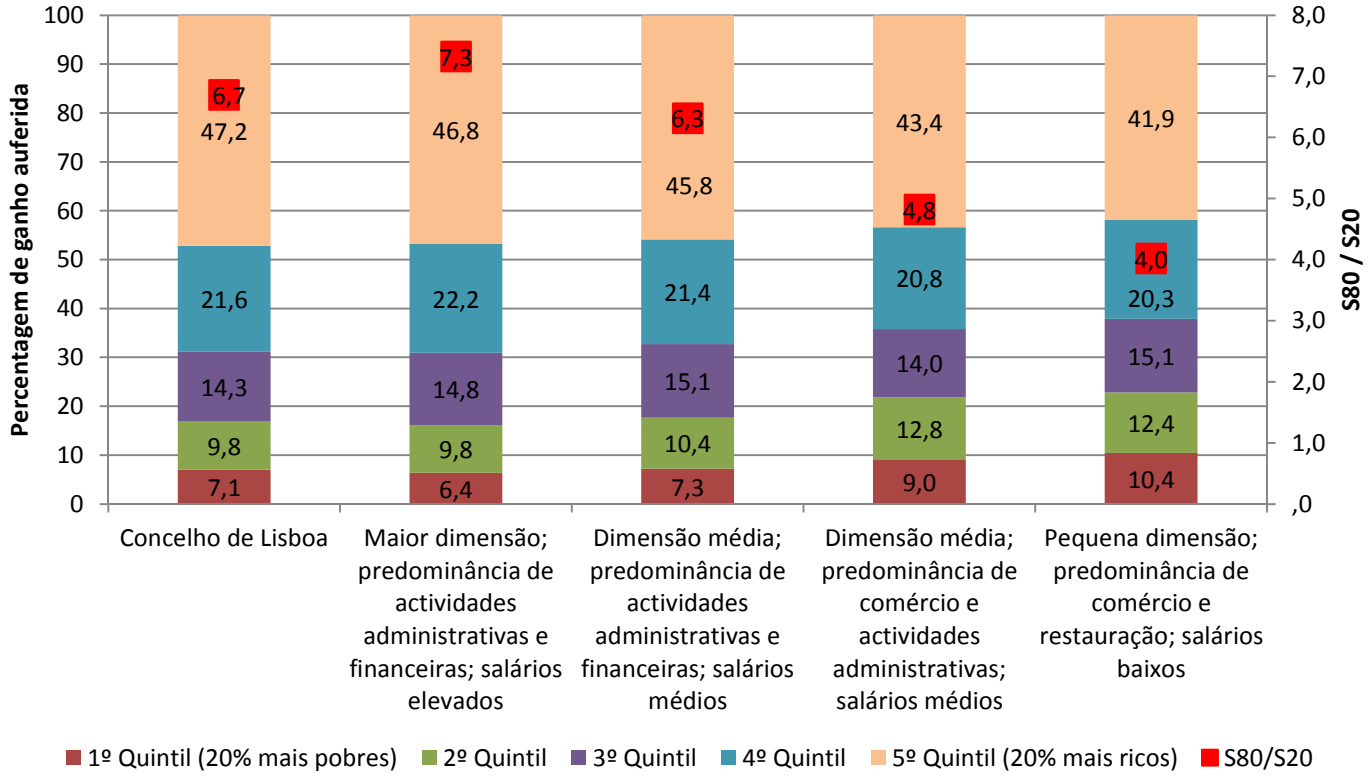
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O Gráfico 54 apresenta a parte do ganho total auferida pelos quintis de trabalhadores, ou seja, por cada 20% de trabalhadores quando ordenados em função do ganho. No 1º quintil encontram-se os 20% de trabalhadores com os ganhos médios mensais mais baixos e no 5º quintil os 20% de trabalhadores com os ganhos médios mais elevados. O gráfico mostra também, em cada *cluster* e no concelho, o valor do rácio S80/S20.

Como se pode ver, é no *cluster* "*Maior dimensão; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários elevados*" que o rácio S80/S20 é mais elevado: 7,3. Isto significa que a parte auferida pelos 20% mais ricos é sete vezes superior à parte auferida pelos 20% mais pobres. Neste *cluster* o grupo dos 20% de trabalhadores com o ganho médio mais elevado congrega 46,8% do ganho total.

O *cluster* onde este indicador de desigualdade é menos elevado é o "*Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos*": 4,0. Neste *cluster* os 20% mais pobres detêm 10,4% do ganho total, a percentagem mais elevada dos quatro *clusters*. Ou seja, embora este seja o *cluster* com o ganho médio mensal mais baixo, é também aquele onde existe menos desigualdade salarial entre os trabalhadores.

Gráfico 54. Percentagem de ganho auferida pelos quintis e S80/S20 nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009)

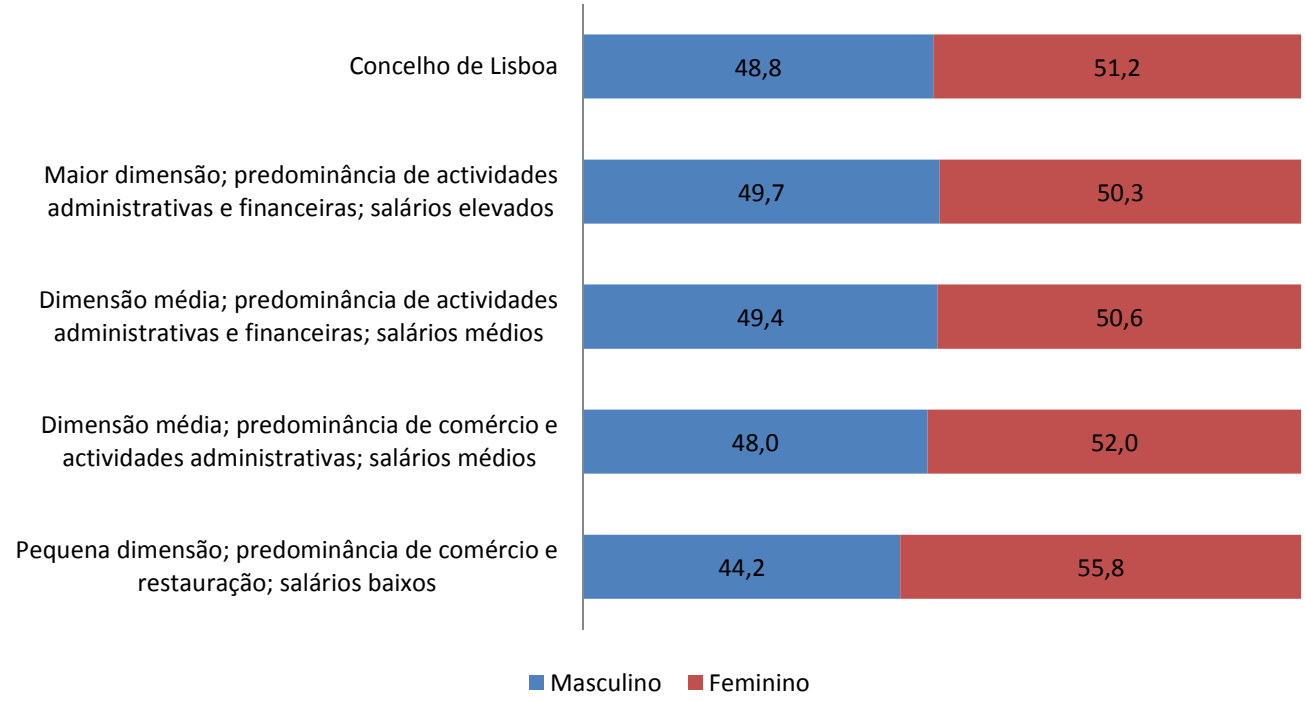


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

O cruzamento dos clusters com o sexo dos trabalhadores mostra uma distribuição equilibrada entre homens e mulheres, embora estas estejam em maioria em todos eles (Gráfico 55). O *cluster "Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos"* é aquele onde a percentagem de mulheres é mais elevada: 56,8%.

Gráfico 55. Sexo dos trabalhadores nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

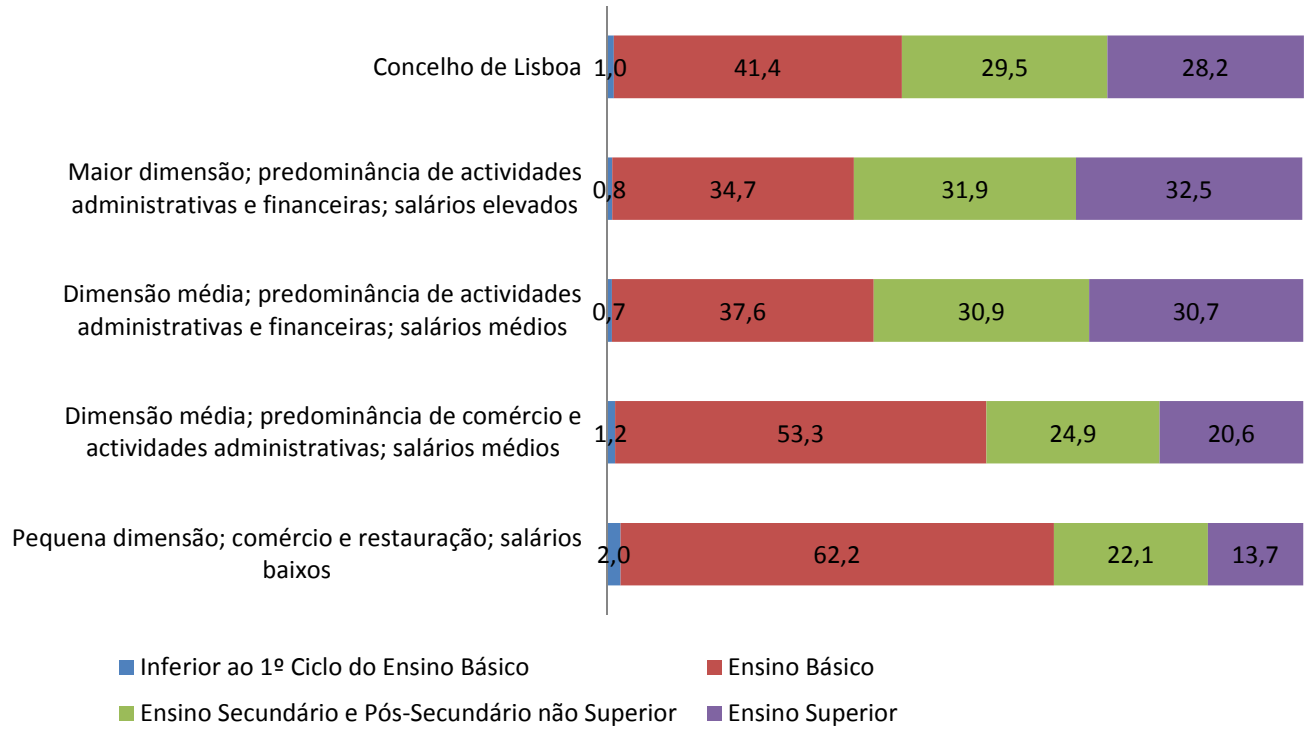
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Ao contrário do que acontece com o sexo, em termos de habilitações escolares as diferenciações entre *clusters* são mais marcadas (Gráfico 56). No *cluster "Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos"* os trabalhadores com o ensino básico são maioritários (62,2%), enquanto os que têm o ensino superior representam apenas 13,7%.

Com cerca de cinco pontos percentuais acima do valor médio registado para o concelho, o *cluster* "*Maior dimensão; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários elevados*" surge com uma percentagem de trabalhadores com o ensino superior de 32,5%. Neste *cluster* os trabalhadores com habilitações ao nível do ensino básico não chegam aos 35%, o que é a percentagem mais baixa da tipologia.

O *cluster* "*Dimensão média; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários médios*" apresenta um perfil em termos habilitacionais semelhante ao "*Maior dimensão; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários elevados*".

Gráfico 56. Nível de habilitações dos trabalhadores nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

No Gráfico 57 é possível ver, para cada *cluster* e para o concelho de Lisboa, a distribuição das classes sociais. A classe dos Empresário, Dirigentes e Profissionais Liberais (EDL) não apresenta grandes variações entre os *clusters*, rondando os 10% em todos eles.

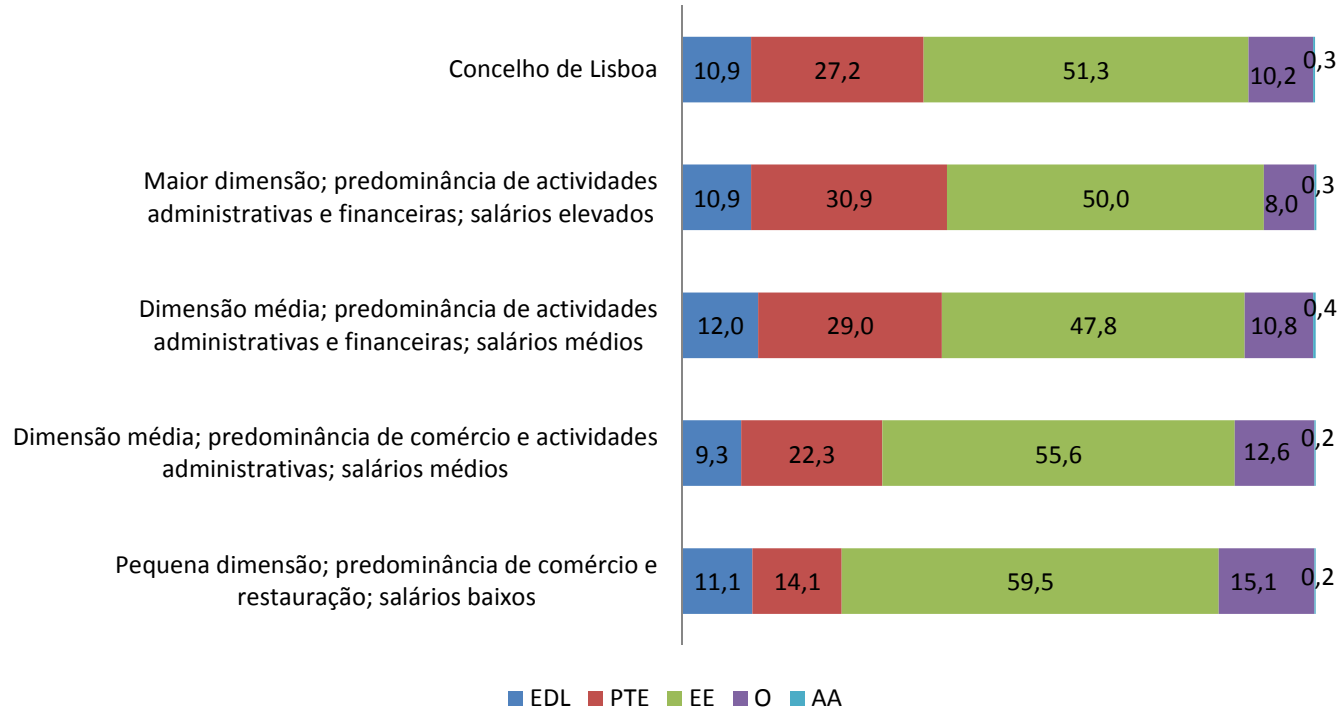
Já a classe dos Profissionais Técnicos e de Enquadramento (PTE), que representa 27,2% dos trabalhadores do concelho, surge com uma percentagem de 14,1% no *cluster "Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos"* e de 30,9% no *cluster* "*Maior dimensão; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários elevados*".

Os Empregados Executantes (EE) estão em maioria (59,5%) no *cluster "Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos"*, ao passo que no *cluster* "*Dimensão média; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários médios"* têm uma percentagem mais baixa: 47,8%.

A classe dos Operários (O) apresenta a percentagem mais elevada (15,1%) no *cluster "Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos"*.

Quanto à classe dos Assalariados Agrícolas, o seu peso é insignificante em qualquer um dos *clusters*. Ainda assim, é no *cluster "Dimensão média; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários médios"* que o seu valor é mais elevado: 0,4%.

Gráfico 57. Classe social dos trabalhadores nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009)

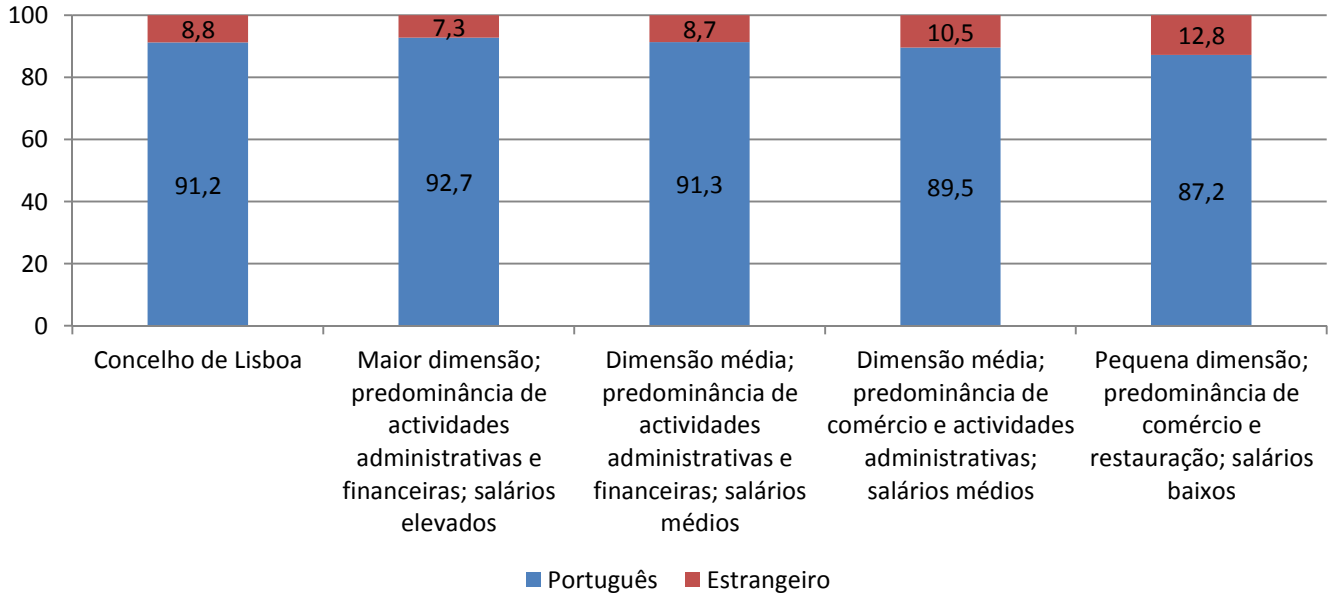


Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Em termos de nacionalidade, o Gráfico 58 mostra que os trabalhadores de nacionalidade portuguesa estão em clara maioria em todos os *clusters*. Ainda assim, é de sublinhar a percentagem relativamente elevada que os trabalhadores de nacionalidade estrangeira têm no *cluster "Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos"*: 12,8%.

Gráfico 58. Nacionalidade dos trabalhadores (português/estrangeiro) nos *clusters* e no concelho de Lisboa (%) (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).

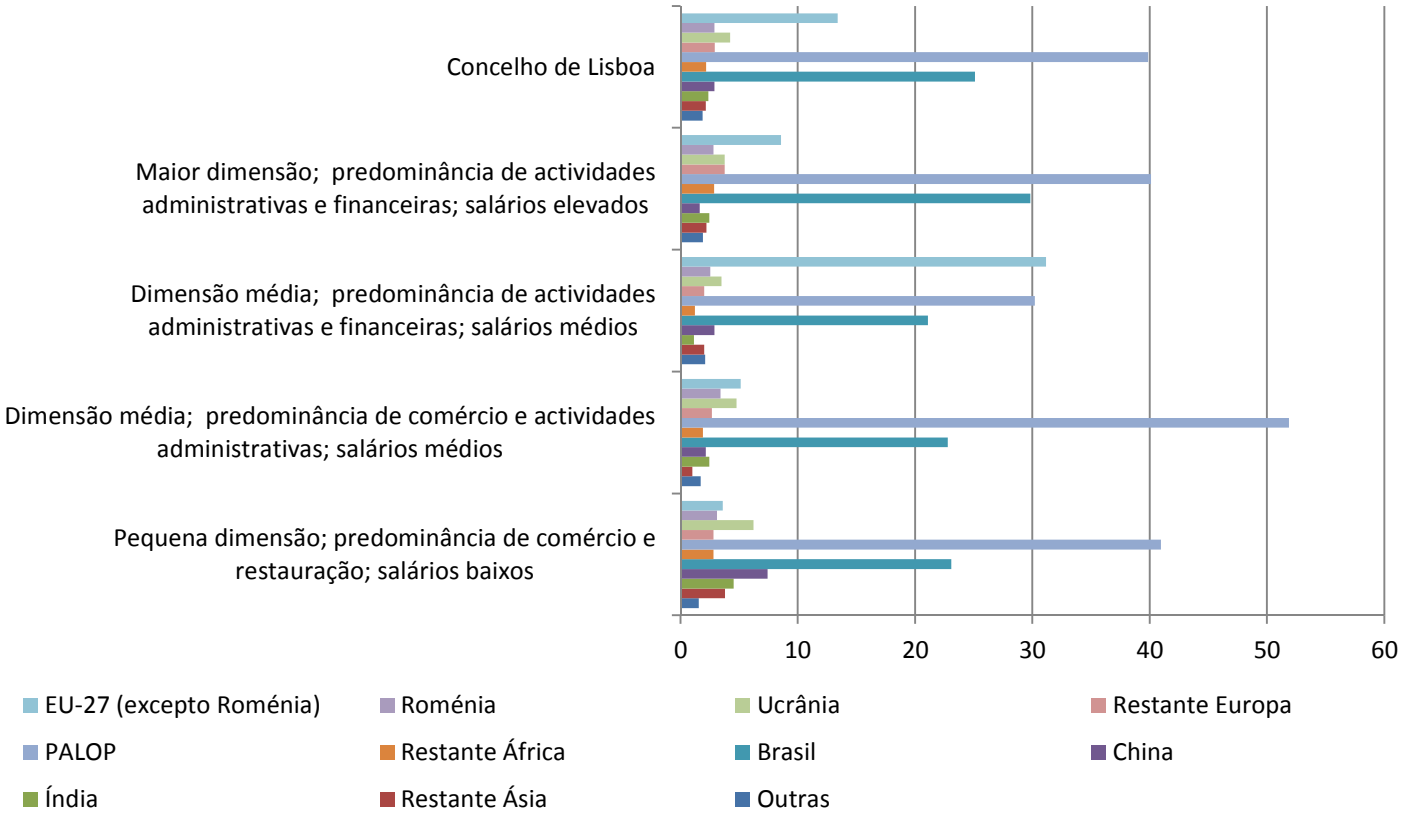
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

No Gráfico 59 são apenas considerados os trabalhadores de nacionalidade não portuguesa. E a sua nacionalidade aparece discriminada. Os trabalhadores oriundos dos PALOP que, no concelho representam 39,9% dos trabalhadores de nacionalidade estrangeira, ascendem aos 51,9% no *cluster* "*Dimensão média; predominância de comércio e actividades administrativas; salários médios*".

Os trabalhadores oriundos de países da União Europeia (à excepção da Roménia) representam 31,2% dos trabalhadores estrangeiros no *cluster* "*Dimensão média; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários médios*", mais do dobro do valor que, em média, assumem no concelho (13,4%).

É de destacar também a percentagem de trabalhadores de nacionalidade chinesa no *cluster* "*Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos*": 7,2% do total de trabalhadores estrangeiros. Esta nacionalidade representa 2,9% dos trabalhadores estrangeiros no concelho de Lisboa.

Gráfico 59. Nacionalidade dos trabalhadores estrangeiros nos *clusters* e no concelho de Lisboa (%) (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Base: trabalhadores de nacionalidade não portuguesa.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

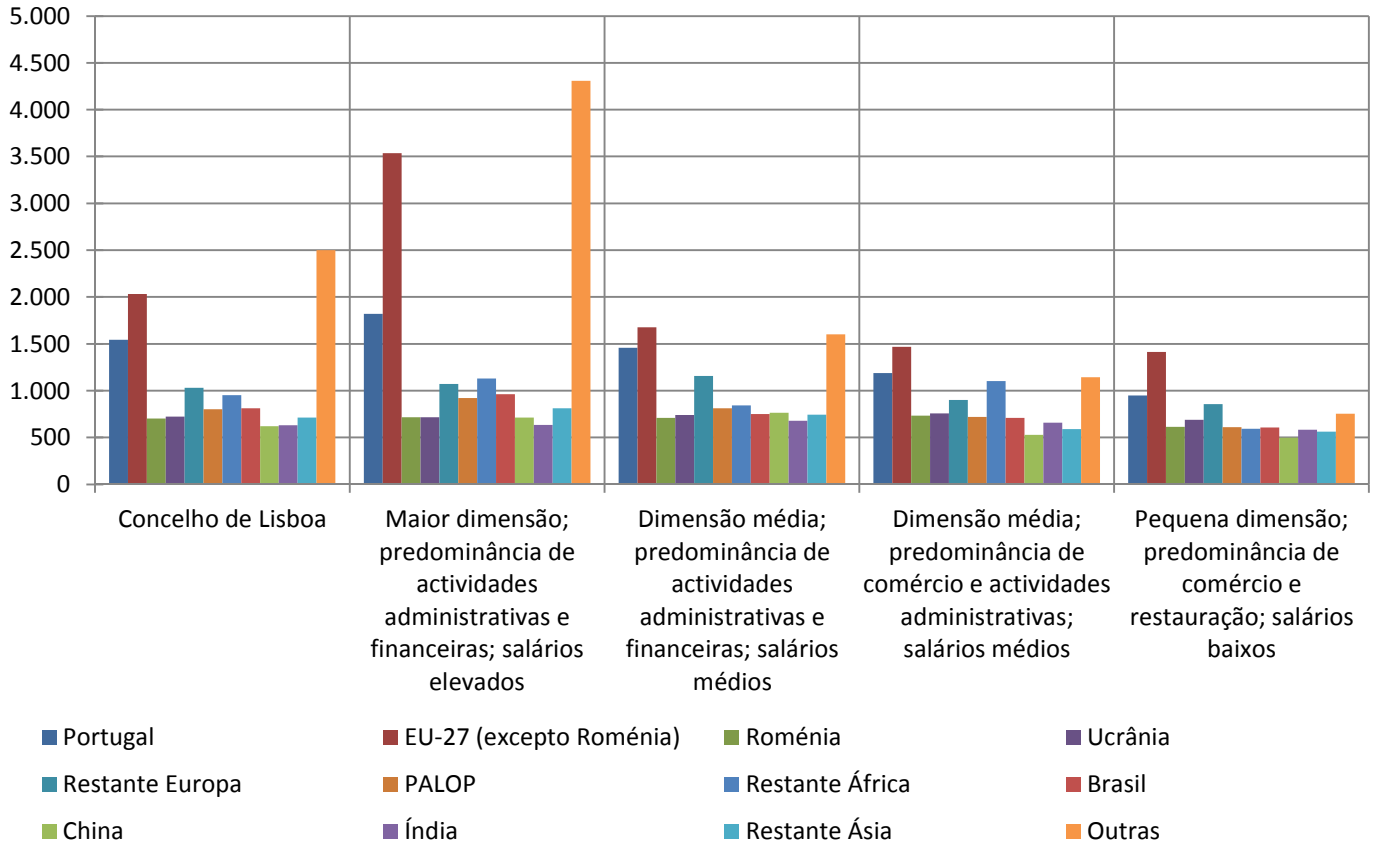
Se se considerar o ganho médio dos trabalhadores por nacionalidade (Gráfico 60), destaca-se, em primeiro lugar, o grupo de outras nacionalidades no *cluster* "*Maior dimensão; predominância de actividades administrativas e financeiras; salários elevados*" com um ganho médio mensal de 4.309 Euros. Este grupo agrupa trabalhadores de várias nacionalidades, numericamente pouco expressivas, mas que, em alguns casos, apresentam ganhos médios mensais muito superiores à média. É o caso dos trabalhadores oriundos dos Estados Unidos que, neste *cluster* auferem, em média, 6.653 Euros, mas que representam apenas 27 trabalhadores.

Neste mesmo *cluster* destaca-se também o ganho médio dos trabalhadores oriundos da União Europeia (à excepção da Roménia): 3.536. Com o terceiro ganho médio mais elevado no *cluster* estão os trabalhadores portugueses (1.819).

No *cluster "Pequena dimensão; predominância de comércio e restauração; salários baixos"* o ganho médio mensal é mais baixo para todas as nacionalidades. Aqui, o grupo que surge numa posição mais desfavorecida é o dos trabalhadores de nacionalidade chinesa, com um ganho médio mensal de 498 Euros.

É interessante verificar que tanto no concelho de Lisboa de uma forma geral, como nos quatro *clusters*, o ganho médio mensal dos trabalhadores da União Europeia (à excepção da Roménia) é sempre o mais elevado.

Gráfico 60. Ganho médio nos *clusters* e no concelho de Lisboa por nacionalidade (Euros) (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2009 (GEP/MTSS).
Nota1: trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa.
Nota2: valores a preços correntes.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Conclusão

Num período de seis anos, entre 2003 e 2009, o concelho de Lisboa conheceu um aumento de 11% no número de trabalhadores que aí exercem a sua actividade profissional: de 368.042 passaram para 408.837. Em termos percentuais, este crescimento é semelhante ao que ocorreu quando se considera a totalidade do país.

Os estabelecimentos em que estes trabalhadores estão empregados eram 32.487 em 2003, passaram para 35.376 no ano de 2009.

Em termos remuneratórios, o concelho de Lisboa encontra-se em clara vantagem em relação ao resto do país. No ano de 2009, o ganho médio mensal no concelho era superior em 458 euros ao ganho médio nacional. A discriminação por sexo mostra que a discrepância é maior entre os homens do que entre as mulheres: aqueles ganham mais 560 Euros em Lisboa do que em termos nacionais, estas mais 372 Euros. Ainda assim, as mulheres que trabalham em Lisboa apresentam um ganho médio mensal superior ao dos homens em termos nacionais.

Uma análise aos ganhos médios dos trabalhadores de acordo com as suas habilitações escolares mostra, também aqui, o concelho de Lisboa a destacar-se do resto do país: qualquer que seja o nível de habilitações dos trabalhadores, em média o ganho em Lisboa é superior ao nacional (ainda que a diferença seja pouco significativa quando se considera os trabalhadores com habilitações inferiores ao 1º ciclo do Ensino Básico).

Aliás, as discrepâncias entre Lisboa e Portugal relacionadas com as habilitações revelam-se não só nos níveis remuneratórios, mas também nas percentagens de trabalhadores que os detêm. No concelho de Lisboa são consideravelmente mais elevadas as percentagens de trabalhadores com ensino superior e ensino secundário e pós-secundário não superior, enquanto o peso dos que têm o ensino básico ou habilitações inferiores ao 1º ciclo do Ensino Básico é menor.

Mas a aparente posição privilegiada de Lisboa em relação ao resto do país esconde situações de grande desigualdade e disparidade salarial. O rácio S80/S20, um indicador de desigualdade que compara a parte auferida pelos 20% de trabalhadores com os ganhos médios mais elevados com a parte detida pelos 20% de trabalhadores com os ganhos médios mais baixos, é em Lisboa (no ano de 2009) de 6,7, enquanto se se considerar a totalidade do país, o valor deste indicador é 4,8. Isto significa que embora o ganho médio mensal em Lisboa seja superior ao observado em termos nacionais, há uma maior disparidade de ganhos: os mais ricos auferem uma parte do ganho total 6,7 vezes superior à dos mais pobres.

A observação dos ganhos médios por quintil confirma precisamente esta desigualdade: em Lisboa, o ganho médio dos 20% de trabalhadores mais ricos é de 3.443 Euros. Em termos nacionais, esse valor é de 2.237 Euros. Ou seja, em Lisboa os 20% mais ricos auferem mais 54% do que o mesmo grupo em termos nacionais.

Já os 1% de trabalhadores em Lisboa com os ganhos mais elevados auferem, em média, 10.258 Euros, enquanto o mesmo grupo no país tem um ganho médio de 6.655 Euros.

Quanto ao ganho médio dos 20% de trabalhadores mais pobres, observa-se uma maior aproximação entre os valores de Lisboa e de Portugal. Em média, este grupo aufere 471 Euros em Portugal e 509 Euros no concelho de Lisboa. Neste caso, os trabalhadores em Lisboa apenas auferem mais 8% do que os trabalhadores de Portugal.

As disparidades de ganho existentes dentro do concelho de Lisboa são também visíveis nos diferentes níveis remuneratórios que existem entre as freguesias. No ano de 2009, o ganho médio no concelho é de 1.508 Euros. Com um ganho médio que ultrapassa esse valor em 26% (1.946 Euros), Coração de Jesus é a freguesia de Lisboa com o ganho médio mensal mais elevado. E com uma média de 730 Euros, os trabalhadores de São Miguel auferem apenas 48% do valor médio do concelho.

As desigualdades observadas puderam ser comprovadas pela tipologia realizada. Deu-se conta da existência de uma configuração territorial em que as freguesias surgem mais associadas não só a determinados tipos de estabelecimentos, como também a desiguais níveis remuneratórios.